

Carla Caires: Amábile L. Campos: Pamela W. Godoi: Douglas K. M. Abe:
Elisa Zanon: Gabriela O. Wedekin: Ingrid B. Marques e Wilson de C. Maestro

ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA

ESCOLA HEIMTAL

ESCOLA MUNICIPAL
PADRE ANCHIETA
Construída em 1945
Administração de
José M. de Mello

75



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Cultura



MUSEU
HISTÓRICO
DE LONDRINA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

**Carla Caires; Amábile L. Campos; Pamela W. Godoi; Douglas K. M. Abe;
Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin; Ingrid B. Marques e Wilson de C. Maestro**

**ESTUDO TÉCNICO DE SUBSÍDIO À DELIBERAÇÃO DE TOMBAMENTO E
RECOMENDAÇÃO PARA SALVAGUARDA DA ESCOLA MUNICIPAL
PADRE ANCHIETA - ESCOLA HEIMTAL**

estudos patrimoniais Elisa Zanon n.2



2023

Em memória de Elisa Roberta Zanon



Reitora
Profª. Drª. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL
Profª Drª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Profª Drª Edméia Ribeiro

Editora
Profª Drª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

ASAM - Presidência
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Fonte
Impact Label
Bauhaus 93
Arial

Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E74 Escola Municipal Padre Anchieta: escola Heimital / Carla Caires...
[et al.] ; editora Edmeia Ribeiro – Londrina : Museu Histórico, 2024.
92 p. : il. – (Estudos patrimoniais Elisa Zanon ; n. 2)

Vários autores
Inclui bibliografia.
ISSN 978-65-992673-3-8

1. Escola Municipal Padre Anchieta - Patrimônio cultural – Heimital
- Londrina, Pr. 2. Escola Municipal Padre Anchieta – Patrimônio
histórico – Londrina, Pr. 3. Escola Municipal Padre Anchieta – Valor
histórico e social - Londrina Pr. 4. Escola Municipal Padre Anchieta –
Conservação e preservação – Londrina, Pr. 5. Escola Municipal Padre
Anchieta - Escola alemã – Londrina, Pr. I. Caires, Carla. II. Ribeiro,
Edmeia. III. Título. IV. Série.

CDU 2.ed. 719:373(816.2Londrina)



DEDICATÓRIA

A série “Estudos Patrimoniais” é resultado de um projeto que objetivou a realização de dez estudos técnicos de bens patrimoniais da cidade de Londrina. Durante a execução desses estudos, lamentamos profundamente a perda inestimável da professora Elisa Roberta Zanon, autora e colaboradora dedicada nesta pesquisa, cujo comprometimento e paixão eram evidentes e fonte inspiradora para todos. Sua partida deixa o grupo que executa esses estudos privado das contribuições valiosas que, de maneira significativa, moldavam e aprimoraram estes trabalhos.

A professora Elisa era formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em História e Teorias da Arte, mestra em Geografia pela mesma universidade e doutoranda no Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP São Carlos. Atuou como professora na UEL e na Unifil, sendo colaboradora em diversos projetos de pesquisa e extensão, além de Conselheira do COMPAC - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina.

Seu falecimento precoce representa não apenas uma lacuna irreparável para a equipe envolvida no projeto, mas também uma perda imensurável para a comunidade acadêmica, especialmente no contexto da pesquisa de Patrimônio Cultural e História de Londrina, no qual a professora Elisa era atuante e desempenhava um papel de grande protagonismo. Este impacto é ainda maior para seus amigos e familiares, os quais compartilhamos nossos sentimentos neste momento difícil. Como forma de homenagear e agradecer o empenho e grande gentileza, dedicamos a série “Estudos Patrimoniais” à professora Elisa Zanon. Que possamos encontrar consolo na certeza que sua influência perdurará e que ela continuará inspirando nossos trabalhos e nossas vidas.

COMITÊ EDITORIAL

Dra. Ana Carolina Gléria Lima (USP - Universidade de São Paulo)

Me. Camila Silva de Oliveira (UEL- Universidade Estadual de Londrina/USP - Universidade de São Paulo)

Dra. Edméia Ap. Ribeiro (MHL- Museu Histórico de Londrina/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. José Miguel Arias Neto (NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Juliana Harumi Suzuki (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Dr. Leandro Henrique Magalhães (Unifil - Centro Universitário Filadélfia)

Dra. Priscila Henning (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. Rogério Ivano (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Solange Cristina Batigliana (Diretora de Patrimônio de Londrina)

Dra. Teba Silva Yllana (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Vanda de Moraes (Presidente do COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina)

APRESENTAÇÃO

Quantas narrativas podem surgir a partir do patrimônio histórico e cultural de uma cidade? Quais são as perspectivas das quais emergem as narrativas e as relações de pertencimento entre o lugar e as pessoas?

As produções, histórias e manifestações culturais da população constituem tramas a partir das quais a cidade se estabelece e desenvolve. Nesse panorama e com o intuito de pensar a comunidade do Heimtal e a Escola Municipal Padre Anchieta, na região norte do município de Londrina, foi realizado um estudo técnico da referida unidade escolar enquanto bem arquitetônico e identitário, considerando as razões e possibilidades de tombamento e preservação do mesmo como patrimônio histórico local.

Nesse trabalho, envolveram-se estudantes e pesquisadores das áreas de Arquitetura, História e Educação, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação de Londrina. A pesquisa realizada, tomou como referência, depoimentos de moradores e profissionais do Heimtal, acervos fotográficos, publicações, mapas e plantas com diferentes recortes espaciais, além de uma análise detalhada do contexto histórico em que a comunidade e sua unidade escolar foram delineadas, evidenciando os vínculos estabelecidos entre as famílias que testemunharam a história, que aprenderam com ela e que atribuíram aos espaços o conceito de lugar.

A trajetória desta unidade escolar apresenta uma particularidade. Ela antecede a criação do próprio município, estabelecendo-se como primeira instituição escolar de Londrina, sendo em sua primeira fase, uma escola que retrata os movimentos migratórios que configuram a cidade em sua gênese: trata-se da Escola Alemã do Heimtal de 1931, uma edificação de madeira que em 1945 foi renomeada como Escola Rural Municipal Padre Anchieta e, com a expansão urbana, nos anos 2000, tornou-se Escola Municipal Padre Anchieta. A história da escola se confunde com a história da cidade e com a história da educação em Londrina, refletindo aspectos da diversidade étnica e cultural, do envolvimento da comunidade com a escolarização das crianças, das relações políticas e econômicas manifestos no espaço.

Estes elementos agregam um valor especial a edificação de madeira que, discretamente, mas não menos importante, se dispõe em meio a estrutura física da Escola Municipal Padre Anchieta e que, nos dias de hoje, é referenciada pela comunidade como “a primeira escola de Londrina”. O contingente de famílias alemãs não é tão significativo com nos anos de 1930, uma vez que o bairro engloba famílias que possuem décadas de permanência no local em meio a outras recém chegadas. Mesmo assim, todos incorporam a narrativa de orgulho e pertencimento, assumindo a pauta de preservação desse bem, de valor ímpar na história de Londrina.

O estudo técnico promovido nesta obra, parte do diálogo e do encantamento que aproximou pesquisadores e estudantes do Ensino Superior, da comunidade escolar do Heimtal e da Escola Municipal Padre Anchieta, objetivando o tombamento e a preservação deste patrimônio cultural, de modo que as novas gerações possam usufruir, valorizar e reelaborar os saberes que com ele caminham. Sendo assim, a publicação deste estudo corrobora com a missão de ampla divulgação e reconhecimento do Patrimônio Cultural Londrinense e com as muitas narrativas que o mesmo pode despertar.

Eliane Candoti
Secretaria Municipal de Educação de Londrina



APRESENTAÇÃO	7
1. O INTERESSE PATRIMONIAL DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA-HEIMTAL	13
2. VALOR HISTÓRICO E SOCIAL DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DE LONDRINA	15
Primeira Escola Alemã	15
Escola Rural Padre Anchieta	24
Escola Municipal Padre Anchieta	26
3. HEIMTAL	31
Formação do Heimtal	32
Vestígios	36
O Heimtal torna-se urbano	38
4. IDENTIFICAÇÃO DO BEM MATERIAL	45
A Escola Alemã de 1931	45
A Escola Padre Anchieta	52
Mudanças na Escola Padre Anchieta entre os anos 1940 e anos 2000	57
Situação Atual da Escola Municipal Padre Anchieta	68
5. JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO DO EDIFÍCIO EM RELAÇÃO À LEI DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNICIPAL	75
6. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DO BEM	77
Memória	77
Integridade da Escola Municipal Padre Anchieta	77
Preservação da técnica construtiva e conservação dos materiais	79
Zona Especial de Interesse Patrimonial do Heimtal	80
Sugestão de delimitação do entorno do bem tombado	81
REFERÊNCIAS	84
ANEXO A – ESCRITURA DE DOAÇÃO DO LOTE 4 QUADRA 44	88



Este estudo técnico trata da indicação para inscrição no livro do Tombo Histórico Municipal do edifício de madeira da Escola Municipal Padre Anchieta [Fig. 1], também conhecida como Escola do Heimtal ou antiga Escola Alemã, localizada no bairro Heimtal, rua Domingos Cantagalli, n.º 75, quadra 44, lote 04, em Londrina, estado do Paraná. O Pedido de Tombamento de Bem Cultural do bem imóvel material em questão se insere nos termos da Lei n.º 11.188, de 19 de abril de 2011 e os acréscimos feitos à lei e decretos nos anos de 2014, 2015 e 2017. Segundo o artigo 80 do Decreto Municipal n.º 220 de 2017, este estudo técnico complementar tem como objetivo conceder conteúdo de “valor documental de subsídio à deliberação sobre a Listagem e Tombamento de bens, assim como para recomendações técnicas à proteção e conservação de bens de interesse de preservação” (Londrina, 2017, p. 46). A fim de sintetizar os principais pontos deste estudo técnico e disponibilizar de forma simplificada ao público, uma ficha de inventário do bem complementa este documento.

O Estudo técnico fundamenta-se nas informações contidas na solicitação de Tombamento, publicações em livros e artigos científicos, documentos iconográficos, áudios, vídeos e levantamento *in loco* das características atuais do bem. Embora seja extenso o número

de publicações que abordam sobre o bem em questão e sobre o Heimtal, local em que o bem se insere e que está intrinsecamente relacionado, este estudo buscou ressaltar os principais pontos que marcam o desenvolvimento do bem e seus muitos valores, principalmente de memória viva, ainda em construção. Sem querer desta forma esgotar os olhares possíveis de interesse do bem, mas reforçando assim sua indicação como Patrimônio Cultural Londrinense.

Considerando que se trata de um bem arquitetônico e que está intrinsecamente relacionado sua história e seu valor à história da área urbana Heimtal, este estudo técnico não se limitou a olhar o edifício como bem isolado, mas buscou relacionar à esta área urbana maior e valores que transcendem o objeto em si. Para isso, foram divididas em seis partes. A primeira parte introduz os valores predominantes do bem e motivos para a intenção de tombamento; a segunda parte aprofunda o valor histórico da Escola nas suas diferentes etapas; a terceira parte de forma similar aprofunda o valor histórico do Heimtal e a inserção da escola em um conjunto maior; a quarta parte aprofunda as características físicas da Escola; a quinta parte relaciona os valores do bem com a lei de patrimônio de Londrina e a sexta e última parte traz diretrizes de preservação para o bem.

Figura 1 - Escola Municipal Padre Anchieta. Prédio de madeira.



Fonte: Os autores (2023)

1. O INTERESSE PATRIMONIAL DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA-HEIMTAL

No requerimento realizado por Milton Ferrer da Silva, representante da comunidade do Heimtal, para o tombamento do edifício de madeira da Escola Municipal Padre Anchieta como patrimônio histórico-cultural de Londrina, a razão principal da solicitação está relacionada ao seu valor histórico: “uma vez que se trata da primeira edificação escolar, de que se tem conhecimento, em Londrina.” (Silva, 2023a, p. 01) [Fig. 2].

Figura 2 - Requerimento

Eu, Milton Ferrer da Silva, na condição de representante da comunidade do Heimtal, zona norte do município de Londrina, venho requerer o tombamento da edificação de madeira da Escola Municipal Padre Anchieta, por razões de valor histórico, uma vez que se trata da primeira edificação escolar, de que se tem conhecimento, em Londrina. Datada de 1931, a edificação foi denominada como Escola Alemã, assumindo o nome de Escola Municipal Padre Anchieta no ano de 1945.

Fonte: Silva (2023a)

Por mais que o primeiro edifício de 1931 tenha sido demolido e reconstruído com algumas mudanças em 1945, a Escola, enquanto instituição, apresenta este importante valor de pioneirismo para a cidade de Londrina. Além disso, o desdobramento do funcionamento da Escola e as mudanças realizadas em sua materialidade evidenciam sua relação com o desenvolvimento do município de Londrina, testemunhando sua história.

Pode-se identificar três etapas diferentes na história da Escola:

- 1) a “Escola Alemã”, construída em 1931 pela comunidade do Heimtal e em atividade até 1945, sendo que há um espaço de tempo entre 1938 e 1945, onde ela teria deixado de funcionar e retornado logo em seguida.
- 2) a “Escola rural Padre Anchieta”, construída em 1945, onde se encontra o prédio atual e que atendia a demanda da comunidade local, predominantemente rural.
- 3) A “Escola Municipal Padre Anchieta” que no final da década de 1980 deixa de ser uma escola rural e passa a fazer parte do quadro de escolas municipais da região norte de Londrina.

As três etapas não dividem a história da escola, mas localizam espaços temporais distintos que têm características próprias e que serão abordadas na fundamentação deste estudo. Contudo, ainda que essas três etapas apresentem diferenças, durante toda a passagem do tempo a Escola manteve sua unidade, e conta com um valor histórico não apenas enquanto edifício, mas enquanto espaço de sociabilidade.

A primeira escola pode ser considerada o primeiro prédio com fins educacionais de Londrina, tendo sido construído em 1931 pela comunidade que ali chegou pouco antes. Sua continuidade acompanha os processos ocorridos durante o final da década de 1930 e na década de 1940, tanto em âmbito mundial (como as relações entre imigrantes alemães e as guerras mundiais), como nos âmbitos federal e municipal. As melhorias com a mudança do prédio em 1945, marcam as novas relações entre escola e poder executivo, e a história da Escola apresenta um valor fundamental no conhecimento dos processos de organização escolar no município de Londrina. A partir do final da década de 1980 até os dias atuais, a preservação do prédio de madeira confirma o valor histórico diferencial dessa Escola, que através dessa edificação tem se dedicado a resgatar a história de Londrina e se empenhado em formar cidadãos conscientes do valor do patrimônio histórico.

Ainda sobre o valor histórico, temos a relação da Escola com o Heimtal, testemunhando as principais mudanças deste bairro, que durante muito tempo foi considerado área rural. Atualmente o Heimtal é uma das duas zonas históricas de Londrina, descrita como “Zona Especial de Ocupação Controlada” pela Lei Municipal n.º 12.236/2015. A “Zona Especial de Ocupação destina-se à proteção do patrimônio cultural histórico, artístico e paisagístico” através da preservação de “tipologias distintas, espaços e edificações significativas definidas pelo órgão de Preservação do Patrimônio do Município” (Londrina, 2015). Embora atualmente a delimitação da zona especial do Heimtal esteja limitada principalmente à rua principal do bairro e quadras próximas, fica evidente que a Escola é

um dos edifícios que se mantém intacto como testemunho vivo do desenvolvimento do local, inclusive com conexões fortes da implantação inicial do Heimtal, assim como o cemitério e o bosque que, embora sejam testemunhos importantes, também se encontram fora da Zona Especial. Compreendendo a importância do Heimtal para Londrina, buscou-se o valor patrimonial desta área urbana e como a Escola se insere em um conjunto maior.

Outro valor importante da Escola que está implícito no requerimento de tombamento, é seu valor etnográfico, como “Escola Alemã”, e sua relação intrínseca com a criação do “Vale dos Alemães”, nome dado ao início do Heimtal. Embora este valor tenha sido parcialmente deixado de lado no percurso da escola, o valor etnográfico está muito presente em sua história inicial e na colonização da região por grupos alemães, não apenas em Londrina, mas em outras cidades vizinhas.

Com uma importância secundária em relação ao valor histórico do bem, é possível perceber um valor artístico da obra, como obra vernacular, em relação a técnica construtiva de madeira em mata-junta, típica das edificações pioneiras. O uso desta técnica construtiva permite relacionar a Escola do Heimtal a um conjunto maior, das escolas de Londrina, em que a técnica construtiva de madeira foi empregada em larga escala e alguns poucos exemplares se mantêm até hoje.

Por fim, evidencia-se o valor simbólico da obra, como marco para a comunidade do Heimtal. A escola não apenas testemunha o desenvolvimento histórico do Heimtal e de Londrina, mas ainda hoje é um espaço ímpar para a região, local de importância coletiva que continua atuando ativamente na construção da comunidade na atualidade, principalmente através de projetos que promovem a relação dos seus alunos com as características histórica locais.

2. VALOR HISTÓRICO E SOCIAL DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DE LONDRINA

O estudo aqui detalhado aborda a história da Escola do Heimtal. A história desse espaço pode ser dividida em três etapas: a primeira se situa quando era conhecida como “Escola Alemã”, a segunda quando se tornou escola rural e a terceira quando passou a ser escola municipal. Esses três períodos não são recortes cronológicos claros, no entanto eles têm características próprias das maneiras de uso do espaço da Escola. As diferenças acompanham o contexto da Escola, as mudanças estão ligadas às modificações na estrutura do plano educacional do Brasil e do município de Londrina, assim como ao desenvolvimento da comunidade no entorno.

Primeira Escola Alemã

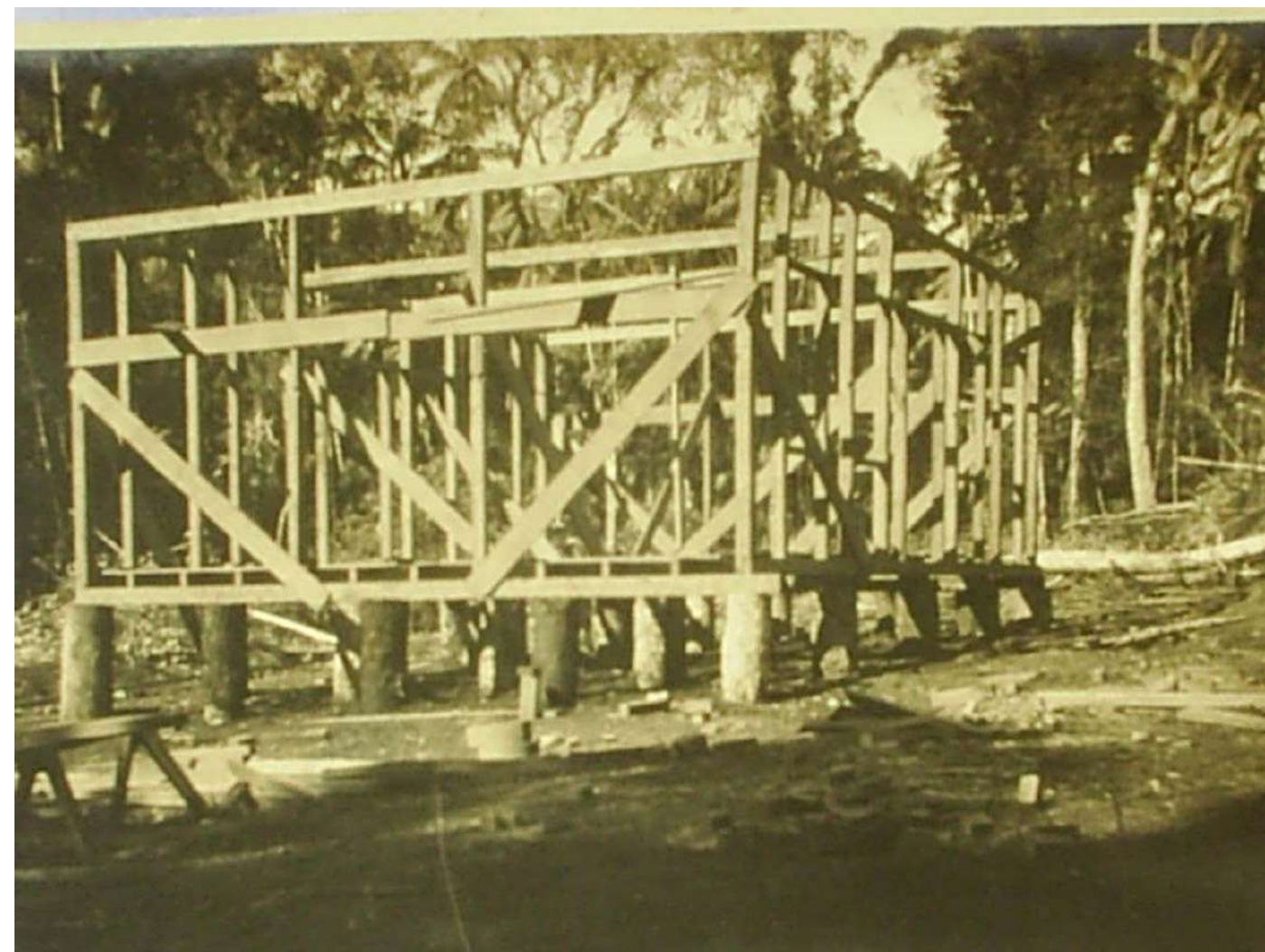
Achamada “Escola Alemã” é sempre lembrada nos estudos sobre o Heimtal como a primeira escola da região de Londrina. Antes mesmo de Londrina ter se tornado cidade, o Heimtal já estava sendo ocupado por imigrantes, vindos de

regiões como a Rússia e a Alemanha, além de migrantes do interior paulista e outros estados. A construção de um grande espaço de madeira foi um dos primeiros lugares comunitários deste grupo, sendo um importante local de convivência para os primeiros moradores.

Um projeto organizado pela Universidade Estadual de Londrina realizado em meados da década de 1980, que contou com a participação de pesquisadores das áreas de Ciências Sociais, História e Arquitetura, produziu diversos trabalhos, entre eles um inventário de Patrimônios Culturais da cidade de Londrina, onde a Escola é destacada: “Uma das primeiras iniciativas tomadas pelo grupo foi a construção de uma escola com a intenção de proporcionar o ensino às crianças e também, um espaço de sociabilidade para os jovens e adultos” (IPAC/Lda, 1993, p. 21).

Em uma fotografia identificada como de autoria de Érico Brehmer, um dos primeiros moradores do Heimtal, é possível ver uma estrutura sendo construída sobre toras de madeira, que seria a “Escola Alemã” [Fig. 3].

figura 3 - Construção da Escola Alemã.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([1931]).

Outra fotografia, pertencente ao acervo feito pela escola, mostra a construção já em estágio mais avançado, mas ainda não finalizada [Fig. 4].

Figura 4 - Escola Alemã sob construção pelos colonos da região.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([1931]).

Não foi possível identificar com exatidão os dados da fotografia, mas é possível ver homens trabalhando para finalizar a construção do prédio, que tem as características da escola. Há ainda fotografias do que teria sido a inauguração da escola [Fig. 5].

Figura 5 - Inauguração da Escola Alemã.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([1931]).

Segundo Ana Maria C. de Almeida:

[...] em 1931, inauguraram uma escola no patrimônio, construída com subsídios arrecadados junto à população local e ao consulado alemão. Ao lado, construíram também a casa do professor, recrutando nas colônias do sul do Brasil e pago pelos próprios moradores. A escola alemã foi a primeira instituição educacional construída na área de colonização da CTNP, passando a cumprir o papel fundamental para a integração do grupo” (Almeida, 1995. p. 119).

Maria Regina Clivati Capelo também avalia que:

A construção da escola, que se tornou o centro dinâmico da vida comunitária, atendeu, inicialmente, ao propósito de preservar a língua e as tradições étnicas, ao mesmo tempo em que contribuía para a realização de um projeto de distinção e diferenciação social almejado pelo grupo. Isso de fato ocorreu, pois apesar da presença de outros moradores de diferentes nacionalidades, o lugar ficou conhecido como o ‘Vale dos Alemães’. (Capelo, 2013, p. 165).

A numerosa presença de imigrantes germanófonos na região norte do Paraná – os quais grande parte se estabelece nos recém fundados vilarejos durante a década de 1930 – fez com que fosse necessário o surgimento das escolas étnicas. Bem como no Heimtal, outras localidades que contavam com a presença germânica – a Colônia Roland, a Vila de Nova Dantzig e Londrina, fundadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) – possuíam uma “escola alemã”.

Tendo sido o responsável por dirigir a Colônia Roland desde seu estabelecimento (1932) até sua prisão no início da década de 1940, após a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, o engenheiro agrônomo Oswald Nixdorf também assumiu outras tarefas de grande influência para a região. Uma dessas tarefas é relatada em sua autobiografia e diz respeito ao seu cargo de inspetor das escolas alemãs: “Fui nomeado inspetor de todas as escolas alemãs do Norte do Paraná: Heimtal, Londrina, Nova Dantzig e a futura Rolândia”. (Nixdorf, 2016, p. 108)

A futura escola alemã de Rolândia que Nixdorf se refere foi fundada em julho de 1935. Na ocasião da inauguração da escola, a celebração contou com a presença de pessoas relacionadas à *Gesellschaft für Siedlung im Ausland* (Sociedade para Assentamento no Estrangeiro) - órgão que, neste contexto, respondia ao governo nazista e tratava dos assuntos relacionados ao estabelecimento de imigrantes no além-mar – além de mais de 600 cidadãos presentes (Nixdorf, 2016, p. 110) [Fig. 6].

Figura 6 - Multidão presente na inauguração da escola alemã de Rolândia em julho de 1935.



Fonte: NDPH-UEL (1935).

Na fotografia, é possível observar a bandeira nazista hasteada juntamente com a bandeira do Brasil. À esquerda da foto, o prédio da escola alemã; ao fundo, podemos visualizar a densa mata que ainda cobria a recém surgida região. Por fim, a multidão espalhada por todos os cantos celebrando a inauguração da escola.

A função de Nixdorf como inspetor de todas as escolas alemãs da região lhe foi concedida através da Associação Hans-Staden. Segundo Nixdorf, “A Associação Hans Staden é a organização maior de assistência às escolas alemãs (sic) no Brasil.” (2016, p. 108). Neste sentido, é possível perceber, a partir da presença da Associação – representada no papel de Nixdorf como inspetor – uma espécie de vínculo existente entre as escolas étnicas da região.

Com sede em São Paulo, a Associação Hans-Staden foi fundada em 1916, com a intenção de auxiliar os professores alemães estabelecidos no Brasil. Em suma, o objetivo da associação era conseguir melhores condições para os professores estrangeiros alemães – melhores salários, condições de saúde, etc. – além do ensino do idioma alemão para brasileiros e português para os alemães. Somente em abril de 1935 a instituição passou a se chamar Associação Hans-Staden (*Hans-Staden-Verein*).

A forte onda nacionalista durante o período do primeiro governo de Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, afetou a presença de estrangeiros no Brasil. Alguns decretos assinados pelo poder executivo nos anos finais da década de 1930 – o Decreto-lei n.º 383, de 18 de abril de 1938 (Brasil, 1938) e o Decreto-lei n.º 1545, de 25 de agosto de 1939 (Brasil, 1939) – fizeram com que escolas e associações de origem estrangeira fossem fechadas em todo território nacional, além de serem submetidas a uma espécie de “conversão” para uma base mais nacionalista/patriótica.

Apesar das pressões por parte do Governo Federal, a embaixada da Alemanha no Brasil e o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha se esforçaram para resolver a questão da Associação Hans-Staden, afetada pelos decretos federais. Neste sentido, Dr. Karl Fouquet –(presidente da Associação entre os anos 1932 e 1935) ficou responsável por criar o substituto da Associação Hans-Staden, uma espécie de “instituto científico” que foi minuciosamente pensado sob a legislação brasileira da época. O resultado foi a formação da “Sociedade Hans-Staden”, no ano de 1938. A Sociedade ficou ativa apenas até 1945, quando encerrou suas atividades. Somente em 1947, com uma diretoria toda brasileira – embora o grupo de trabalhos fosse composto por alemães –, surge uma nova organização, agora com o nome de Instituto Hans-Staden.

Contudo, ainda que várias outras escolas de colônias alemãs possam ser listadas, o prédio do Heimtal parece ser o primeiro construído na região, em 1931, enfatizando seu valor pioneiro, como a foto abaixo [Fig. 7]. Outro diferencial importante é o grande acervo documental sobre o início da comunidade que se estabeleceu no Heimtal. Neste estudo foram identificados diversos trabalhos realizados sobre a região, além disso muitas fotografias, um vídeo e ainda entrevistas tanto em áudio como em vídeo concedidas pelos primeiros moradores do Heimtal.

Figura 7- Alunos da primeira escola alemã do Heimtal, patrimônio de Londrina - PR, crianças em frente à escola. Ao fundo, vegetação florestal.



Fonte: MHL (1931).

As fotos são valiosas ferramentas para compreender um pouco mais sobre o primeiro prédio da escola, sobre as construções, o uso dos espaços e sobretudo sobre a região do Heimtal. Contudo, ainda não estão todas organizadas e digitalizadas e é preciso um trabalho mais aprofundado de datação e identificação de cada uma delas, que podem ser encontradas tanto no acervo do Museu Histórico de Londrina, como em um acervo produzido pela própria escola, com doações das famílias dos primeiros moradores. Portanto, além do acervo do MHL algumas fotografias foram levantadas pelo senhor Milton Ferrer da Silva, que foi estudante, professor, diretor e supervisor da escola, e constam em um acervo particular e em trabalhos diversos realizados pela escola.

Um outro documento que retrata a escola em seu início, é um documentário produzido pelo professor Karl Müller em 1935. O filme foi gravado durante a visita de Müller ao Norte do Paraná, a convite de seu amigo Oswald Nixdorf, mostrando a viagem de trem de Ourinhos até Jataizinho; a Colônia do Heimtal e a sede da Companhia de Terras do Norte do Paraná, em Londrina. A produção feita por Müller foi vendida para Klaus Nixdorf, filho de Oswald Nixdorf, em 1973, devido à situação financeira do professor (naquele momento) aposentado.

As filmagens que aparentam apresentar a Colônia do Heimtal demonstram o cotidiano desses colonos, edifícios, ruas e paisagem, podendo ser encontradas entre as minutagens 4m 26s até 7m 05s [Fig. 8] e, especificamente, as imagens que retratam a Escola Alemã durante as minutagens 6m 18s até 6m 41s [Fig. 9 e 10]. Klaus Nixdorf conta que quando mostrou o filme seu pai chorou, “pois ali estavam imagens de muitos dos colonos que trabalhavam com ele na época.”.

Figura 8 - Edifício comercial de Alemães.



Fonte: Müller (1935). 4m 44s. Acervo MHL.

Figura 9 - Escola do Heimtal ao fundo.



Fonte: Müller (1935). 6m 17s. Acervo MHL.

Figura 10 - Escola do Heimtal.



Fonte: Müller (1935). 6m 32s. Acervo MHL.

A escola teria sido inaugurada oficialmente em **26 de julho de 1931**. No trabalho realizado pelo IPAC, foram colhidos vários relatos de pioneiros, entre eles o do Sr. Jorge Strass, filho do líder da comunidade alemã, o Sr. Carlos Strass, ele é o responsável por precisar a data da inauguração (IPAC/Lda, 1993. p. 21). Mas além dele, vários outros relatos, presentes por exemplo, na tese de doutorado da professora Ana Maria C. de Almeida, também corroboram com a identificação do início da escola em 1931 (Almeida, 1995).

A memória mais marcante da construção é de que ela teria sido feita como uma iniciativa da própria comunidade, que teria recebido o terreno como uma doação da CTNP. Capelo reforça que os moradores trabalharam 6 meses para construir o prédio usando madeira de cedro que foi serrada manualmente. Os recursos para a construção teriam sido recebidos em parte do consulado Alemão, e em parte seriam da própria comunidade (Capelo, 2013).

Isso reforça a importância plural do prédio, que abrigou não apenas a escola, mas diversos eventos comunitários, como a festa de casamento da sra. Olga Strass e do sr. Carlos Strass em 1932. Em entrevista ao MHL, a sra. Olga lembrou que após o cerimonial de casamento na igreja de Londrina, muitos convidados foram até o Heimtal para comemorar o enlace, e a festa com música e comida aconteceu no prédio da escola (MHL. Entrevistas Olga Strass, Jorge Strass e Kasue Udihara, v02, 17m, 1995).

O espaço também foi usado como igreja: alternadamente, o prédio servia a comunidade luterana e católica da região, até que fosse possível construir novos espaços. Segundo Almeida: “[...] a escola se tornou o centro em torno do qual os habitantes se agrupavam e se organizavam socialmente” (1995, p. 120). Para a autora:

Nesses primeiros anos de ocupação do Heimtal, enquanto a cidade era procurada para a comercialização dos produtos agrícolas e para a assistência médica, no caso de doenças mais graves, o patrimônio foi o local em torno do qual as famílias se organizavam socialmente, tornando possível, portanto estabelecer um princípio de solidariedade, indispensável à construção de uma identidade grupal. Ao lado das atividades econômicas de subsistência, nele os habitantes desenvolveram determinados comportamentos e práticas sociais, como, por exemplo, a cooperação e a ajuda mútua, a valorização da escola como instituição de preservação de traços de seu equipamento cultural original, a língua alemã como forma de comunicação, as práticas de esportes, as festas coletivas, a banda de música, as comemorações cívicas, os rituais religiosos, entre outros. (Almeida, 1955, p. 113).

Como escola, o prédio servia inicialmente para a comunidade Alemã. O primeiro professor, Richard Blumberg, lecionou até 1934 e morava em uma casa próxima à escola (Capelo, 2013). Segundo Capelo, outros professores foram Alfredo Bauer, Edmundo Stack e Richta e Fritz Glaser. Nos primeiros meses a lição foi lecionada em alemão, mas já em 1932 o ensino passou a ser em português também,

recebendo alunos de outras nacionalidades. A iniciativa precoce de dar educação às crianças, mantendo as tradições, é ressaltada por Capelo como um elemento característico da comunidade alemã do Heimtal. Diferente de colônias polacas e italianas, os alemães construíram escolas primeiro e igrejas depois (Capelo, 2013).

A construção da escola era um indicativo de como a comunidade tinha claro que o estabelecimento na região era permanente, eles tinham vindo para ficar. Diferente de outras colônias étnicas, o Heimtal foi iniciado por um grupo que chegou ao Norte do Paraná para morar e construir o futuro, e não apenas para trabalhar e posteriormente voltar às suas regiões de origem. Em entrevista ao MHL, a Sra. Kasue Udihara lembra que a comunidade japonesa tinha essa intenção (de fazer riqueza e voltar à terra de origem), mas seu pai, responsável pela coordenação da imigração japonesa no Norte do Paraná, incentivou ser como os outros imigrantes, criando laços com a comunidade e realizando a educação dos filhos na região. (MHL, Entrevistas Olga Strass, Jorge Strass e Kasue Udihara, v03, 31m, 1995).

Outro argumento que destaca a construção da escola é que esse não é um momento de forte incentivo à educação no Brasil. No início da década de 1930 o governo brasileiro passava por instabilidades e mudanças políticas importantes, com a chamada Revolução Constitucionalista e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, trazendo inúmeras mudanças para o setor da Educação (Lourenço Filho, 1978). O ministério da Educação e Saúde Pública foi criado nesse período e somente depois disso nota-se uma preocupação maior com a alfabetização, como destacou Alexandre Carvalho Bica e Berenice Corsetti (2011).

Em entrevista concedida ao MHL em 1991, o sr. Mario e a sra. Maria Correia lembram que no início apenas os alemães estudavam na escola

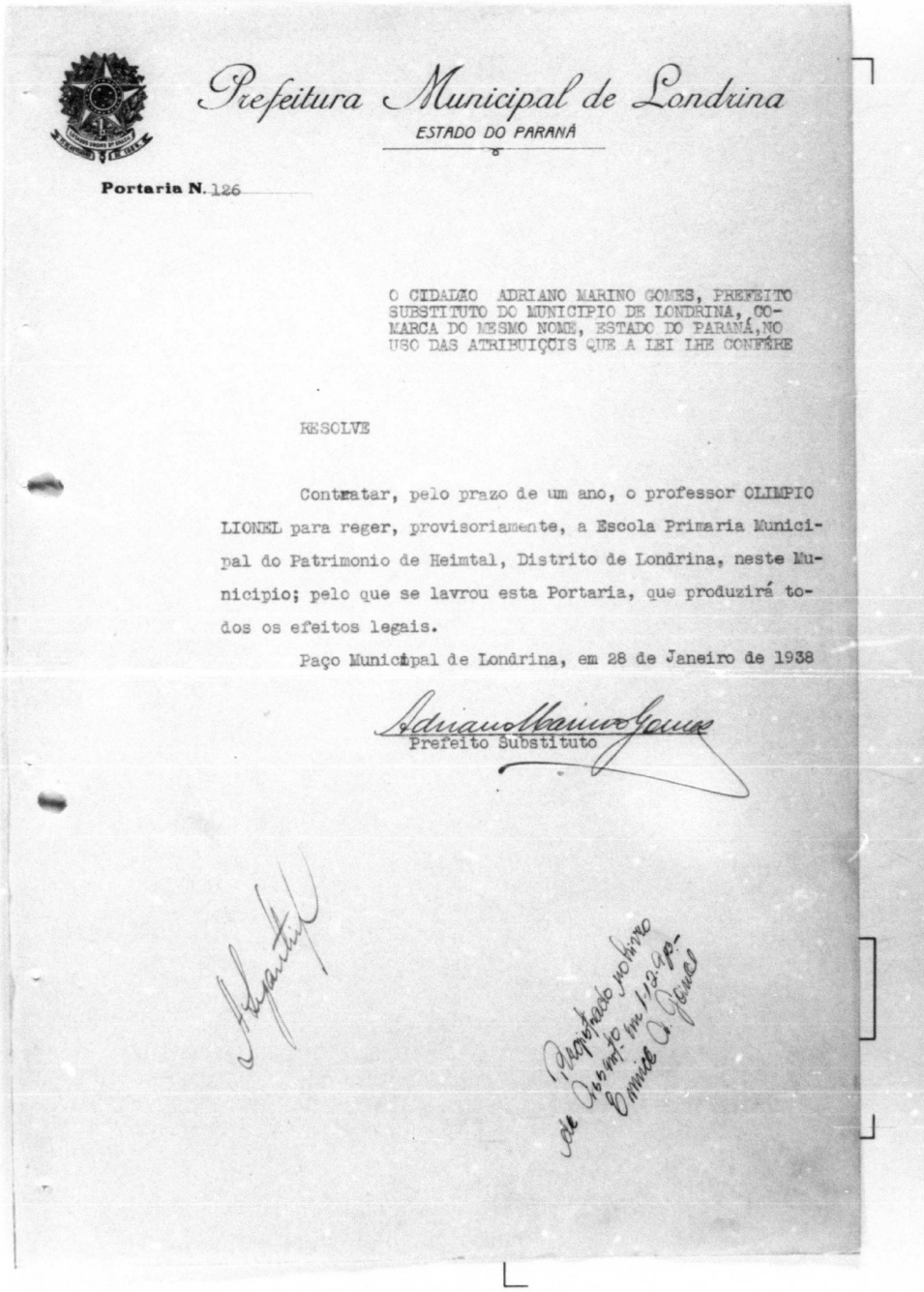
(MHL, Entrevista Mário e Maria Correia, 9m, 1991), mas que a convivência com outras nacionalidades era boa, e todos se faziam entender apesar das diferenças linguísticas (MHL, Mário e Maria Correia, 16m, 1991).

O relato do sr. Mário reforça a expectativa de que a escola fosse um espaço de educação para os alemães. Almeida indica que o início da comunidade, idealizada pelo Sr. Carlos João Strass, era de um espaço para uma colônia alemã. No entanto, essa expectativa esbarrou nas dificuldades econômicas dos imigrantes, e permitiu o crescimento nas vendas de terras dessa região para outros imigrantes, como italianos ou seus filhos nascidos no Brasil, vindos de estados como São Paulo e Minas Gerais (Almeida, 1995).

As redes de relações criadas com outras nacionalidades logo chegaram à escola também, e ainda que sua identidade tenha sido mantida, a Escola Alemã se tornou espaço de toda a comunidade. Um censo escolar elaborado por Capelo com base nos dados da Diretoria Geral de Educação do Estado do Paraná, referentes aos anos de 1940/41, demonstra que o Heimtal possuía 58 alunos matriculados, sendo apenas 1 estrangeiro e 8 filhos de estrangeiros (Capelo, 2013).

Essa rede de relações passa também pelo poder público. A portaria n.º 126 da Prefeitura Municipal de Londrina, de 28 de janeiro de 1938 (Londrina, 1938) é um documento que nos informa que, nesta data, a escola recebeu o professor Olímpio Lionel, como regente provisório, sendo esse pago pela prefeitura e não mais pela comunidade como no início [Fig 11].

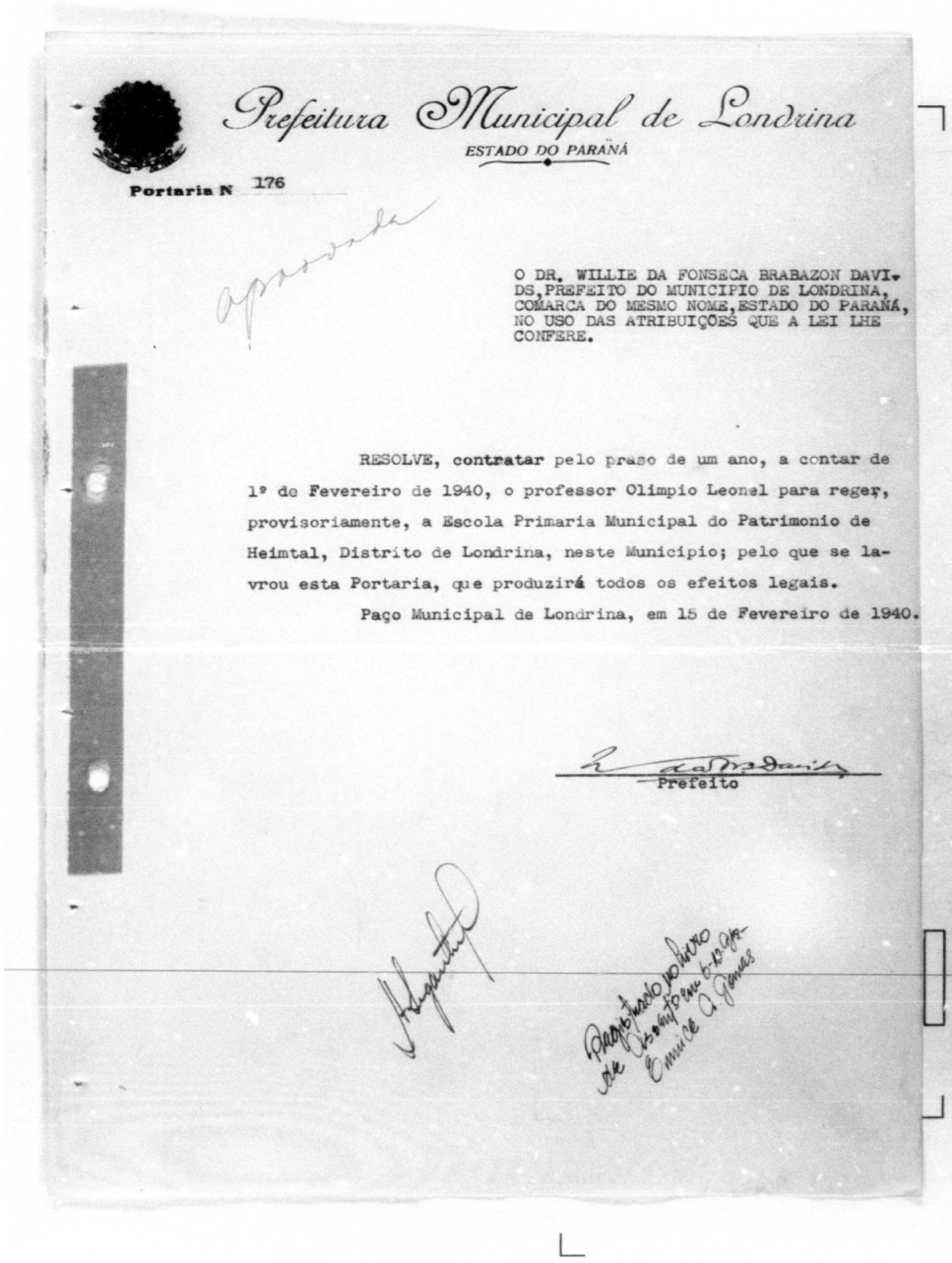
Figura 11 - Portaria n.º 126.



Fonte: londrina (1938). Acervo Arquivo Municipal de londrina.

Mais tarde, em 15 de fevereiro de 1940, a portaria n.º 176 contrata o mesmo professor, novamente como regente provisório da escola (Londrina, 1940) [Fig. 12].

Figura 12 - Portaria n.º 176.



Fonte: londrina (1940). Acervo Arquivo Municipal de londrina.

Interessante notar que esses documentos consideram que a Escola era um espaço municipal. No começo da Escola os recursos para a manutenção eram da própria comunidade e de auxílios vindos da Alemanha, já em 1938 a prefeitura de Londrina atuava como responsável pelo pagamento do professor.

As mudanças na década de 1930 são vivenciadas muito rápido pela comunidade do Heimtal e a Escola vai sendo modificada na mesma velocidade. Isso trouxe para essa pesquisa lacunas importantes: se o início está bem documentado com fotos, vídeos e relatos, os turbulentos anos do final da década de 1930 e o início da década de 1940 foram bem menos documentados; não há fotografias, e são poucos os relatos que lembram o funcionamento da escola.

No relato de Júlia Brummer Cantagalli, ouvido por Almeida, ela conta que quando o Brasil entrou na Guerra (1942) a Escola foi fechada. No mesmo período, o Sr. Carlos Strass foi preso como suspeito de ser simpatizante ao nazismo Alemão, então inimigo do Brasil (Almeida, 1995).

Os decretos federais, já citados (Decreto-lei n.º 383, de 18 de abril de 1938 e Decreto-lei n.º 1545, de 25 de agosto de 1939), são documentos que revelam a expectativa do poder executivo que determinou o fechamento de escolas como a do Heimtal. No entanto, não é possível confirmar quais as condições e vivências desse processo de fechamento. Fato é que em 1938 um professor foi contratado, e o mesmo professor consta como um novo contratado em 1940, quando o censo escolar produzido por Capelo também confirma a presença de alunos na escola. Ou seja, a escola pode sequer ter sido fechada, de fato.

A agitação política desse período parece ser a grande responsável pela memória de um fechamento, que pode estar relacionado com os decretos federais e com uma certa “perseguição” direcionada a um grupo de imigrantes de

nacionalidades inimigas. Durante o período da Segunda Guerra Mundial, oficialmente declarada em 1939, o que acontecia na Europa chegou com força ao Brasil, não apenas pelo envio de soldados brasileiros aos campos de batalha, mas pelas suas consequências econômicas e políticas.

Para os imigrantes, como aqueles do Heimtal, considerados alemães (ainda que houvesse diversas etnias) a segregação chegou em forma de desconfiança. Em entrevista ao Jornal de Londrina em 1997, o sr. Kurt Jakowatz relata agressões sofridas por sua família, que fizeram com que ele se mudasse do Heimtal [Fig. 13].

Figura 13 - Entrevista sr. Kurt Jakowatz.



Fonte: SCHWARTZ (1997). Acervo MHL.

Também a senhora Helga Kissler relata as dificuldades vivenciadas durante a segunda guerra. O clima tenso tomou conta de todos e aqueles que tinham origem na região da Alemanha precisavam cuidar para que suas tradições ou mesmo o seu idioma não fosse motivo para repressões: “Uma simples frase em alemão bordada num pano de cozinha era motivo para suspeitas e a dona de casa era aconselhada a bordar em português” [Fig. 14].

Figura 14 - Entrevista Helga Kissler.



O motivo que fez com que dona Helga temesse as suspeitas dos vizinhos, e o sr. Kurt se mudar do Norte do Paraná, pode ter sido responsável também pelo cuidado que resultou em um tipo de apagamento da identidade imigrante, que neste momento se mostrava problemática. A Escola deixou de ser a “Escola Alemã” para ser um espaço escolar da comunidade rural que ali morava, e para não criar maiores problemas, as tradições, o idioma alemão e o próprio reconhecimento enquanto cultura estrangeira precisou ser guardado em um baú. Esse é o fim da etapa que caracteriza a Escola como uma Escola Alemã, no entanto, seu fechamento não pode ser confirmado. Os estudos divergem da data desse acontecimento, Boni (2022) fala de um fechamento entre 1942 e 1945. Capelo (2013) indica que a escola fechou por um tempo, mas voltou a funcionar em 1939, Almeida (1995) apresenta o relato que indicou o fechamento em 1942. Outros relatos dos primeiros moradores, como dona Olga Strass não enfatizam esse momento, e as ressalvas são justificadas no terreno dos assuntos sensíveis da memória.

Outros documentos desse período que foram levantados em um projeto realizado pela escola, e hoje constam expostos em fotos em um grande painel no pátio interno [Fig. 15, 16 e 17], também nos levam a refletir sobre esse fechamento:

Figura 15 - Painel sobre a trajetória histórica.



Fonte: Os autores (2023).

Fonte: SCHWARTZ (1997). Acervo MHL.

Em detalhe, pode-se ver materiais pedagógicos de pertencimento da família Kuss, onde se constata o uso de materiais pela aluna Hilda Kuss em 1942 e em 1947.

figura 16 - Cartilha da infância, aluna Hilda Kuss, 1942.

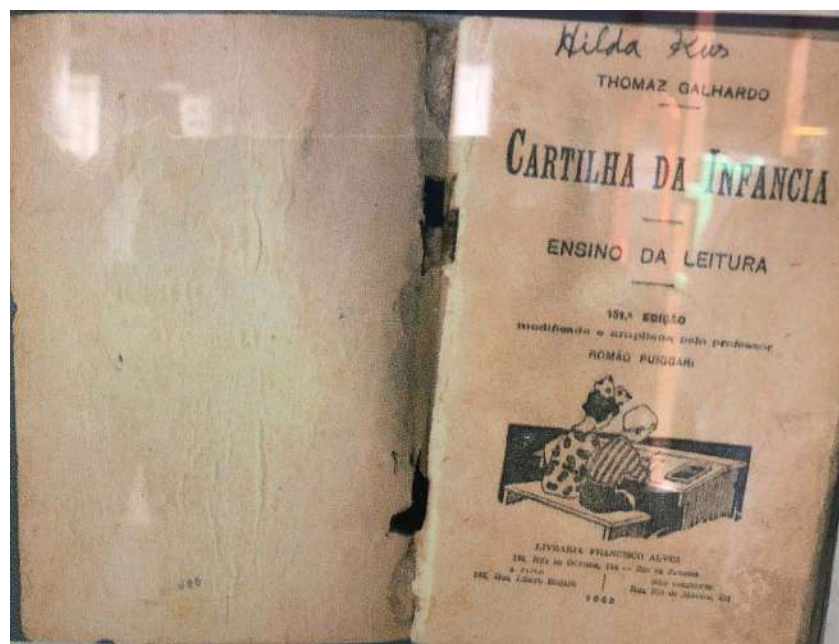


Foto: Os autores (2023).

figura 17 - Caderno de Linguagem, aluna Hilda Kuss, 1947.



Fonte: Os autores (2023).

É da Sra. Hilda também um importante relato sobre a mudança da escola. Durante visita a escola, em 13 de abril de 2023, o Sr. Milton nos contou sobre a dificuldade em falar com a família Kuss; mais reservada, a Sra. Hilda contou detalhes sobre o Heimtal e mostrou os materiais apenas depois de várias investidas do mesmo para saber sobre a história da escola (Silva, 2023b).

Segundo a sra. Hilda, a comunidade teria ajudado a desmontar a construção da Escola Alemã e as madeiras teriam sido levadas para o novo lote, onde atualmente está situada, em meados do ano de 1945, confirmando que a mudança de lote não estava diretamente vinculada a um possível fechamento. Também o sr. Helmuth Janz conta, em uma visita feita à escola, que seu pai Albert Janz, morador do Heimtal desde a década de 1930, teria sido o carpinteiro responsável pela construção do novo prédio.

Não foi possível localizar e verificar mais detalhes com os moradores do Heimtal nesse momento. Os relatos abrem várias linhas importantes de pesquisa para detalhar os processos ocorridos tanto na Escola, como no próprio Heimtal, mas exigem um trabalho mais aprofundado e exaustivo do que se objetiva neste estudo.

Almeida (1995), por exemplo, detalha as mudanças ocorridas na região do Heimtal, entre as décadas de 1940 e 1950, e marca que nesse momento a comunidade alemã começou a se dissipar. Após a Segunda Guerra e suas várias consequências econômicas e políticas, muitos alemães preferiram se mudar do Heimtal e as famílias italianas, além da migração paulista e mineira, ganharam mais espaços de atuação social. Contudo, a Escola não foi um espaço privilegiado nos estudos de Almeida.

As lacunas são também espaços de memória, ainda que pouco preservados, que agregam valor ao bem atual. A identificação de

como e quando se deu esse processo de possível fechamento e mudança do espaço da escola passa pelo reconhecimento dos movimentos históricos regionais, como a identificação das novas condições municipais e da comunidade local, e também de processos nacionais e mesmo mundiais, como os impactos vivenciados por esses moradores em relação aos ditames federais e das Guerras Mundiais.

Escola Rural Padre Anchieta

A segunda etapa na escola inicia-se com sua mudança de nome e de local [Fig. 18]. O prédio foi reconstruído no lote em que se encontra atualmente. Depois de anos turbulentos para a comunidade, a mudança da escola é apenas um dos muitos processos de transformação vivenciados por essa comunidade, como narra Almeida (1995): o bairro todo sofreu uma reorganização, vários alemães preferiram ir embora, comprando terras mais ao oeste e a com a chegada de novas famílias, as características sociais foram se alterando.

Figura 18 - Escola rural Padre Anchieta.

Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([195-]).

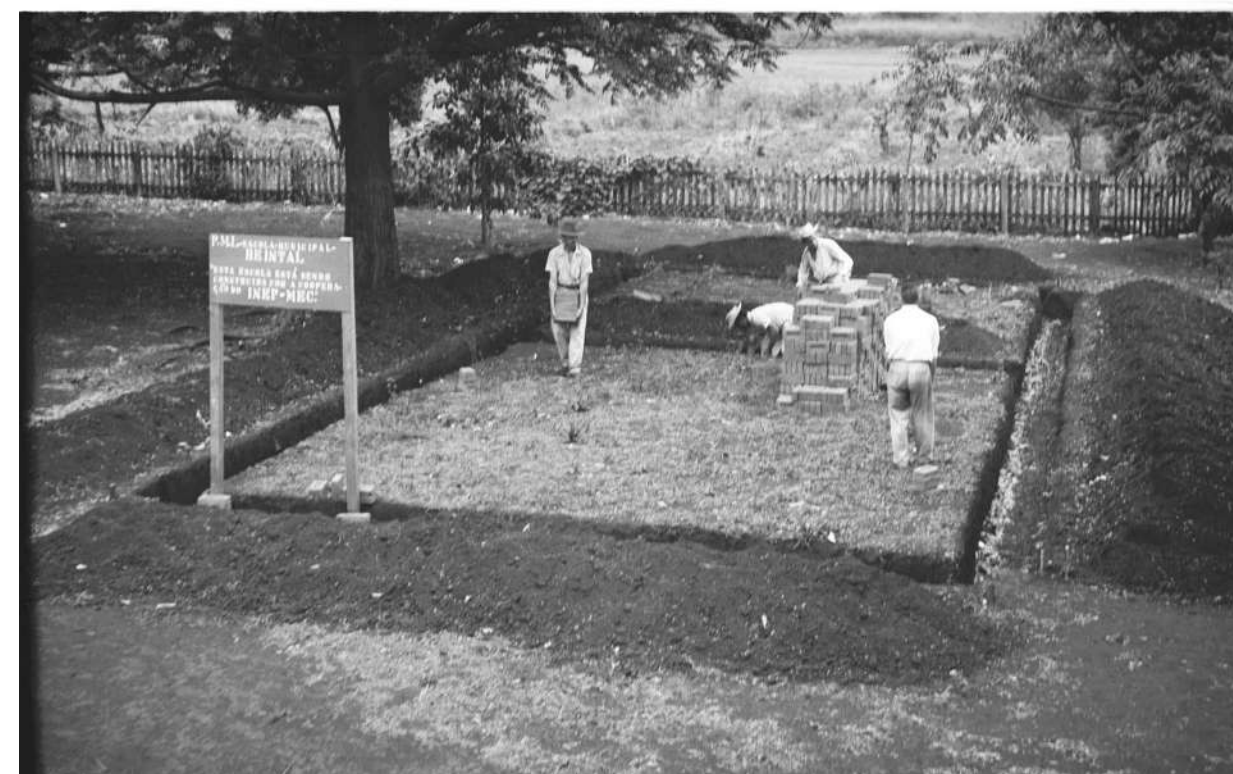
Segundo Capelo, o novo espaço da escola foi confirmado com a inauguração na data de **3 de julho de 1945**, com o novo nome de “Escola Padre Anchieta” (2013. p. 172). Não há nenhum estudo até o momento que tenha se debruçado a interpretar a escolha do nome. José de Anchieta, conhecido como Padre Anchieta, foi um jesuíta espanhol que atuou na catequização de indígenas através da Companhia de Jesus, sob tutela do Reino de Portugal, em território brasileiro no século XVI. Não há uma clara ligação dele com o Heimtal, no entanto, a escolha de seu nome confirma a busca pelo apagamento da memória alemã, pôr o homenageado se tratar de um católico fortemente ligado à história e cultura nacional.

Também não foi possível identificar claramente o motivo da mudança e os critérios da escolha do novo lote. Junto da escola se transferiu também o campo de futebol. Antes, o espaço gramado em declive em frente à escola era usado como “campinho”. Quando foi afastada um pouco mais para baixo, o campinho ganhou um terreno plano, e a escola permaneceu à sua frente (Almeida, 1995). Segundo o sr. Milton, os terrenos, tanto do campo como da escola, teriam sido doados pelo sr. Carlos Strass, (atualmente sua família ainda é proprietária dos terrenos ao fundo e ao lado da escola) (Silva, 2023b). Contudo, o terreno da escola é de propriedade da prefeitura e não foram encontrados outros

documentos que informem sobre os domínios anteriores do lote. Além disso, a decisão por esse novo espaço também é uma lacuna importante nos estudos sobre a história da escola.

As reformas educacionais de 1946, segundo Tony Honorato e Bruna Ester Gomes Yamashita, são importantes para a constituição escolar mais homogênea (Honorato e Yamashita, 2022). Nessa nova etapa da Escola do Heimtal, seu papel enquanto escola rural fica destacado. Isso a coloca no meio de uma importante discussão que tomou conta do país: a diferença da escola rural para as escolas ditas comuns. Segundo Rosa Fátima de Souza Chaloba, entre o período de 1930 e 1970, houve fortes defensores de um currículo escolar diferenciado, assim como de uma formação de professores para as escolas localizadas em meio rural (Chaloba, 2022).

Capelo também lembra que esse foi um momento de mudança do uso da Escola. A cerca de balaústre colocada ao redor do terreno marca a divisão do espaço escolar e da comunidade. Não se faziam mais festas nas duas salas da casa de madeira, ela passou a ser usada apenas para a educação: “ao longo do tempo, as relações sociais se complexificaram e a escola deixou de ser o centro da vida societária no bairro.” (Capelo, 2013. p. 173). Em fotos do acervo do MHL podemos ver a cerca ao fundo [Fig. 19]:

Figura 19 - Realização de uma obra. Detalhe da cerca ao fundo.

Fonte: Leite (1960). Acervo MHL.

Como essa, várias outras fotos retratam essa nova obra na escola, possivelmente feita na década de 1960 e como a placa avisa, financiada pelo INEP-MEC, órgão do governo federal, em parceria com a Prefeitura de Londrina [Fig. 20].

Figura 20 - Realização de uma obra. Detalhe placa.



Fonte: leite (1960). Acervo MHL.

O sr. Milton, que foi aluno da Escola no final da década de 1960, antes da implementação da cerca, lembra de uma travessura da infância, em que pulou a janela da sala para não participar da aula e encontrou a mãe chegando em frente à escola (2023b). Seu relato também tem como característica marcante o barro, que fazia com que as aulas fossem canceladas em dias de chuva, pois ninguém conseguia chegar até a Escola quando chovia muito (2023b).

No relato do sr. Milton nota-se um cuidado com a memória da infância divertida e livre que era possível pelas escolas rurais. Nesse período, as duas salas de aula da construção recebiam os poucos filhos de moradores que podiam estudar. O valor histórico dessas vivências é fundamental para a história londrinense. Elas falam sobre as mudanças nas características da comunidade moradora do Heimtal, mas também contam muito sobre o ambiente da região norte de Londrina.

Essa etapa enquanto escola rural também é um espaço de memória pouco explorado. Com o resgate histórico mais voltado às origens da escola, os anos entre 1945 e a década de 1980 foram

negligenciados. Contudo, esse período a conservação do prédio de madeira, junto às experiências vivenciadas ao redor dele é um campo de pesquisa frutífero sobre as transformações ocorridas na cidade, e também sobre as mudanças do espaço e da regulamentação escolar em Londrina.

Escola Municipal Padre Anchieta

Com o crescimento do espaço do Heimtal e da cidade de Londrina, o processo de urbanização começou a ganhar força. Após a geada de 1975, a cidade de Londrina perde sua principal fonte econômica, o café, e começa a se reconstruir como uma cidade comercial. Para José Miguel Arias Neto (2008) é o fim da ideia de Eldorado – local de prosperidade – vinculada à região de Londrina pelos primeiros habitantes. Ainda antes, o processo de mudança da agricultura cafeeira, que vinha perdendo valor para um investimento nas plantações de soja, já alterava as características econômicas dos moradores do Heimtal. Segundo Almeida, os pequenos lotes da região não eram adequados para a nova cultura agrícola, e não havia retorno financeiro adequado que valesse a mudança. Devido a isso muitos preferiram ir embora e investir mais a oeste do estado (Almeida, 1995).

Localizamos assim, em meados da década de 1980, uma nova etapa da Escola, que foi marcada por mudanças como a chegada do asfalto na rua principal do Heimtal, a alteração do espaço de área rural para bairro, além das mudanças na regulamentação escolar no país. A Escola deixa de ser uma escola rural e torna-se “Escola Municipal Padre Anchieta” [Fig. 21].

Figura 21 - Escola Municipal Padre Anchieta.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([196-]).

Inicialmente, é preciso destacar que a Escola sempre esteve vinculada ao município, assim como demonstra documentos administrativos citados acima. A semântica nesse caso auxilia a demarcar as novas características históricas percebidas nessa etapa. A alteração do status de rural para municipal muda muitas das decisões administrativas da Escola, que passa a receber novas verbas e deixa de estar sob a tutela de supervisores para possuir um diretor diretamente vinculado à prefeitura.

O primeiro diretor foi o sr. Milton; já citado aqui como aluno, ele nos conta que muito cedo voltou à Escola como professor, depois foi supervisor e por fim assumiu a diretoria no final da década de 1980 (Silva, 2023b). Além do riquíssimo conhecimento sobre o desenrolar dos fatos no prédio, o sr. Milton também esteve atento às questões da memória que envolvem Escola. É a partir de iniciativas alavancadas por ele que a terceira etapa da Escola se apresenta marcadamente como um espaço de resgate de memória.

Essa etapa, marcada por tantas transformações, assim como a primeira etapa da Escola, conta com muita documentação: documentos oficiais, projetos pedagógicos, projetos arquitetônicos, fotografias diversas, relatos formais e informais de muitas pessoas que ainda tem forte relação com a escola. No entanto, a produção dessas fontes, assim como sua organização, catalogação, divulgação, etc., ainda não foi feita de maneira sistemática e organizada, deixando novamente um espaço importante para futuras pesquisas sobre a Escola.

O anseio de um acervo documental ampliado sobre a história da Escola chega junto às novas regras da educação no país. As antigas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 4.024/1961 e n.º 5.692/1971 (Brasil, 1961; 1971), respectivamente das décadas de 1960 e 1970, já davam algumas orientações, no entanto é com o processo de democratização que a nova gestão da educação passa por uma organização mais racional. Segundo Mariza Borges:

O modelo de Administração adotado, tanto em nível de regime, como também em nível da educação, passou a ser entendido como uma atividade racional e burocrática, devendo se organizar dentro dos pressupostos da chamada administração científica do trabalho. (Borges, 2012 p. 144).

A administração mais científica do trabalho citada por Borges, é a base para uma gestão mais democrática, mas também mais atenta às responsabilidades de gestão educacional e preservação de memória que podem ser visualizadas nessa etapa da Escola do Heimtal.

Com as grandes reformas e novas construções, que serão melhor descritas nos itens físicos desse estudo, a escola passa a ter novos espaços. No entanto, sob os cuidados do sr. Milton, o prédio de madeira, montado em 1945 com as tábuas remanescentes da Escola Alemã, é motivo para lembrar a comunidade do Heimtal o papel que esse espaço ocupa na história de Londrina. Assim, o valor histórico do prédio, nesse momento, passa a ser também o de um lugar de memória.

Como descrito por Pierre Nora (1984), os lugares de memórias são espaços simbólicos com a capacidade de retomar acontecimentos e de significar construções da memória coletiva, são ainda locais – físicos, funcionais ou simbólicos – onde se apoia a construção da memória social. Enquanto

espaço ativo de rememoração, mas também espaço de uso, o prédio agrega funções múltiplas que envolvem seu passado e seu presente. Esse acúmulo de significados faz desse espaço um lugar singular enquanto patrimônio.

Cabe destacar que essa etapa da história da escola conta com vários trabalhos de resgate de memória, como o desenvolvido pelo IPAC/Lda no final da década de 1980 e que tem como resultado uma importante publicação já citada aqui (IPAC/Lda, 1993), junto das diversas entrevistas concedidas ao Museu Histórico de Londrina; ainda a tese de doutorado da professora Ana Maria C. de Almeida, defendida em 1995 (Almeida, 1995) e os trabalhos do professor Yamaki no início dos anos 2000. O interesse múltiplo sobre a escola no Heimtal e a história dessa região, formam parcerias com a comunidade escolar, que passou a investigar e trabalhar a memória do espaço ocupado.

Além daqueles trabalhos desenvolvidos por especialistas, como os citados acima, vários projetos escolares, de apresentações e de trabalhos pedagógicos se desenvolvem com o objetivo de investigar e registrar novas informações sobre a história não apenas do prédio existente, mas de toda a comunidade que ele representa.

Durante esses resgates, a escola Alemã é fortemente lembrada, e temos, por exemplo, uma foto da comunidade escolar na década de 1990, que buscou celebrar esse vínculo com a colônia alemã, por um tempo esquecido [Fig. 22].

Figura 22 - Celebração com roupas típicas alemãs.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([199-]).

Em frente ao prédio pode-se ver pessoas com vestimentas típicas alemãs acompanhadas por alunos. Segundo o sr. Milton, o cuidado para lembrar as origens da escola começou a fazer parte da rotina escolar quando ele percebeu que antigos professores estavam finalizando seu tempo de trabalho, e que para ele era importante registrar essa memória (Silva, 2023b).

Em 2017, ao completar 86 anos da construção da primeira escola, a comunidade se organizou para uma grande comemoração. Nesse momento, muitas das informações destacadas por esse estudo foram levantadas e arquivadas, resultando em um acervo rico, principalmente de fotografias. Além disso, a comemoração também permitiu a descoberta de novos personagens, do resgates de nomes de antigos alunos e professores e a identificação de informações antes pouco conhecidas, como relatou o sr. Milton (Silva, 2023b).

A festa contou ainda com o envolvimento pedagógico, como a presença do sr. Helmuth Janz, filho de Albert Janz, que foi um dos responsáveis pela construção da escola, em 1945, e que pôde dividir com os alunos experiências vivenciadas muito anos antes, no mesmo espaço que eles ocupavam naquele momento [Fig. 23]. Houve também divulgação na mídia local, com reportagem no Jornal Folha de Londrina, que foi posteriormente citada no blog da prefeitura [Fig. 24]:

Figura 23 - Sr. Janz fala aos alunos da escola.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([2017]).

Figura 24 - Blog da Prefeitura Municipal de Londrina.

Escola Municipal Padre Anchieta celebra 86 anos de ensino no Heimtal

Prefeitura de Londrina 27 de junho de 2017 0 2 minutos de leitura



Gostei

Festa terá apresentações de música, dança e histórias; instituição sucedeu a Escola Alemã, fundada em 1931 como a primeira unidade de ensino de Londrina

Fonte: (Escola [...]. 2017).

O crescente interesse da comunidade escolar é fundamental para garantir a preservação do prédio de madeira. As modificações no espaço – como novas construções – não foram motivo para a demolição do prédio, ainda que este apresentasse problemas de manutenção. É importante ressaltar que essa cautela é diretamente responsável pela possibilidade de realização desse estudo hoje, por exemplo. Contudo, a demanda pela memória vai de encontro à escola Alemã, e a construção da memória do tempo presente que ainda não foi adequadamente explorada.

Nessa etapa de resgate de memória, que chega até hoje com o pedido de tombamento do prédio de madeira, a Escola Municipal Padre Anchieta ganha mais um novo valor patrimonial, aquele da memória viva, do espaço de construção de memória e da representação física de diversas histórias com relações para além do próprio prédio. Histórias de pessoas que viveram e vivem, que usaram e usam e que construíram e ainda constroem experiências nesse espaço [Fig. 25], que tanto pode dizer sobre o passado e sobre o presente.

figura 25 - Alunos no teatro de arena da escola.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([201-]).

Nesta pesquisa histórica muitas lacunas se fizeram presentes, novos e antigos caminhos se cruzaram e inúmeras relações ficaram apenas na superfície. Isso é mais um ponto que agrega valor a esse bem: o estudo da escola conta com um grande número de fontes imagéticas, oficiais, orais, acadêmicas, etc. mas ainda há muitos espaços a serem explorados, e grande número de temas que podem contar com a colaboração das pesquisas sobre essa escola, sendo assim, fundamental a sua preservação.

3. HEIMTAL

Como mencionado inicialmente, o presente estudo técnico tem como objeto principal a Escola Municipal Padre Anchieta. No entanto, o valor histórico e cultural da instituição e da própria edificação em si é indissociável do meio na qual está inserida: o Heimtal. E essa correlação ganha ainda mais força por se tratar de um bairro formado antes mesmo de Londrina e que desempenhou um papel importante na ocupação do Norte do Paraná pela CTNP. Portanto, analisar o processo de desenvolvimento e os valores presentes no Heimtal é essencial para compreender melhor o bem cultural em questão.

O nome “Heimtal” teria sido proposto pelo Barão von Drachenfels, corretor de terras da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) de origem russa, no final dos anos de 1920 (IPAC/Lda, 1993; Yamaki, 2011). Essa denominação foi feita em referência à sua terra natal, já que o núcleo também receberia imigrantes russos, embora a maioria fosse alemã.

Segundo o site The Society for German Genealogy in Eastern Europe , existiu uma aldeia paroquial chamada Heimtal na região da Volínia, localizada ao noroeste da Ucrânia, e onde antigamente era a Rússia [Fig 26]. A região também era conhecida por Wolhynien, na língua alemã, pois muitos alemães se estabeleceram no local em meados de 1800 (Volhynia, [20--]).

figura 26 – Mapa da Europa Central e Oriental em 1900. destaque a região da Volínia no Império Russo.



Fonte: TOPOGRAPHIC MAPS OF EASTERN EUROPE ([20--]).

Ainda, conforme o site The Society for German Genealogy in Eastern Europe (2013), as coordenadas geográficas no Google Maps de onde foi o Heimtal na Europa são: 50.572063, 28.189702 (graus decimais), as quais correspondem a Figura 27 abaixo:

figura 27 – localização de onde foi a aldeia de Heimtal na Europa.



Fonte: Google Maps (2023).

De encontro com essa informação, o site Copérnico, um portal colaborativo sobre história e Patrimônio Cultural na Europa Oriental, escrito por especialistas no assunto, menciona que havia uma área de assentamento alemão em torno de Heimtal, a qual hoje seria a vila ucraniana de Yassenivka (Copernico, [20--]).

Assim, o local conhecido como Vale dos Alemães reflete as mesmas características da aldeia na Europa que inspirou seu nome no Brasil. Aliás, a palavra “Heimtal”, de origem alemã, pode ser interpretada como “Casa do Vale” ou “Vale da Pátria”, visto que “Heim” quer dizer “lar, casa, pátria” e “Tal” é traduzido como “vale” (Fontoura, 2018).

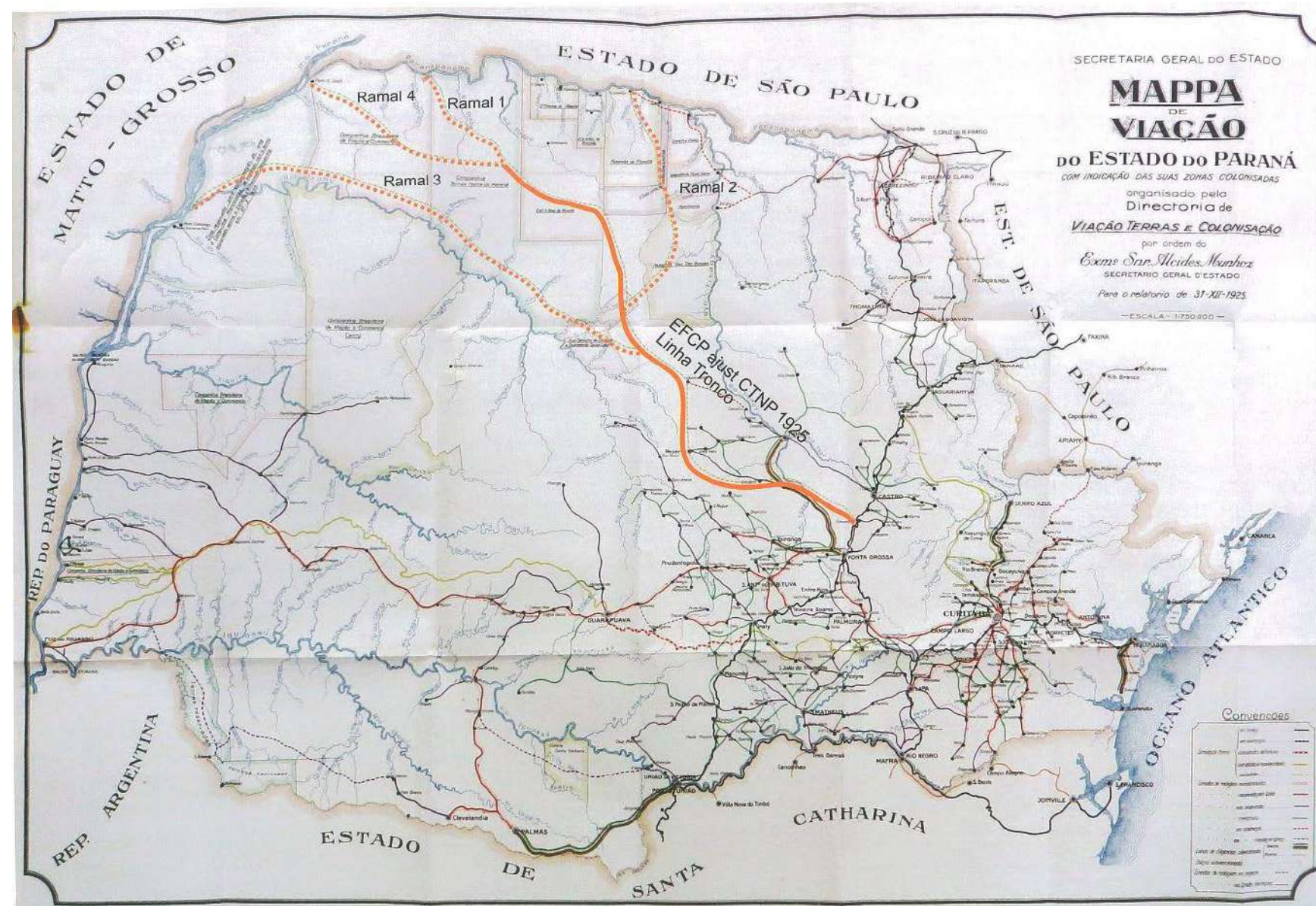
Formação do Heimtal

A colonização do Norte do Paraná pela CTNP, iniciada no final da década de 1920, foi um processo de ocupação de território que tinha critérios pré-estabelecidos e deveria seguir as legislações e normativas nacionais, que davam diretrizes e definiam os pré-requisitos. O Heimtal, primeira experiência colonizadora do Norte paranaense, foi projetado segundo o Decreto Estadual n.º 218/1907 e se enquadrava como Sede de Colônia (Yamaki, 2017). Dessa forma, alguns requisitos eram que os lotes não deveriam passar de 3.000 m² e era necessário um projeto para prever o traçado das ruas e praças.

Sendo assim, pode-se considerar que as condicionantes da formação do Heimtal foram: “1) as terras da Concessão Beltrão, 2) as diretrizes para as sedes nas leis de colonização, 3) os planos e decretos de concessão de ferrovias, especialmente o ramal 2 da ferrovia EFCP, 4) o ‘olhar’ do projetista.” (Yamaki, 2017, p. 43).

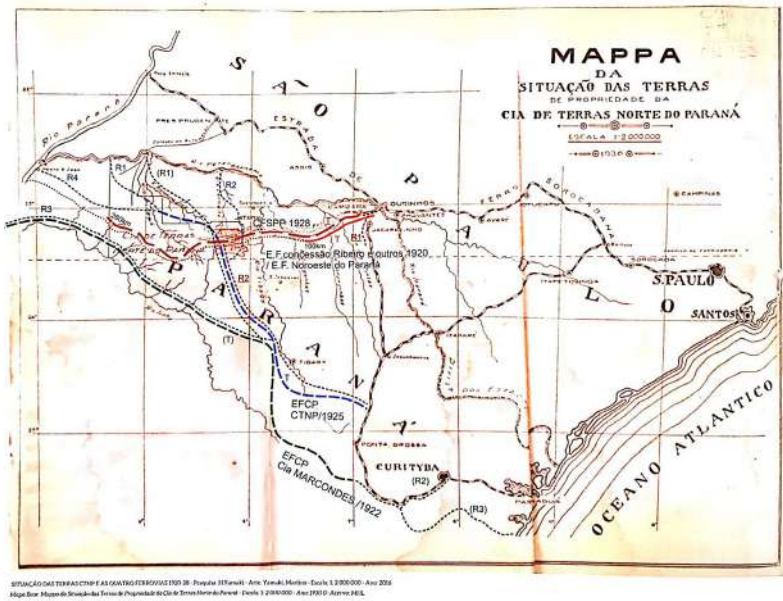
A implantação do ramal 2 da EFCP (sentido Sertanópolis) estava prevista para coincidir com a rota onde já existia uma estrada de automóveis, como se pode observar nas Figuras 28, 29 e 30, no entanto, não foi concretizada. Mesmo assim, esse projeto de ramal reforça a pré-existência dessa rota histórica — visto que a implantação de uma estrada de ferro demandava pré-requisitos geográficos para acontecer — e seu papel estruturante na formação da região. A implantação da ferrovia foi um argumento importante para a propaganda da CTNP.

Figura 28 - Mapa de viação PR. 1925.



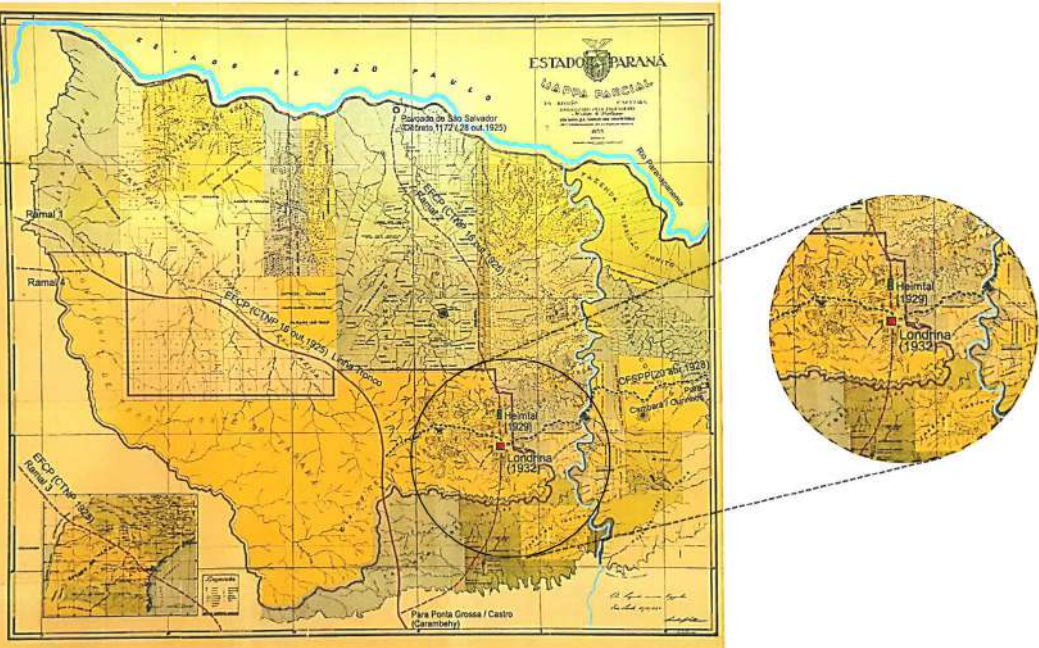
Fonte: Yamaki (2017 p. 16).

figura 29 - Mapa da situação das terras CTNP e as quatro ferrovias. 1930.



fonte: Yamaki (2017. p. 38).

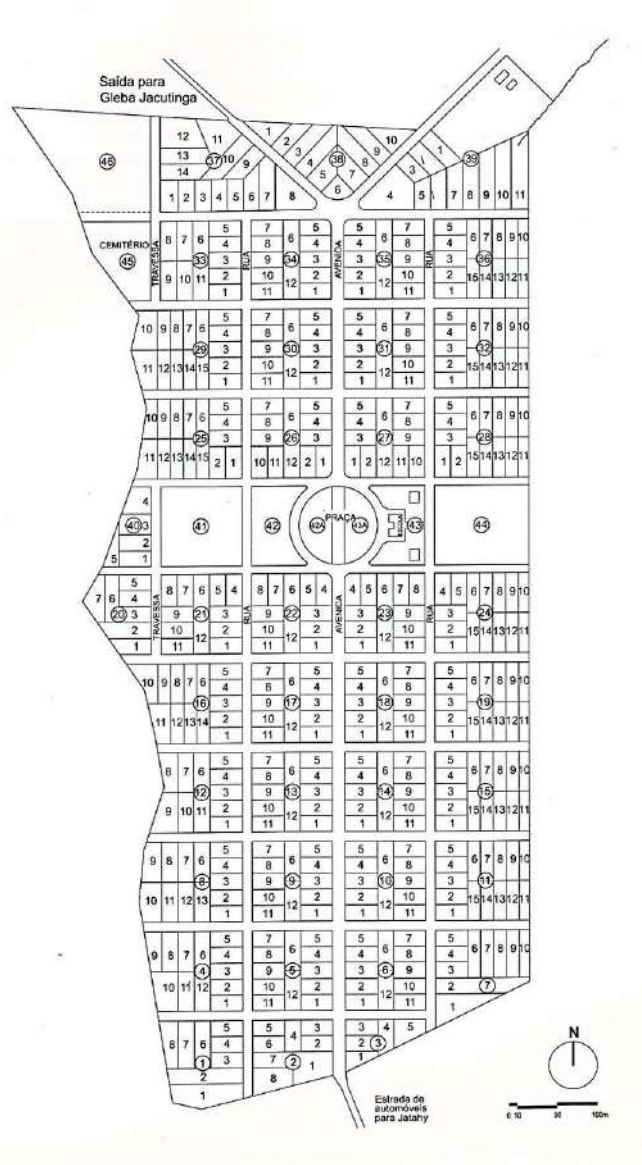
figura 30 - Mapa parcial da região cafeeira. 1933. No detalhe a localização de Heimtal e Londrina.



fonte: Yamaki (2017. p. 40). modificado pelos autores (2023).

A Planta Inicial do Patrimônio de Heimtal (1929) [Fig. 31] foi elaborada pelo geodesta russo Alexandre Razgulaeff, também responsável pelo Plano Inicial de Londrina (1932). A atribuição do projeto a Alexandre Razgulaeff e a reconstituição do Plano Inicial foram feitos a partir de um Memorial Descritivo da CTNP de 1957 e também pelas fichas de venda de lotes rurais na Gleba Jacutinga (Yamaki, 2017).

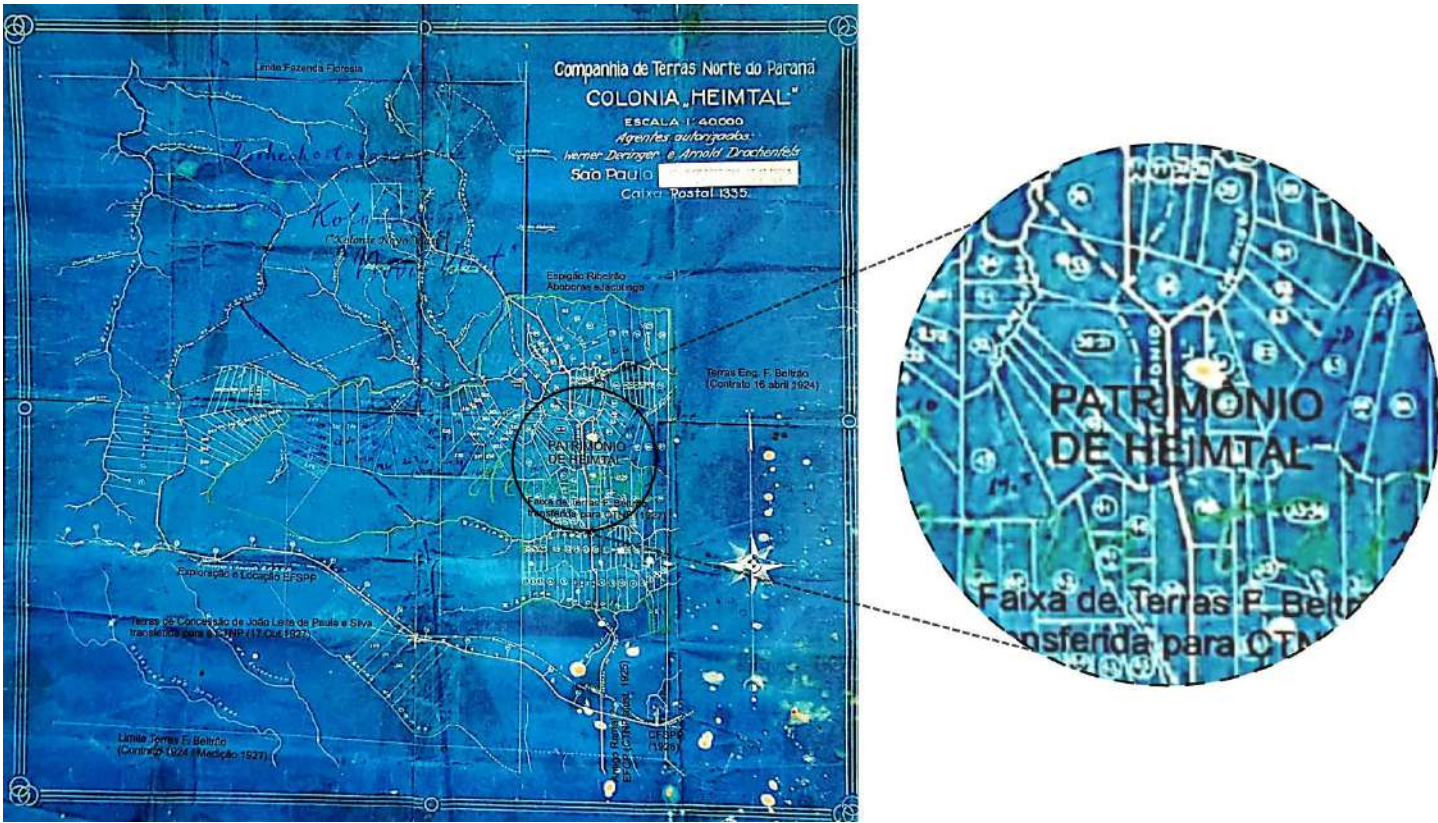
figura 31 - Planta Inicial do Patrimônio de Heimtal. 1929.



fonte: Yamaki (2017. p. 42).

Há também uma planta da Colônia de Heimtal [Fig. 32], a qual não possui data de elaboração, onde o perímetro do Heimtal é o mesmo definido por Razgulaeff, mas sem as subdivisões de quadras e lotes tal como definidas no plano de 1929.

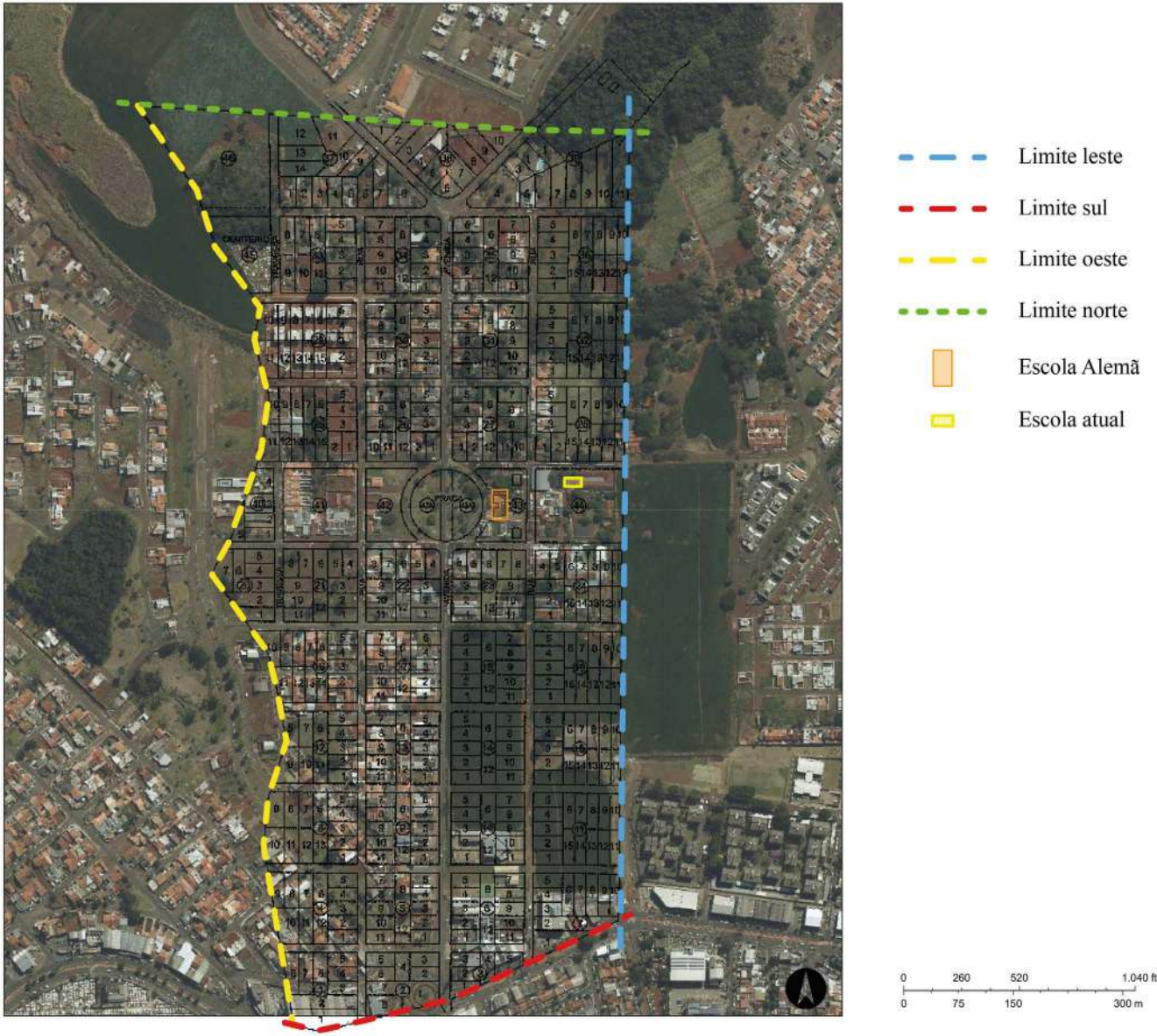
Figura 32 - Planta da Colônia Heimtal CTNP. 1930.



Fonte: Yamaki (2017, p. 50). modificado pelos autores (2023).

Quanto ao traçado previsto por Razgulaeff, podemos apontar alguns aspectos definidores importantes para a conformação urbana do Heimtal. Em relação aos limites [Fig. 33], observa-se que as condições pré-existentes foram respeitadas e incorporadas ao projeto. O limite leste foi definido pelo Vale Seco; o limite sul foi definido pelo espigão maior, compreendido hoje pela avenida Saul Elkind; o limite oeste foi definido pelo ziguezague do espigão menor; por fim, o limite norte pode ser interpretado como uma linha imaginária que liga dois elementos naturais: o córrego Mosel e o bosque.

Figura 33 - limites.

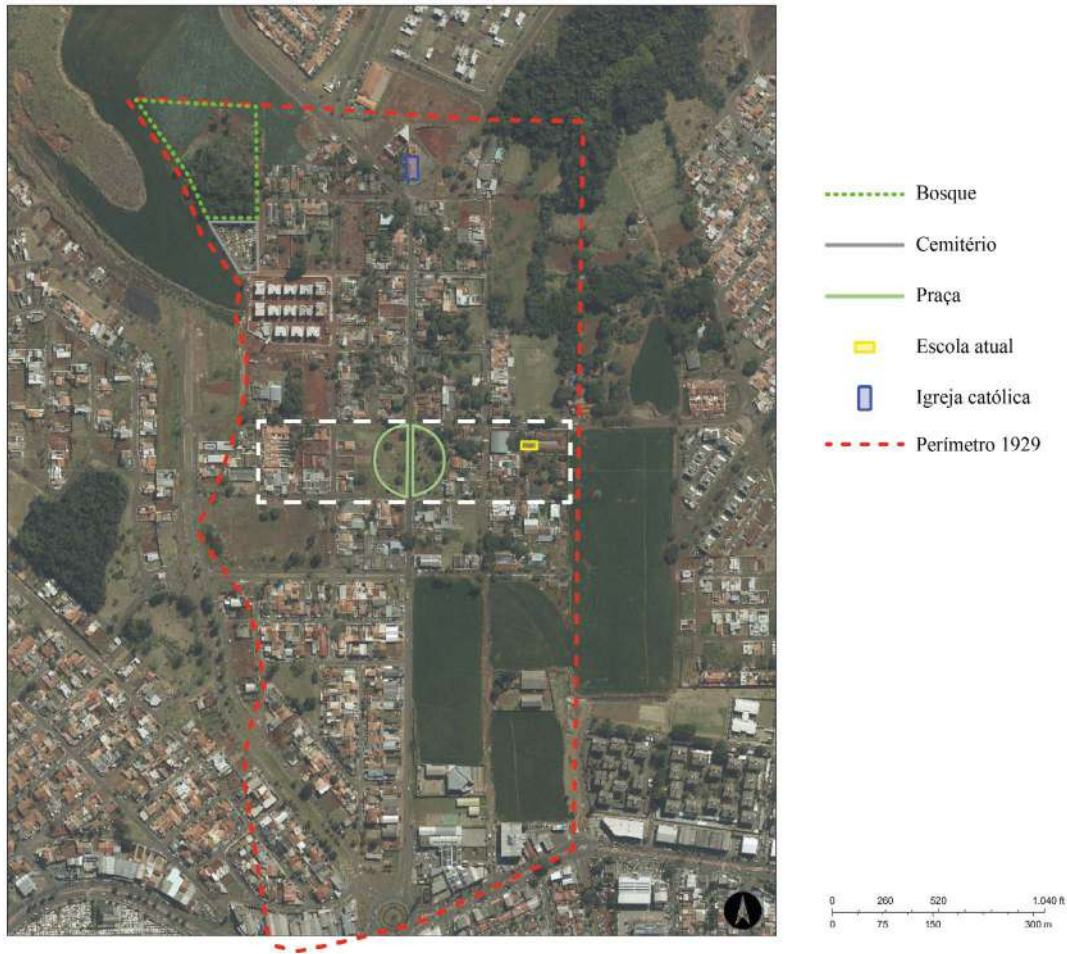


Fonte: Os autores (2023). com base nos dados de Yamaki (2017) e SIGLON.

Quanto ao traçado, o eixo correspondente à estrada carroçável e ramal 2 da EFCP, foi reforçado como centralidade norte-sul na planta. Ao final da avenida principal, uma quadra triangular cria um “V” no traçado, evidenciando uma certa simetria. As quadras de 100 m × 100 m foram subdivididas em 14 lotes em média, com o esforço de fazer com que a quadra possuísse lotes virados para os quatro lados, dando assim mais dinamicidade ao traçado.

No ponto central do plano, foi implantado um conjunto de quadras marcando o eixo leste-oeste [Fig. 34], formado por uma praça circular cortada pela via central, com duas quadras sem parcelamento designadas para uso institucional, no caso, Igreja Luterana (1932) e Escola Alemã (1931). Mais tarde, a Igreja Católica – Capela São Miguel Arcanjo (1934) – foi construída no final da via central, na ponta do “V”, tornando-se um elemento visual marcante. Além disso, ressalta-se a presença do cemitério (1930) e do bosque na porção noroeste do traçado inicial do Heimtal.

Figura 34 - Detalhe: quadras centrais do eixo leste-oeste.



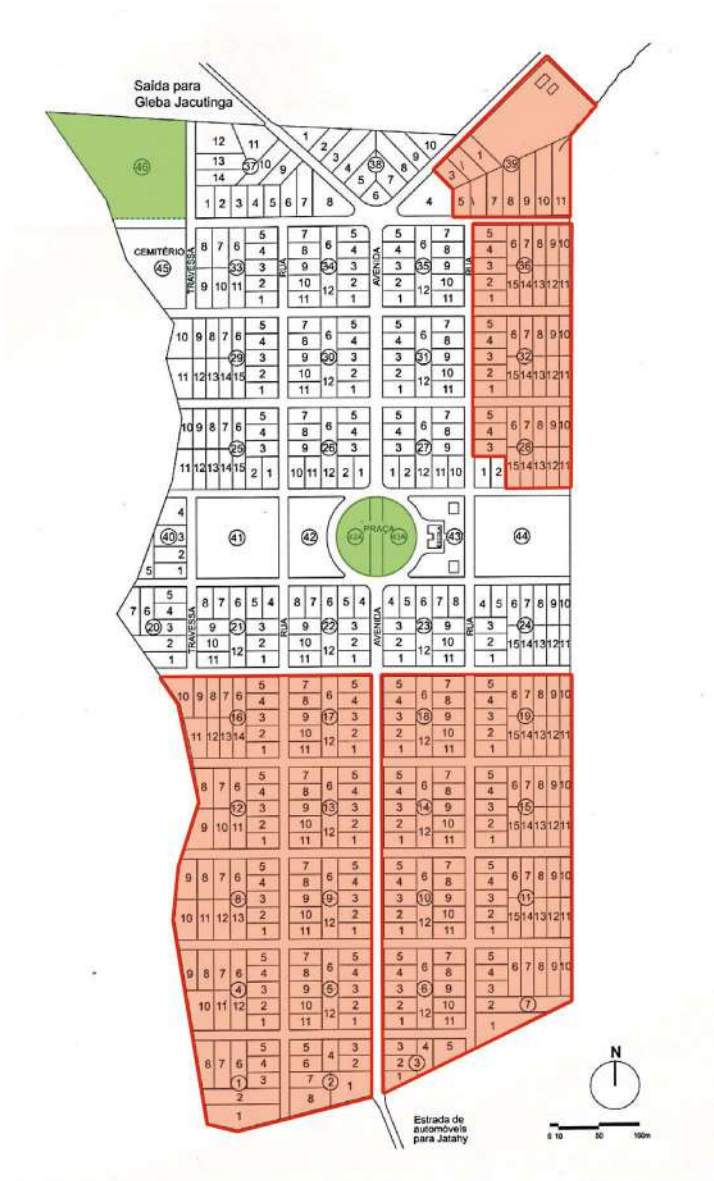
Fonte: Os autores (2023) com base nos dados do SIGION.

Tão logo se iniciou a propaganda da CTNP para a ocupação do Heimtal, no início da década de 1930, os primeiros lotes foram vendidos. No entanto, conforme Londrina também ia sendo ocupada, as vendas não saíram como o esperado. Dessa forma, a planta do Heimtal sofreu uma alteração, sendo reduzida. De acordo com um memorial descritivo de 1957 da CMNP - Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná:

Decorridos que são cerca de 26 anos, permanece esse pequeno povoado inerte sem progresso no seu desenvolvimento. Eis porque tratando-se de patrimônio, o primeiro fundado por esta Companhia, verdadeira célula mater de Londrina, a qual, nos seus primeiros dias de abertura viveu exclusivamente de abastecimentos (pão, leite, carne, frutas, verduras, etc.) por ele fornecidos, nos parece justo dar-lhe uma mão, impulsionar-lhe uma nova vida, como é nosso desejo. (Yamaki, 2017, p. 46).

Nesta nova planta, os lotes da porção sul se tornaram duas grandes glebas sem parcelamento, e algumas quadras do lado leste também sofreram modificações, no entanto, os limites foram mantidos, como é possível observar [Fig. 35].

Figura 35 - Plano de 1929 com destaque em vermelho para as áreas reduzidas em 1957.



Nesse sentido, vale mencionar que, mesmo com a planta do traçado e os lotes subdivididos, nem todo o desenho foi concretizado nos primeiros anos, como pode-se observar pelo vídeo mencionado anteriormente (Müller, 1935. 6m 17s.), em que a Escola Alemã aparece, mas não é possível identificar a praça circular ou outros componentes do traçado. Segundo Almeida, parte da concretização desse traçado se deve a figura de Carlos João Strass:

Ao lado desse controle sobre o Heimtal, o referido pioneiro exercia uma grande liderança política. Além de vender ‘fiado’, criando uma dependência econômica dos agricultores em relação ao seu armazém, mantinha um relacionamento estreito com o poder público local. Tanto é assim que todo o desenho do patrimônio, feito pela colonizadora, foi incorporado pela Prefeitura de Londrina na década de 50, obedecendo às sugestões do imigrante alemão (a praça e o centro do Heimtal no lugar do antigo campo de futebol em frente a escola) e efetivado na década de 60 (Almeida, 1995, p. 171).

VESTÍGIOS

Quando observamos a planta do Heimtal hoje, notamos que alguns elementos destacados anteriormente ainda são reconhecíveis e alguns já se perderam ao longo da evolução urbana de Londrina. A partir da análise feita com base em uma ortofoto de 2021 disponível no SIGLON — Sistema de Informação Geográfica de Londrina, podemos elencar alguns vestígios do plano inicial do que foi, nas palavras da própria Companhia, a “célula mater de Londrina”.

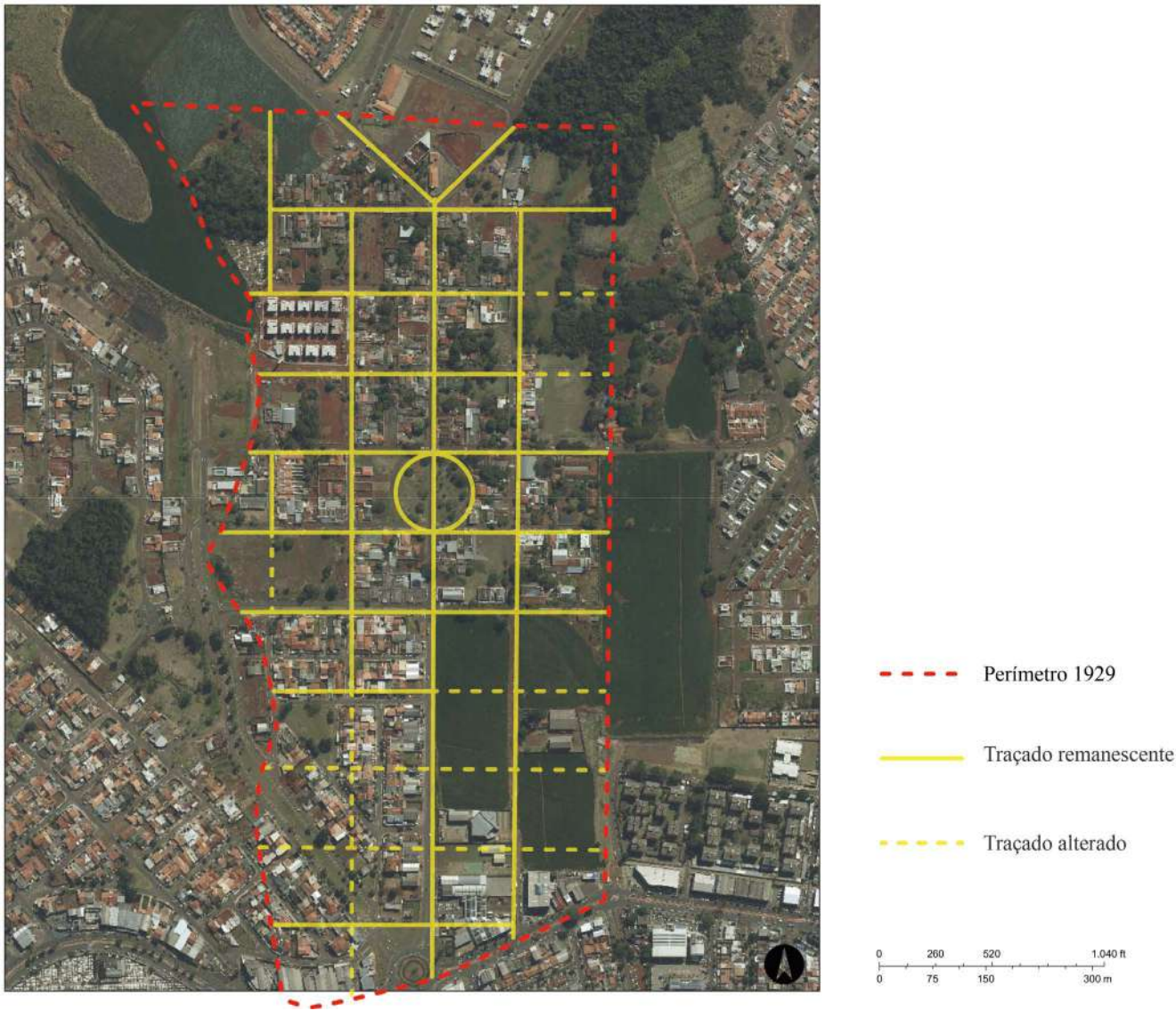
Os limites, definidos a partir da observação do local, são parcialmente legíveis em planta. O limite leste, definido pelo vale seco, já se diluiu em alguns pontos, devido à ligação com bairros adjacentes e a expansão, ainda que mínima, de algumas quadras do próprio Heimtal. O limite sul, demarcado pela avenida Saul Elkind (espigão maior), é o que mais mantém uma integralidade, justamente pela sua vocação de eixo estruturante, definido desde o começo da ocupação da região.

O limite oeste é o que mais sofreu modificações e, apesar de ainda ter fragmentos legíveis quando vistos de cima, estes não são fáceis de se reconhecer ao se caminhar pelo bairro. Tal fato se explica pela implantação de uma avenida e novos loteamentos distintos do inicial. Por fim, o limite norte, também pode ser reconhecido, mas foi da mesma forma impactado pela expansão e evolução urbana da cidade de Londrina.

Em relação às quadras e vias, a partir da sobreposição do plano inicial com o traçado atual, foi possível identificar as divisões que permaneceram e as que foram modificadas [Fig. 36]. Notase a permanência integral das quadras na parte central, ressaltando elementos importantes como a praça circular e seus lotes fronteiros, no perímetro compreendido pela Zona Especial — 2.2 (ZE2.2). As maiores modificações ocorreram na porção sul, justamente a área reduzida em 1957.

Fonte: Os autores (2023). com base nos dados de Yamaki (2017).

Figura 36 - Vestígios do traçado inicial do Heimtal.



Fonte: Os autores (2023). com base nos dados do SIGLON.

Em relação aos lotes, observa-se um comportamento de remembramento de lotes em algumas áreas, e nas quadras localizadas na área reduzida, um parcelamento que se distingue bastante do padrão do plano inicial, com quadras com mais lotes e lotes menores. Tais fatores acabam gerando também um novo tipo de ocupação do solo, e tipologias edilícias que se distinguem das edificações existentes no bairro, construções que conferem ao bairro um certo teor rural remanescente do período em que era chamado de patrimônio.

Importante frisar que, para diagnósticos e análises mais efetivos, se faz necessário um estudo de morfologia urbana aprofundado, onde se analise também o padrão de uso e ocupação do solo, evolução dos parcelamentos e demais fatores importantes, que não condizem com o escopo deste estudo, mas podem ser aprofundados em estudos futuros.

Outro vestígio pode ser notado quando comparamos a aerofoto de 1974 com a base cartográfica de 2021. Na primeira imagem, uma estrada em diagonal atravessa o Heimtal, cruzando a praça circular. Esse caminho que chega até a Warta parece ser pré-existente e bastante utilizado, no entanto não há imagens ou documentos que informem seu surgimento. O que podemos afirmar é que ele não foi incorporado ao plano inicial e mais tarde se perdeu com a efetivação do traçado pensado por Razgulaeff. No entanto, observando a base cartográfica, há ainda hoje vestígios dessa diagonal em alguns loteamentos, como destacado em vermelho na Figura 37.

Figura 37 - Vestígios da estrada diagonal - aerofoto (1974) e base cartográfica (2021).

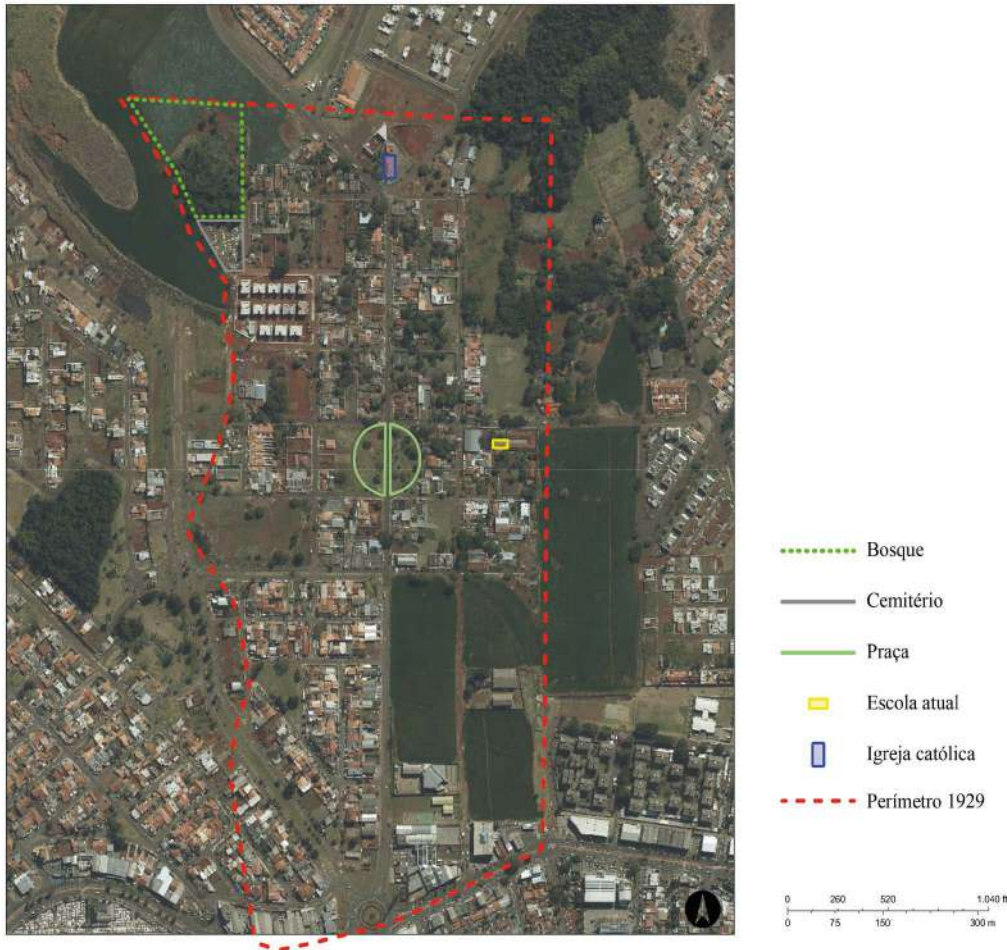


Fonte: Os autores (2023). com base nos dados do SIGLON.

Por fim, os vestígios materiais do início do Heimtal são pouco variados. Com a demolição da igreja Luterana e da Escola Alemã, as únicas construções que permanecem são a Igreja Católica - Capela São Miguel Arcanjo (1934) e a Escola Municipal Padre Anchieta (1945), construída agora em outra quadra do eixo central. As demais construções que remontam os primeiros anos do bairro, de comercial e residencial, foram sendo substituídas ao longo dos anos. Há ainda algumas edificações em madeira que merecem ter suas histórias investigadas, visto que podem ser remanescentes das primeiras décadas de ocupação do Heimtal.

Somam-se aos vestígios importantes o Cemitério, o qual também passa por um avançado processo de descaracterização, e o bosque, que atualmente não é aberto e aparentemente não recebe manutenção há muito tempo, além de ter sua área verde reduzida [Fig. 38].

Figura 38 - Vestígios.



Fonte: Os autores (2023). com base nos dados do SIGLON.

O Heimtal torna-se urbano

Como já apresentado, a documentação disponível indica que o início da ocupação do Heimtal tenha se dado pouco antes do núcleo inicial de Londrina. Assim, numa observação mais cuidadosa, podemos identificar uma relação intrínseca entre o local Heimtal e sua memória, em contraste com o rápido desenvolvimento urbano da cidade.

Inicialmente, o patrimônio Heimtal ficava a 7 km do centro de Londrina, compreendido pelo quadrilátero histórico definido no Plano Inicial (1932). Dessa forma, apesar de possuir um plano de ocupação com qualidades urbanas, nas décadas iniciais, o núcleo era denominado em alguns documentos da época como sede de patrimônio ou colônia.

Com o passar dos anos, o perímetro urbano de Londrina alcançou os limites do Heimtal, e hoje, ele se tornou mais um bairro dentre outros na malha urbana da cidade. Portanto, para entender o desenvolvimento do Heimtal, é importante compreender como se deu essa transição de patrimônio com características rurais para bairro urbano.

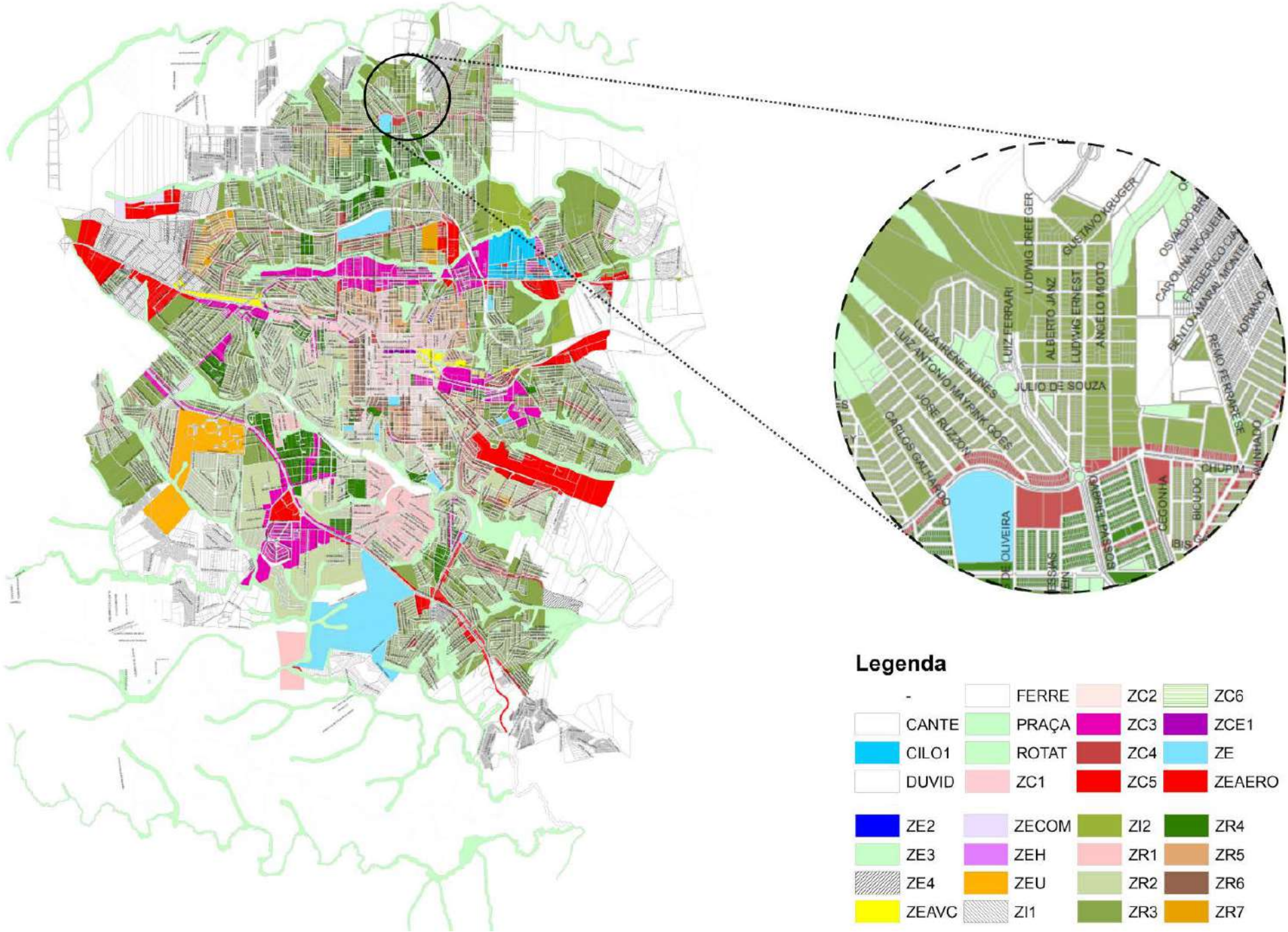
Essa transformação do Heimtal — indo de sede de colônia, passando a bairro rural até se transformar em urbano — não se dá apenas por fatores físicos, mas passa também por fatores sociais e econômicos. Por exemplo, Almeida indica que:

Enquanto o município continuava a receber fluxos migratórios de vários Estados brasileiros, intensificava-se a saída dos alemães do Heimtal. A partir de 1950, e sob essas condições, foi que o patrimônio, planejado pela CTNP e idealizado por Carlos João Strass para ser uma colônia de alemães, passou a assumir um outro significado, o de bairro rural. Seus espaços principais passaram a ser, aos poucos, controlados pelos italianos e seus descendentes, originários dos Estados de Minas Gerais e São Paulo (Almeida, 1995, p. 167).

Em relação à essa transformação no sentido físico e jurídico, não há documentos que descrevem o exato momento em que o Heimtal passa a ser considerado área urbana de Londrina. Há indicativos de que pouco antes da década de 1980 era planejada a ocupação e desenvolvimento da região norte do município, devido ao rápido crescimento da cidade devido à implantação de conjuntos habitacionais naquela porção, sendo prevista a ocupação de novos bairros nos arredores do Heimtal.

Todavia, apenas no Zoneamento de 1984/1994 [Fig. 39] que, oficialmente, o Heimtal foi incorporado na zona urbana de Londrina, passando a ser tratado como “Patrimônio Heimtal”, ZR3 (Zona Residencial 3). Também é possível observar no mapa desse zoneamento que os arredores do Heimtal já estavam em um estágio avançado de ocupação. Porém, a classificação da localidade como bairro da cidade de Londrina só acontece a partir do censo de 2010 (IBGE). Essa classificação tardia ocorre não só com o Heimtal, mas com todos os outros bairros da cidade.

figura 39 - Mapa Zoneamento 1984/1994.

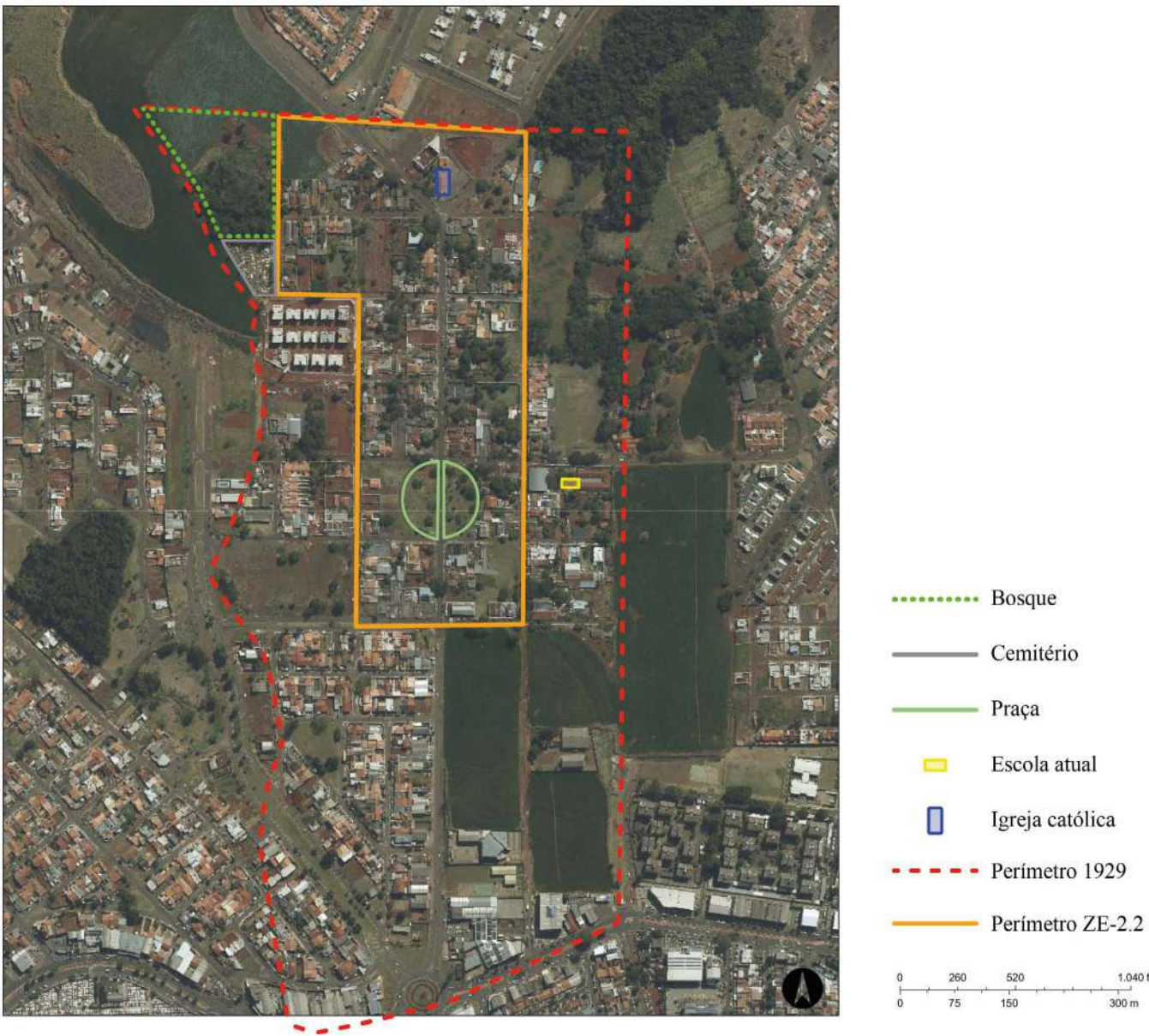


fonte: Os autores (2023), com base nos dados do IPPUL (1984-1994).

Figura 40 - Perímetro de abrangência Zona Especial [Lei 12.236/2015].

Mais tarde, a Lei Municipal n.º 7.122, de 28/08/1997, estabelece a Zona Gastronômica e Cultural do Distrito da Warta e do Patrimônio Heimtal, destacando a relevância cultural do local, estabelecendo diretrizes como a execução de portais e atividades a serem exercidas. Essa zona se restringia a avenida principal e não se aprofundava em diretrizes de preservação, o documento demonstra que o objetivo principal desta zona era fomentar o uso gastronômico e cultural, e não tanto os atributos históricos formativos da região.

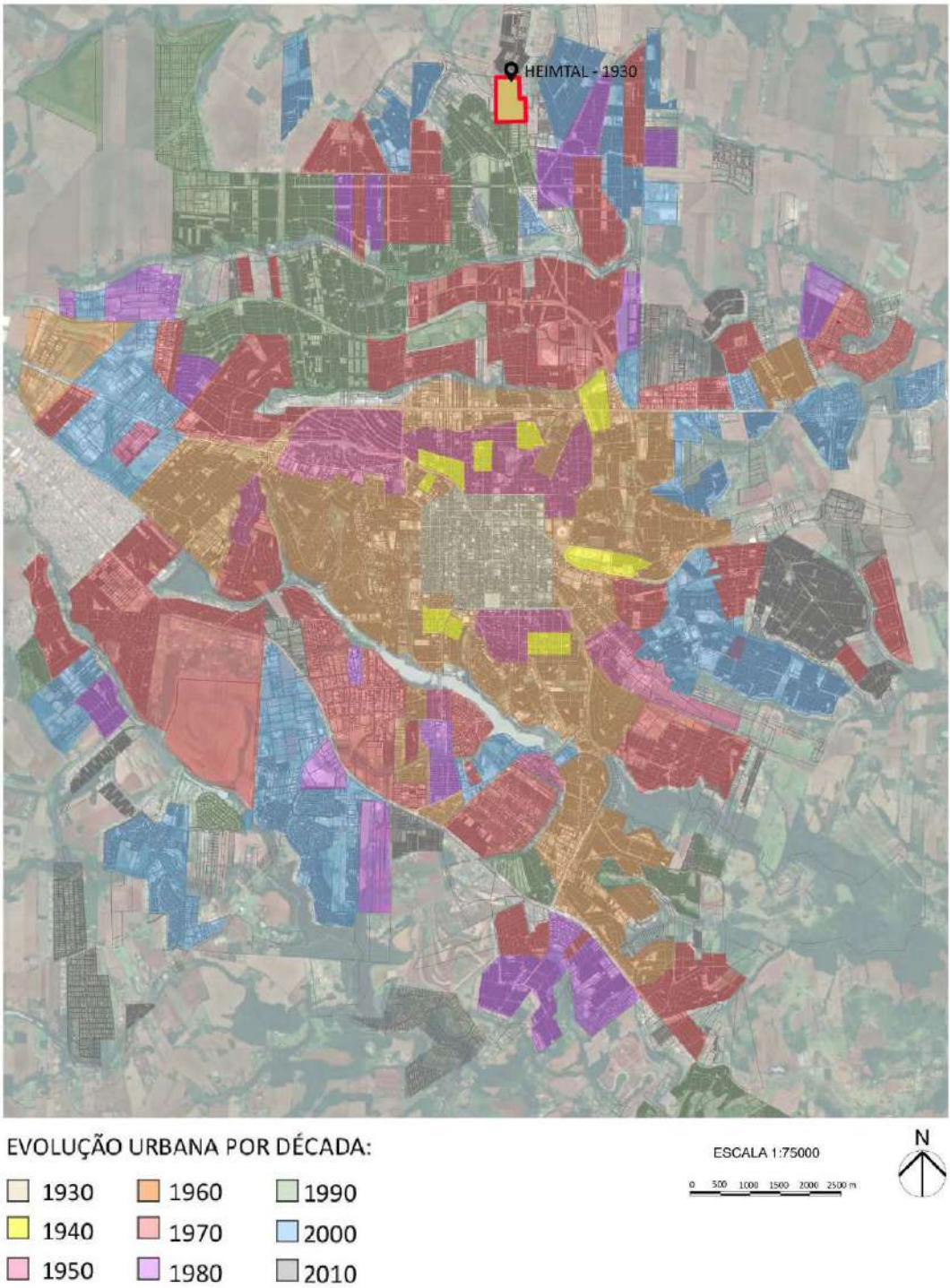
Já com o Zoneamento de 1998, o Heimtal passa a ser definido como ZE-2 (Zona Especial de Ocupação Controlada 2), onde sua importância histórica é demarcada, destacando o senso de comunidade, a malha viária, a centralidade, com sua via principal e a praça circular. Porém, os limites da zona histórica do Heimtal são menores que o perímetro estabelecido pelo plano inicial, não abrangendo pontos importantes como o cemitério, o bosque e a própria Escola Municipal Padre Anchieta [Fig. 40]. Esse fato, não protege estes espaços de grande valor histórico e cultural e coloca em risco o traçado histórico e fatores formativos de grande valor, tais como os elementos citados anteriormente, o traçado e a legibilidade do plano inicial do bairro. Com a revisão da Lei do Plano Diretor de 2008, a Lei de Uso e Ocupação do Solo, aprovada sob o n.º 12.236/2015, manteve a zona histórica nos limites da lei de 1998, ampliando somente as especificações dos parâmetros urbanísticos conjugados aos objetivos de preservação histórica.



Embora o crescimento urbano fosse previsto desde a década de 1980, o desenvolvimento físico do entorno do Heimtal ocorreu apenas durante as décadas de 1990 e início dos anos 2000, como observa-se nas Figuras 41 e 42. Já em 2010 e 2020, nota-se como os limites do perímetro urbano londrinense foram se expandindo para além do Heimtal (Figura 41).

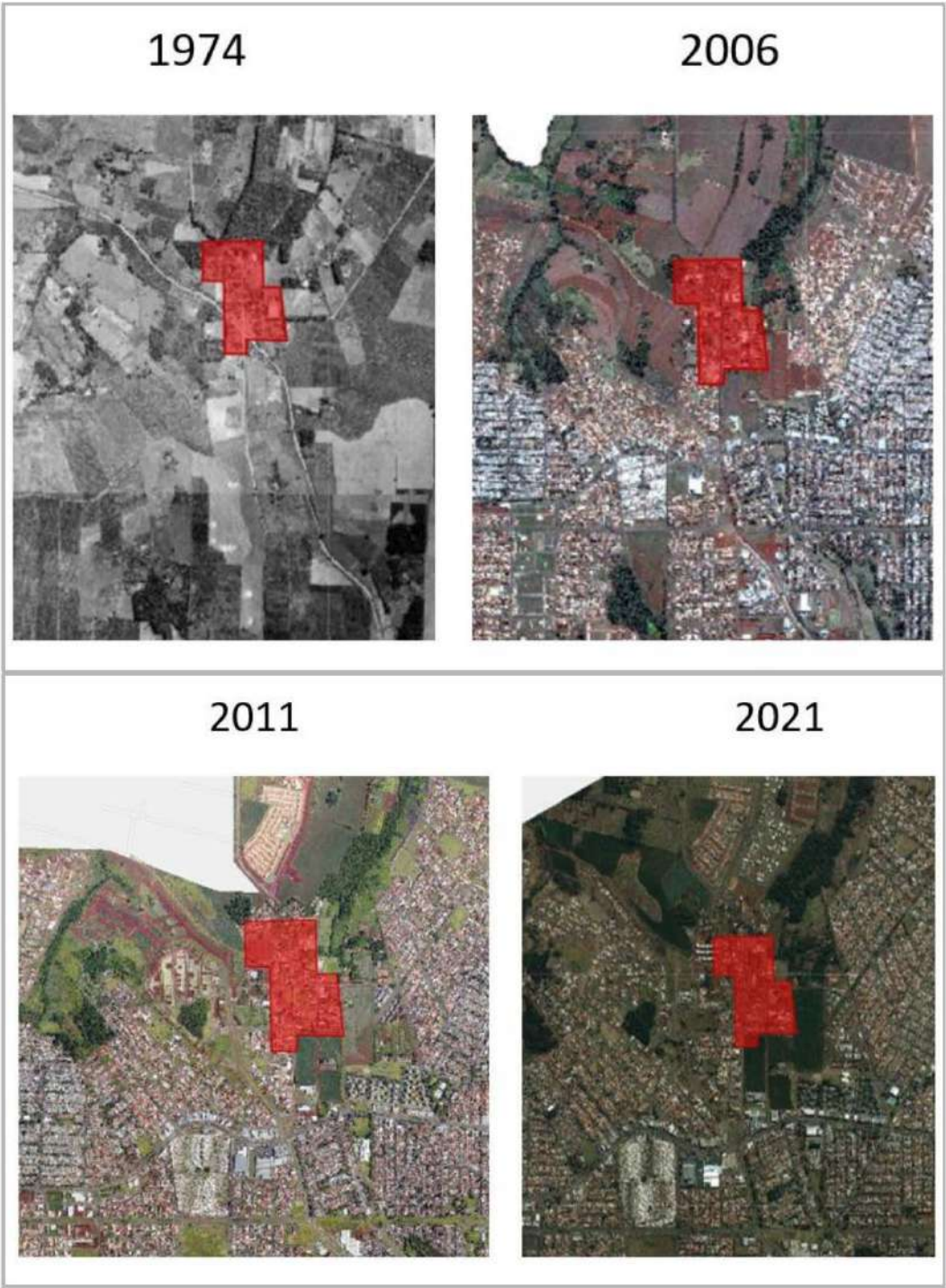
Fonte: Os autores (2023), com base nos dados do SIGLOn.

Figura 41 - Mapa de Evolução Urbana x Heimtal.



Fonte: Os autores (2023), com base nos dados do IPPUL.

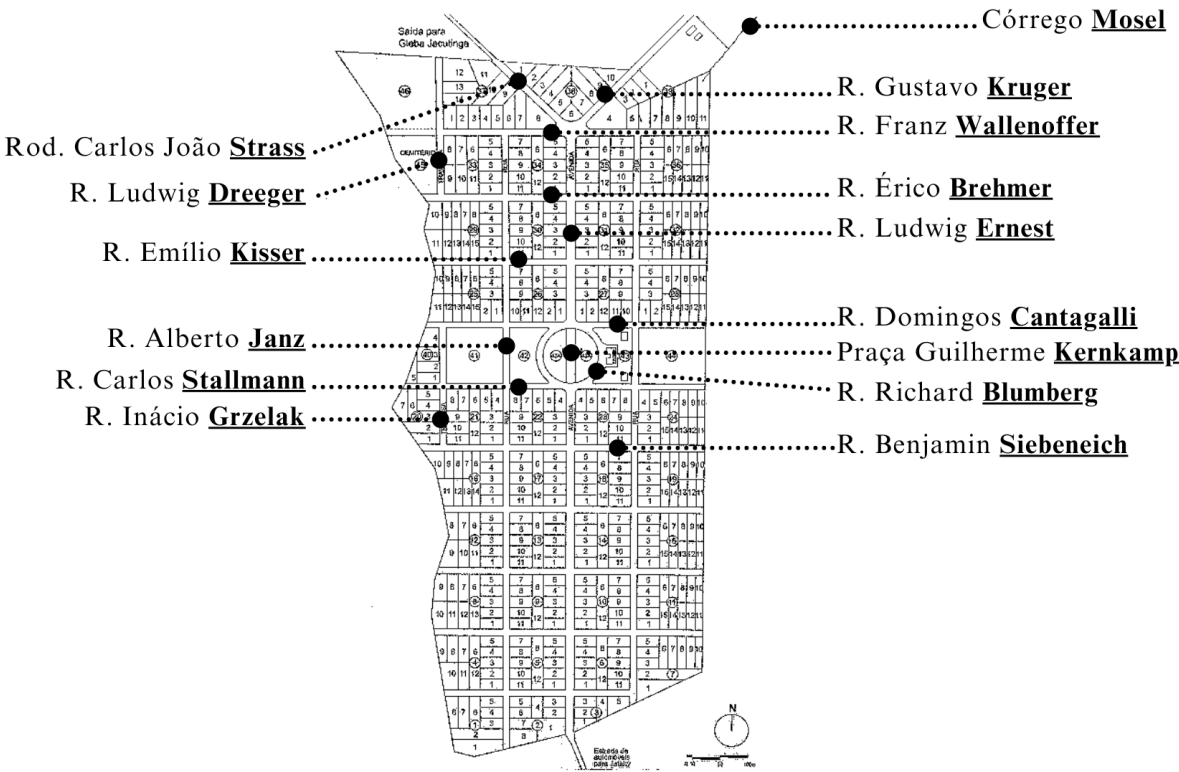
Figura 42 - Análise de Ortofotos.



Fonte: SIGLON, modificado pelos autores (2023).

Outro aspecto interessante acerca desse processo formativo do Heimtal enquanto bairro urbano de Londrina diz respeito à nomeação das ruas [Fig. 43]. Até 1991, as ruas eram nomeadas oficialmente com letras, situação que mudou a partir da Lei Municipal n.º 4.836, de 05 de novembro de 1991, em que quatorze ruas do bairro ganharam nome.

Figura 43 - Nomes de algumas ruas do Heimtal.



Fonte: Os autores (2023), com base nos dados de Yamaki (2017, p. 42).

Pode-se observar que há uma concentração de nomes estrangeiros nas ruas que fazem parte do traçado inicial. Além disso, destacamos alguns nomes e sobrenomes já citados anteriormente, como o do professor Richard Blumberg, do pioneiro Carlos João Strass, do carpinteiro Albert Janz e do imigrante italiano Domingos Cantagalli [Fig. 44]. A denominação dessas ruas pode ser lida como resultado do período de resgate da história do bairro através do levantamento e produção de documentação acerca do Heimtal, iniciado no final da década de 1980, como já mencionado anteriormente.

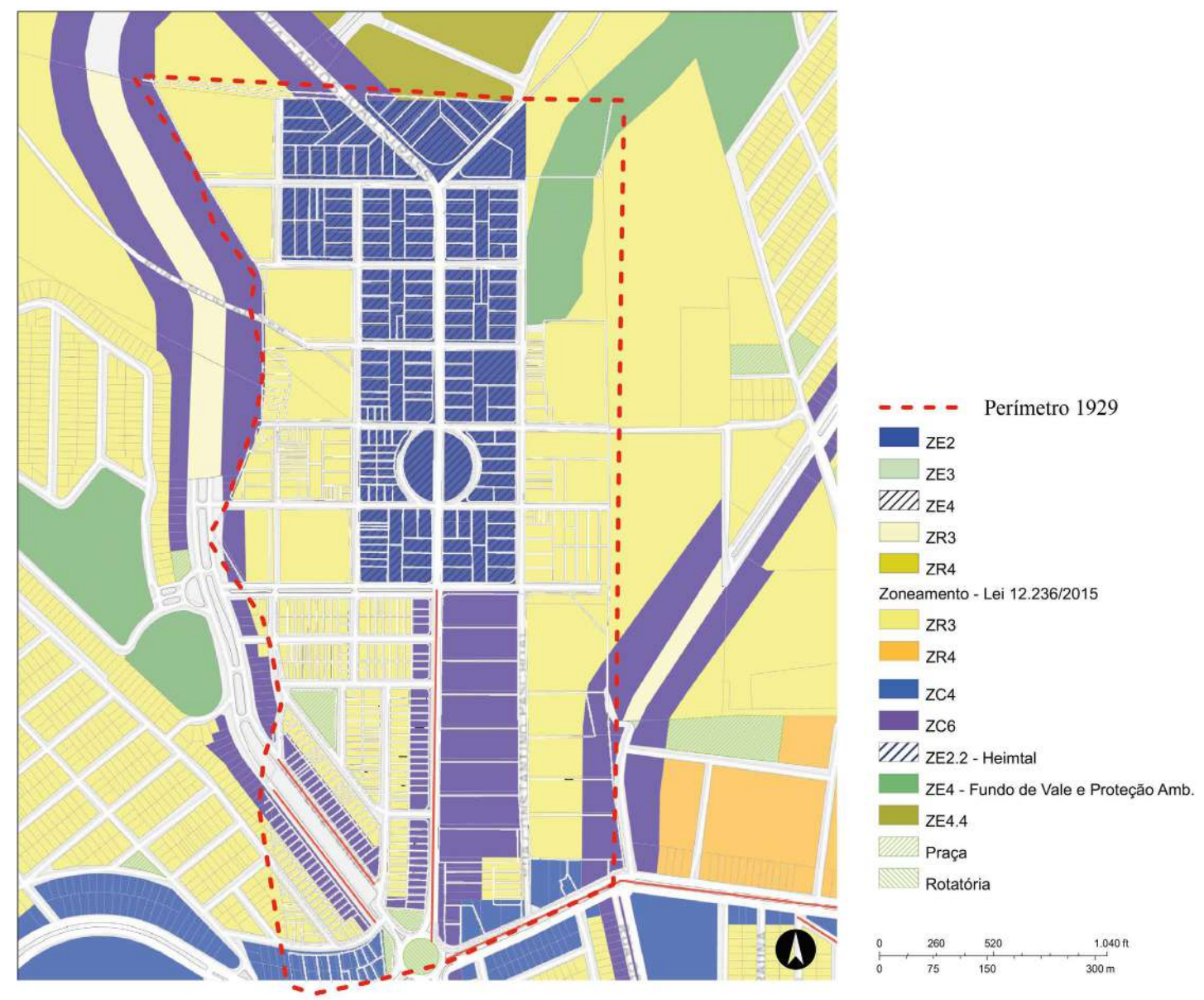
Figura 44 - Placa da rua Domingos Cantagalli, no Heimtal.



Fonte: Os autores (2023).

Como exposto, parte do Heimtal se enquadra em uma Zona Especial de Ocupação Controlada (ZE-2.2), no entanto, outras zonas também fazem parte do perímetro do bairro, são elas: Zona Residencial 3 (ZR-3); Zona Comercial 4 (ZC-4); Zona Comercial 6 (ZC-6) e Zona Especial de Fundo de Vale e Preservação Ambiental (ZE-4) [Fig. 45].

figura 45 - Zonas que compõem com Heimtal.



fonte: SIGLON. modificado pelos autores (2023).

Segundo o Art. 170. da Lei de Uso e Ocupação do Solo Lei 12.236/2015 (Londrina, 2015): “A Zona Especial de Ocupação Controlada Heimtal destina-se à manutenção das características morfológicas da malha urbana original.”. No entanto, o perímetro não abrange a totalidade da malha urbana original, como mencionado anteriormente.

Os lotes que não são contemplados, mesmo fazendo parte do perímetro inicial do bairro, foram classificados em outras zonas, o que acaba gerando potenciais riscos à integridade das características históricas. Atualmente há uma tendência de construção de condomínios próximos ao Heimtal e dentro do bairro também, como é o caso de um condomínio com treze prédios de quatro pavimentos, que ocupa uma quadra inteira próxima ao cemitério.

Além disso, há uma incidência considerável de lotes vazios, como observada na análise de uma ortofoto de 2021, ilustrada pela Figura 46. Com isso a substituição das tipologias construtivas pode se intensificar devido às brechas oferecidas por zoneamentos que não visam a preservação e manutenção desse bem urbano.

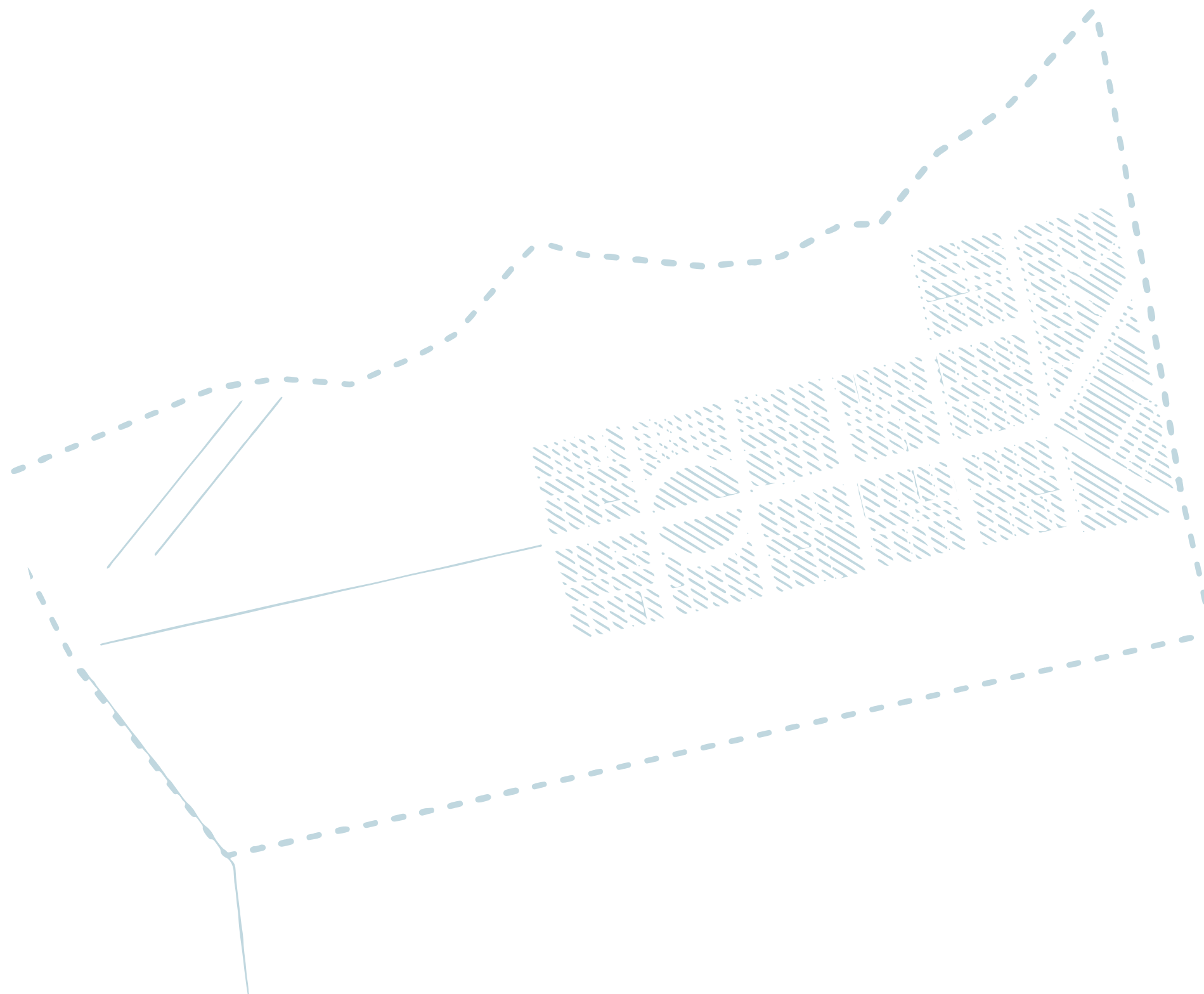
figura 46 - lotes vazios.



fonte: Os autores (2023). com base nos dados do SIGLON.

Apesar de não ser o foco deste estudo, é importante refletir sobre essas questões legais e urbanísticas que impactam diretamente a ambiência da construção histórica da Escola Municipal Padre Anchieta. É importante que o tombamento seja complementado por outros instrumentos e práticas de preservação, para que as políticas de salvaguarda praticadas atualmente no município possam ser aprimoradas, tornando-se mais efetivas.

Sendo assim, os principais elementos do traçado do Heimtal são: o eixo norte-sul marcado pela Rodovia Carlos João Strass; as duas praças semicirculares; o formato das quadras remanescentes do plano inicial; o conjunto de ruas que formam o V no final do eixo central; os remanescentes da paisagem natural como o vale seco, bosque, córrego Mosel e demais vestígios vegetativos.



4. IDENTIFICAÇÃO DO BEM MATERIAL

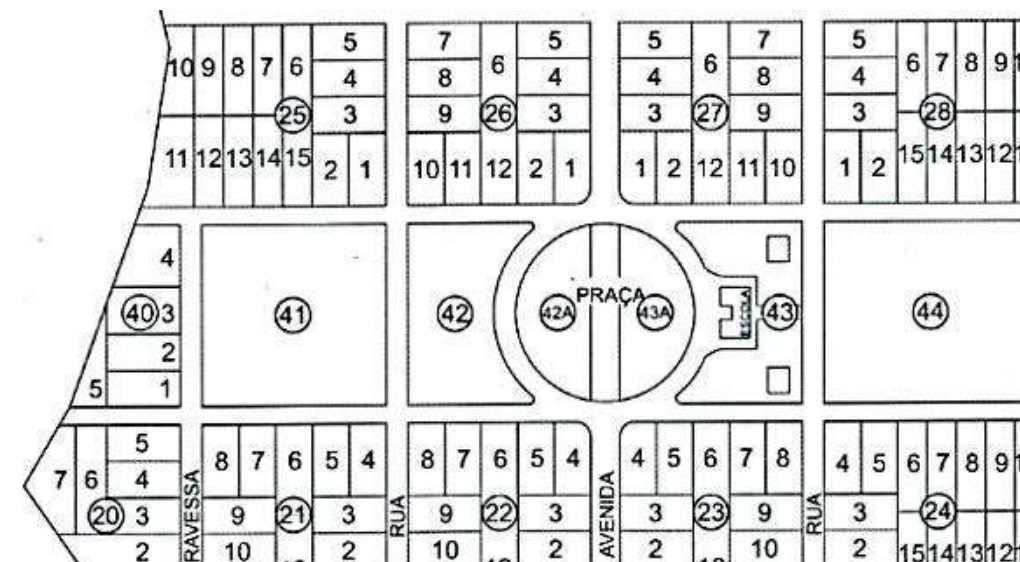
Por se tratar de um bem arquitetônico é de vital importância a compreensão das características físicas que compõem o caráter e identidade do bem, e que precisam ser preservadas e potencializadas. São elementos importantes de análise arquitetônica: a autoria do projeto, a data de construção e finalização da obra, implantação, organização dos setores em planta, dimensionamentos, tratamento volumétrico e técnica construtiva. A fim de elucidar as principais características materiais que compõem a identidade da Escola Municipal Padre Anchieta, a identificação da materialidade do bem irá se dividir em quatro partes: a Escola Alemã de 1931, a Escola Padre Anchieta de 1945, as transformações que a escola sofreu entre os anos de 1980 e 2000 e a situação atual.

A Escola Alemã de 1931

A autoria do projeto inicial não foi encontrada em nenhuma bibliografia e documentos existentes, o que se sabe é que foi uma obra construída de forma coletiva pelos alemães. Esta afirmação pode ser confirmada juntamente com a data da inauguração da obra por Jorge Strass em entrevista dada para Almeida (1995, p.118) “A escola foi inaugurada em 26 de julho de 1931, feita pelos imigrantes alemães”. O que se tem é a relação de algumas pessoas com a construção da obra “[...] a madeira para essa construção foi toda serrada à mão por Reinhold Fischer e Karl Schollemberg” (Macarini, 2004, p. 92 apud Santos, Ristow, 2017, p. 107).

Sobre o terreno em que foi construída a escola, Boni (2004, p.70) afirma que “o terreno para a construção foi doado pela Companhia de Terras Norte do Paraná”. Segundo entrevista informal feita com Milton no espaço da Escola Municipal Padre Anchieta em abril/2023 a Escola Alemã estava posicionada de frente à praça circular no centro do Heimtal, do mesmo lado em que hoje se encontra a escola (Silva, 2023b). Corroborando com esta informação, a planta proposta pela CTNP para o Heimtal em 1929, indicava a escola de frente para a praça circular no que seria a quadra 43 [Fig. 47], mostrando desta forma a localização privilegiada da escola e sua importância para a comunidade.

Figura 47 - Recorte da Planta Inicial do Patrimônio de Heimtal, 1929.



Fonte: Yamaki (2017, p. 42).

Nas imagens abaixo [Fig. 48] do vídeo de 1935, devido a mata virgem exuberante e a inexistência da praça, que só foi finalizada em meados dos anos 1980 (de Almeida, 1995), não é possível precisar quão próximo da praça circular a escola se situava e se estava realmente implantada no local exato indicado na planta da CTNP. A existência de um edifício na lateral esquerda, indica a possibilidade da existência de uma “via” lateral.

figura 48 - Escola Alemã em meio a mata exuberante.



fonte: Müller (1935). elaborado pelos autores (2023).

Entre as fotos do acervo da Escola Municipal Padre Anchieta, temos imagens que mostram o edifício em processo de construção tanto com sua estrutura de madeira, quanto no processo final da obra, ainda sem as janelas [Fig. 49]. Nesta imagem podemos perceber que a estrutura de madeira é simétrica, e do lado direito da obra tem duas janelas ao lado da porta.

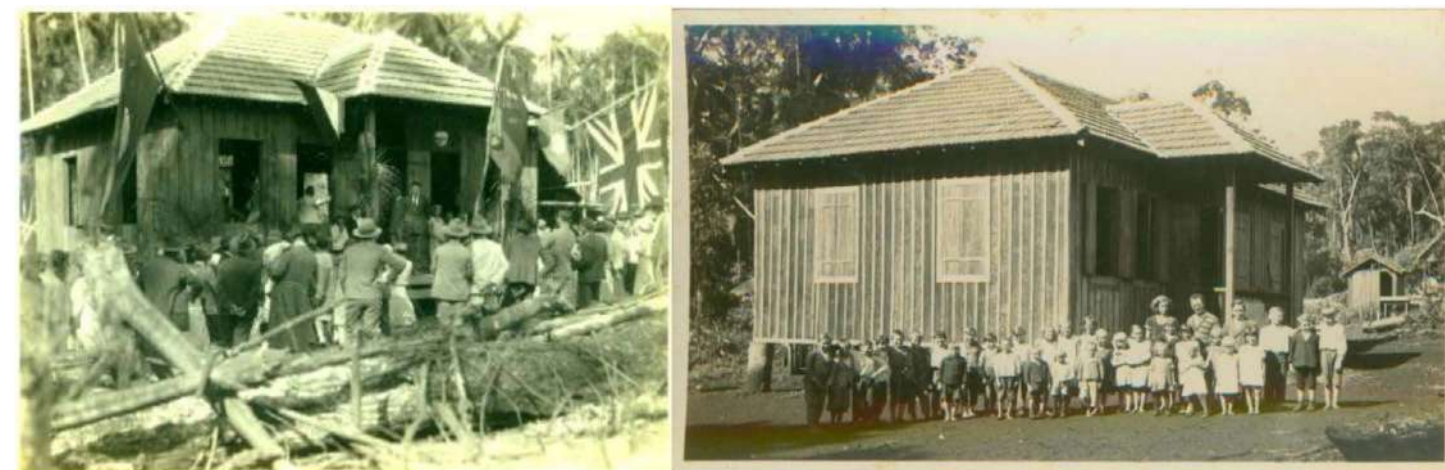
figura 49 - Construção da Escola Alemã.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([1931]). organizado pelos autores (2023).

Na imagem dita como da inauguração (imagem da esquerda), é possível observar no lado esquerdo a presença de duas janelas ao lado da porta na parte frontal e também na lateral do edifício, e o mesmo tratamento com duas janelas parece marcar a face da direita [Fig. 50]. Na foto em que aparecem os alunos com o prof. Richard Blumberg (imagem da direita), primeiro professor da escola, o edifício parece permanecer com o desenho original com apenas duas janelas do lado direito e simétrico.

figura 50 - Inauguração da escola e alunos com o prof. Blumberg.



Fonte: Fontoura (2018); MHL (1931). organizado pelos autores (2023).

Uma outra imagem [Fig. 51] em que aparecem as crianças brincando na frente da escola, datada em algumas publicações como Escola Alemã de 1931, percebe-se claramente que do lado direito da obra há mais um cômodo com uma janela, deixando a obra assimétrica.

figura 51 - Aumento realizado do lado direito do edifício.



Fonte: MHL (1931).

Não é possível afirmar com precisão quando teria sido realizado o cômodo anexo do lado direito da obra, as imagens estão datadas como de 1931. Neste caso, o cômodo teria que ter sido feito entre os meses de julho, após a inauguração, e dezembro do mesmo ano. O que é certo é que no filme de 1935 a escola já se encontrava com esta ampliação como é possível observar na Figura 52.

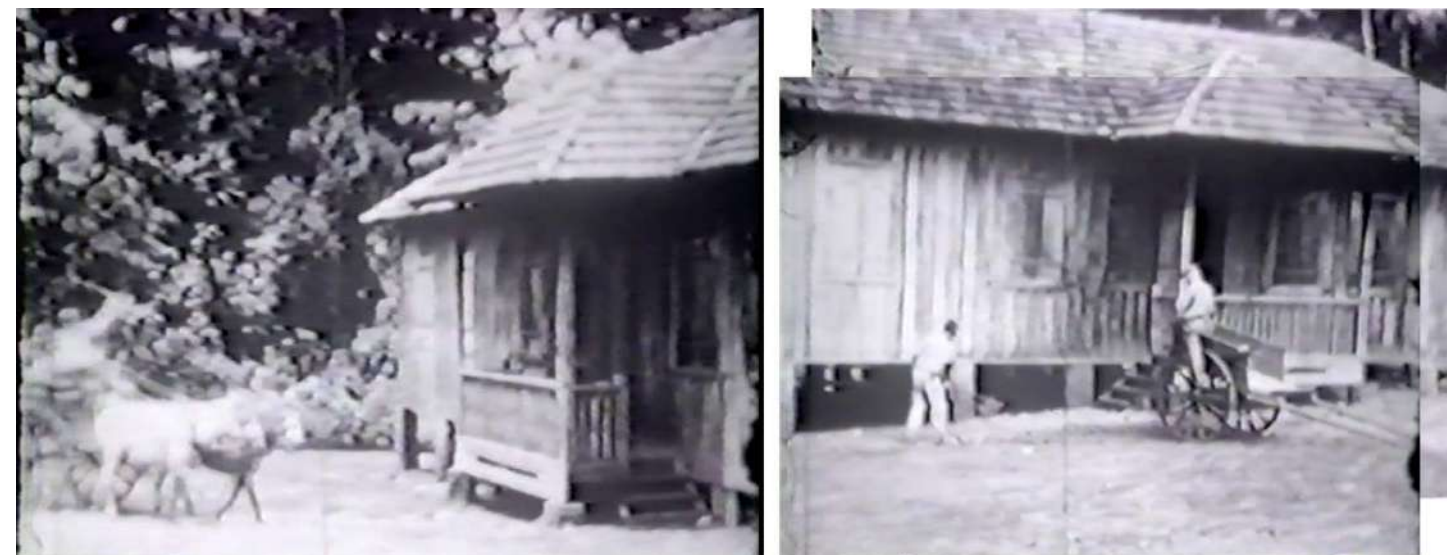
Figura 52 - Escola Alemã em 1935.



Fonte: Müller (1935). elaborado pelos autores (2023).

No vídeo de 1935 também é possível observar outra imagem [Fig. 53] na qual a fachada frontal aparece espelhada, visto que o cômodo anexo aparece do lado esquerdo. Parece existir uma pequena diferença na base da varanda frontal com blocos maiores de pedra, mas devido à qualidade da imagem, não é possível afirmar se realmente é uma diferença ou se é a angulação da imagem. Desta forma, fica uma dúvida se foi um erro na projeção da imagem que acabou saindo espelhada, ou se poderia ser uma fachada dos fundos.

Figura 53 - Comparação de varanda frontal e varanda dos fundos ou espelhada.



Fonte: Müller (1935). elaborada pelos autores (2023).

Desta forma, quando analisamos a volumetria do edifício inicial, é possível observar um edifício retangular e simétrico, marcado com varanda frontal de dimensões menores que evidencia o centro do edifício. O edifício se encontra solto do solo, com paredes de madeira sobre pedestais, que elevam a estrutura principal, protegendo-a da umidade e criando uma base vazada, ou porão. Janelas de abrir de duas folhas com formato retangular vertical, criam um ritmo constante de cheio e vazio que se estendem às paredes laterais. Por não haver imagens oficialmente documentadas como fachada dos fundos não é possível descrever como era o tratamento nesta face e na lateral direita. O telhado maior é marcado por quatro águas com um beiral saliente, enquanto um segundo telhado mais baixo cobre a varanda frontal com três águas, telha aparentemente de argila tipo “francesa” cobre todo o conjunto. Sustentando a cobertura da varanda frontal, duas colunas de madeira se evidenciam, envoltas por pequeno guarda-corpo de madeira com travessas verticais, duas escadas nas laterais da varanda frontal dão acesso ao edifício e marcam novamente o centro principal.

Após a criação do cômodo do lado direito do edifício, o volume passa a ser assimétrico e a única janela colocada no volume anexo, embora de mesmas dimensões e tratamento que as anteriores, não acompanha o ritmo pré-definido das aberturas iniciais, quase dobrando o vão entre janelas. De forma também distinta a lateral do anexo é marcada por uma porta com escada independente e frontal, sem cobertura projetada, evidenciando sua importância secundária em relação ao acesso principal da escola.

Sobre o programa do edifício e como seus espaços eram utilizados, faltam desenhos técnicos e imagens internas que documentem seu funcionamento. No entanto, diversos autores citados

anteriormente afirmam que no início a escola também era utilizada para celebração de cultos luteranos e missas católicas (em semanas alternadas) e até encontros de lazer da comunidade como pequenos bailes, onde a banda do Heimtal tocava. Além disso, os desenhos da construção da estrutura permitem visualizar a existência de repartições internas e das possíveis salas de aula, e outros depoimentos elucidam alguns usos possíveis do cômodo anexo.

Sobre o uso do cômodo anexo, não é possível afirmar com certeza qual era sua função principal, é notório que poderia ter funcionamento independente por ter um acesso separado da entrada principal da escola. Segundo da Almeida foi construído ao lado do edifício da escola, a casa do professor:

Por isso, em 1931, inauguraram uma escola no patrimônio, construída com subsídio arrecadados junto à população local e ao consulado alemão. Ao lado, construíram também a casa do professor, recrutando nas colônias do sul do Brasil e pago pelos próprios moradores (Almeida, 1995, p. 118-119).

Em entrevista dada por Jorge Strass para de Almeida (1995, p.119), ele reforça a presença da casa do professor ao lado: “A escola foi inaugurada em 26 de julho de 1931, feita pelos imigrantes alemães. Tinha duas classes e a casa do professor ao lado (...)”. Não fica claro no relato, se a presença da casa do professor estaria justaposta à sala de aula, compondo um mesmo edifício, ou se seria um edifício independente. Na imagem abaixo em que aparece o professor, é possível perceber um edifício aos fundos de pequenas dimensões que não é possível afirmar o uso, na imagem ao lado não dá pra ver os antigos edifícios devido a angulação da foto, e na imagem abaixo feita a partir do filme de 1935, percebe-se ainda uma cobertura na extremidade da direita, a qual não é possível afirmar se tratar da mesma obra.

Figura 54 - Comparação fotos da Escola e edifícios em volta.



Fonte: MHL (1931).

Figura 55 - Escola Alemã.

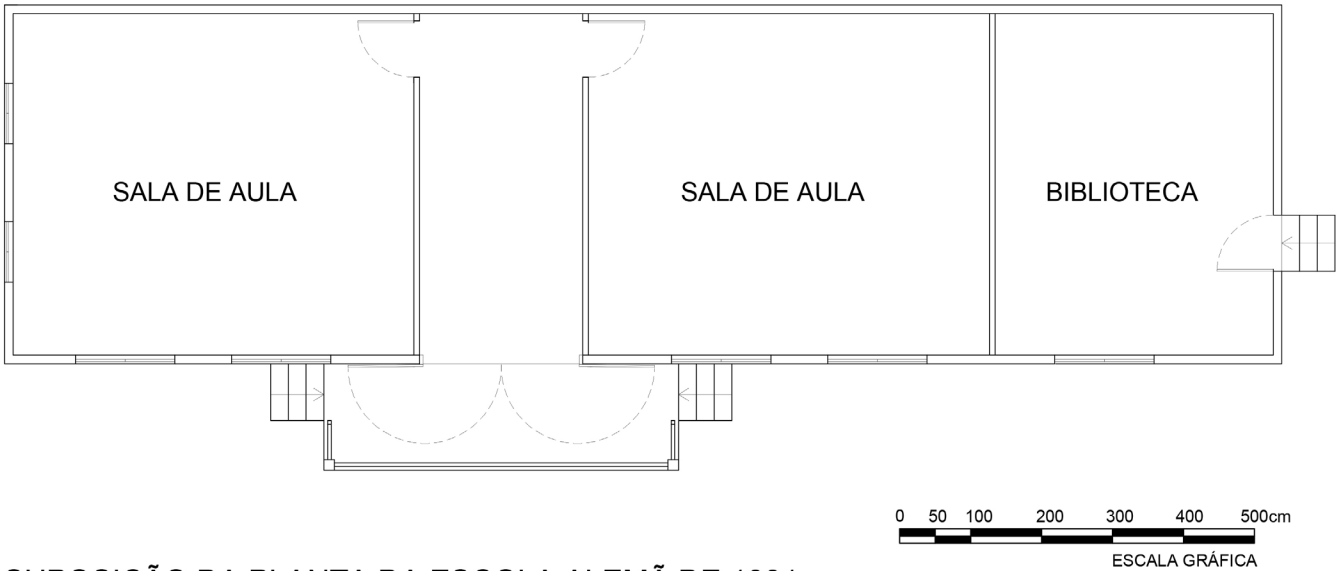


Fonte: Müller (1935). elaborado pelos autores (2023).

Outro possível uso deste cômodo era o da biblioteca, que a autora Almeida (1995, p. 119) apresenta como atendendo às crianças e adultos: “Além de adotarem a língua alemã e o português na tarefa pedagógica, era mantida uma biblioteca com publicações vindas da Alemanha, dirigidas tanto para as crianças quanto para os adultos.”. O fato desta biblioteca inicial ser voltada tanto para os adultos quanto para as crianças, ressalta a necessidade de um acesso externo que não chocasse com as atividades realizadas em sala de aula.

Vale ressaltar que estas são apenas suposições com base nos dados encontrados, faltam documentos que comprovem realmente como os ambientes estavam sendo utilizados, o que se sabe é que existiam duas salas de aula, e que devido a estrutura de madeira, deveriam ter repartições internas. Uma vez que o edifício de 1945 permanece e os dois são externamente muito similares, há uma suspeita que a planta do edifício de 1931 pode ter sido muito similar à planta de 1945 com um corredor articulador alinhado à varanda frontal. Para entender melhor como poderia ser a divisão do edifício, a Figura 56 ilustra um desenho do possível funcionamento do edifício, feito com base no projeto de 1945 e nas imagens do edifício de 1931.

Figura 56 - Suposição da Planta da Escola Alemã de 1931.



SUPOSIÇÃO DA PLANTA DA ESCOLA ALEMÃ DE 1931
ESCALA 1:70

Fonte: Os autores (2023).

Um último item importante a ser ressaltado, está relacionado ao repertório arquitetônico em que o edifício se insere: os edifícios em madeira do norte do Paraná, construído por carpinteiros no início da década de 1930. Vale ressaltar que a escolha se deu por ser um material abundante e de fácil e rápida construção, com preço reduzido. O primeiro período denominado “Terra da promessa” “inicia-se no final de 1929 e vai até meados da década de 1940. É caracterizado por uma volumetria pura, composta por telhados de quatro de duas águas, sem ornamentos nem cor, deixando claro seu caráter provisório pela despreocupação estética” (Zani, 2013, p.34).

No entanto, no edifício da Escola [Fig. 57] esta volumetria não é totalmente pura devido a adição da varanda frontal, o que cria um início de complexidade volumétrica que vai se expandir muito nos anos posteriores, mas considerando o seu valor como edifício coletivo, justifica este tratamento já diferenciado no seu início, marcando sua importância hierárquica para a “Vila dos Alemães”.

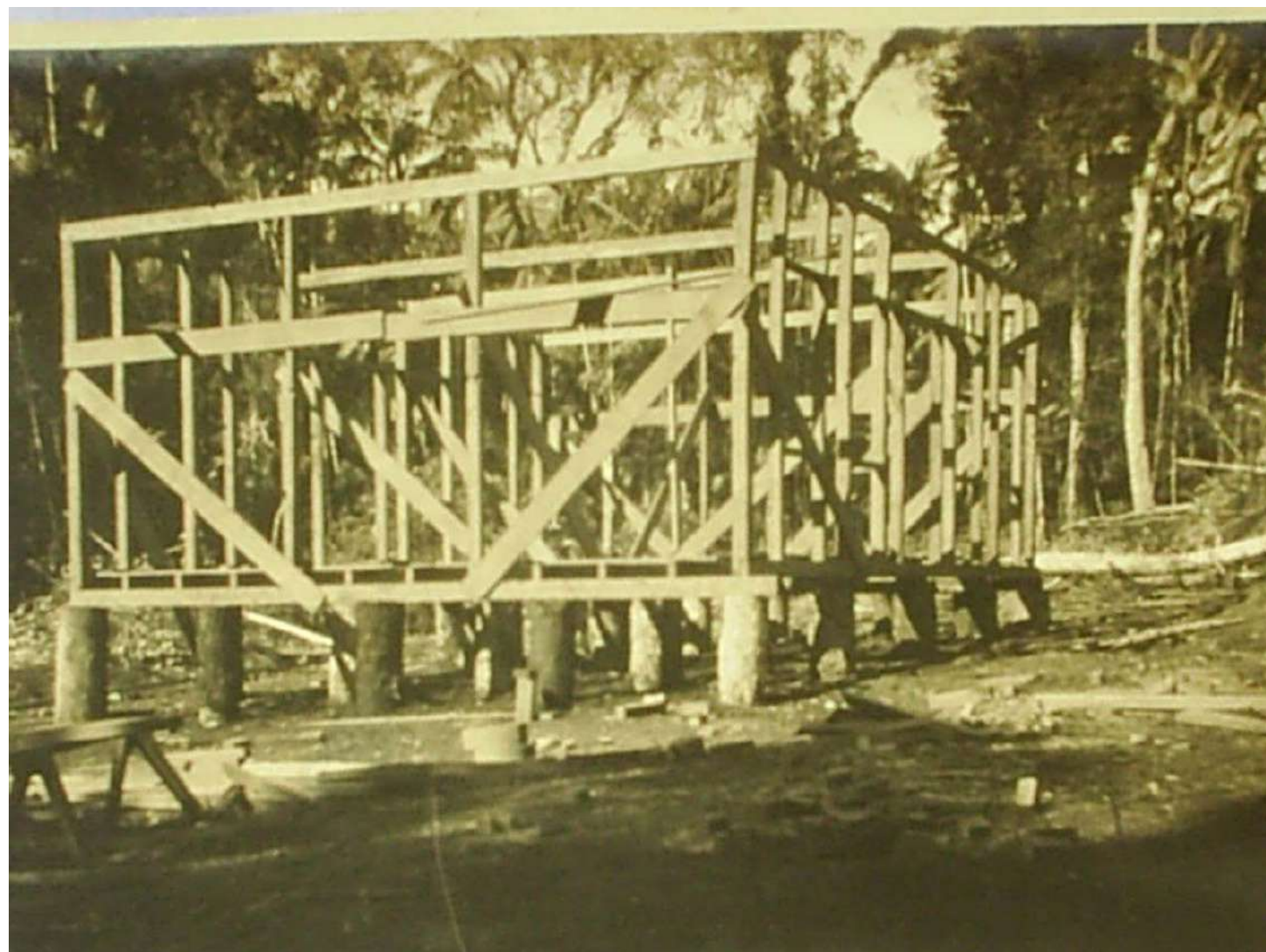
Figura 57 - Volumetria da Escola Alemã.



Fonte: Müller (1935), elaborado pelos autores (2023).

Em relação à concepção estrutural [Fig. 58], a Escola Alemã acompanha o perfil da época “(...) composto por um conjunto estrutural portante formado por dois quadros horizontais (superior e inferior) interligados por esteios e emolduramento dos vãos de portas e janelas.” (Zani, 2015, p.39). Outro elemento marcante na obra da Escola Alemã é “(...) o arcabouço das construções elevado do solo tocando-o somente através de pilaretes de madeira ou alvenaria forma o ‘porão’” (ZANI, 2015, p. 57), as construções mais antigas na maioria usavam como pedestal troncos de árvore como podemos observar na Escola Alemã.

Figura 58 - Volumetria da Escola Alemã.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([1931]).

A estrutura é reforçada pelas tábuas de vedação, “São reforçados pela vedação vertical, formado pelo conjunto tábua mata-junta e pela vedação horizontal, formada por assoalhos e forros” (Zani, 2015, p. 39), na maioria das vezes de peroba, com telha argila tipo “francesa” e janelas e portas de cedro. Ademais, seguiam uma modulação em média de 23 cm de largura, com vãos variáveis entre as tábuas e mata-juntas, tábua com média 22cm e mata-junta de 5 cm de largura. No caso da Escola Alemã, uma modulação similar pode ser vista com as tábuas nas verticais e mata-juntas. Em entrevista informal com Milton Ferrer Silva (2023b), ele nos conta que o material utilizado na obra foi a peroba, enquanto a autora da Almeida (1995) e Capelo (2013) afirmam que o prédio foi construído com madeira de cedro, serrada manualmente.

Figura 59 - Volumetria da Escola Alemã.



Fonte: MHL (1931).

A Escola Alemã também apresenta os vãos tímidos e tratamento de janelas e portas com molduras, predominando os cheios sobre os vazios, “janelas e portas são sempre emolduradas por um quadro de vigas ou caibros, ligando os quadros inferiores aos superiores” (Zani, 2015, p. 59). A escada é de madeira com espelho vazado, típica do período e de construções rurais: “As escadas em madeira foram muito utilizadas principalmente na zona rural, sempre com um único lance, construída em tábuas

cruas de peroba rosa, composta por pisos de tábuas sem espelho, pregadas em duas cremalheiras laterais” (Zani, 2015, p. 52).

Figura 60 - Escadas de madeira.



Fonte: Müller (1935). organizado pelos autores (2023).

Dessa forma, a primeira Escola Alemã apresentava características importantes do repertório de arquitetura de madeira, com planta e volumetria bem marcada e simplificada e, ainda que pese algumas lacunas em relação a sua implantação original, o uso dado ao cômodo anexo e o tratamento da fachada dos fundos, é um edifício que tem sua importância mais relacionada à testemunho histórico da “Vila Alemã” e uma importância vernacular, relacionada a obras do fazer popular em madeira.

A Escola Padre Anchieta

Por volta de 1945, ocorre uma mudança drástica na antiga Escola Alemã, a mesma é desmontada e refeita em um outro terreno com algumas mudanças em sua volumetria e tamanho. Segundo relatos da sra. Hilda, estudante da época que acompanhou a mudança, e citada pelo Sr. Milton (Silva, 2023b), o material da construção do novo edifício foi o mesmo da antiga Escola Alemã. Outra informação pertinente foi dada pelo sr. Helmuth Janz que conta, em uma visita feita à escola, que seu pai Albert Janz, morador do Heimtal desde a década de 1930, teria sido o carpinteiro responsável pela construção do novo prédio.

Uma série de mudanças aconteceram na década de 1940, principalmente relacionada à Segunda Guerra Mundial que culminou com a derrota da Alemanha e perseguições dos imigrantes alemães no período de guerra, somada à crise da geada de 1942 que atingiu os cafés. Neste período muitos alemães foram embora do Heimtal e os italianos passaram a ter uma liderança maior, como a família Cantagalli. Além de diminuir a atuação dos alemães no Heimtal, é também neste período que Carlos Strass, principal líder da colônia alemã, fica quase um ano preso. Também se inicia um forte movimento de nacionalismo, no qual as escolas “étnicas” deveriam buscar a representação da nação brasileira e não mais de sua cultura original. (Almeida, 1995) (Schwartz, 1997).

Todas estas mudanças do contexto da década de 1940 culminaram em uma série de reordenações físicas no Vale dos Alemães que, apesar de “ter sido idealizado para ser uma colônia alemã e planejado pela CTNP, inclusive com locais definidos para as igrejas, as praças, a escola, o campo de futebol, houve uma reordenação no uso e uma reapropriação desses espaços pela população” (Almeida, 1995, p. 176-177). Entre estas remodelações, podemos citar como a pioneira a mudança da Escola!

Nos documentos e bibliografias analisadas não fica claro o que motivou a mudança de terreno da Escola; sabe-se que neste período a Escola, mesmo considerada oficialmente rural, passa a ter uma maior relação com o município de Londrina, que passa a pagar o salário dos professores desde aproximadamente 1938. Além disso, a criação do nome da escola como Padre Anchieta, “apóstolo do Brasil” (Fleck, 2015), mostra a busca pelo apagamento da história alemã e relação étnica da escola.

Se estes motivos demarcam a mudança do tratamento do edifício e sua representação para

a comunidade agora marcada por outros grupos de imigrantes, principalmente italianos, na maioria católicos, fica ainda o questionamento: por quê a necessidade de mudança do lote? Uma das indagações poderia estar relacionada a localização exata da escola, sobre o local de passagem da futura rua, ou o requerimento do terreno, ou mesmo a relação com o campo de futebol, mas não é possível confirmar através de documentos tais indagações.

O que se sabe é que a escola muda a uma distância de aproximadamente uma quadra para leste, sai do eixo central do Heimtal e passa a se situar em uma rua transversal. No relato feito por Arthur Patzer, de 63 anos, para Almeida (1995, p. 119), ele afirma: “Eu lembro da festa da inauguração da escola, todos os colonizadores da região estavam presentes (...). O terreno foi doado pela CTNP, e a construção foi feita pelos moradores. A festa foi regada pela cerveja que era produzida pelas famílias”. Pôr o relato ter sido de um senhor que nasceu em 1932, ele só pode estar narrando a inauguração da segunda escola de 1945, mostrando a relação da doação do lote pela CTNP, que pode ser confirmada pelo Anexo – A.

Posteriormente, em algum momento entre a década de 1950 e 1960, Carlos João Strass é descrito como doador do terreno do novo campo de futebol que passa a ser na frente da nova escola, retomando a configuração original, em que o campo ficava em frente a Escola Alemã em lote inclinado, onde depois se edificou a praça circular.

Através da doação do terreno pelo imigrante Carlos João Strass e sob o comando dos descendentes italianos, foi construído um novo campo de futebol, com apoio da prefeitura municipal e obedecendo as medidas estipuladas pela regra oficial desse esporte, com o objetivo de abrigar os torneios no final de semana. No lugar do antigo campo, em frente ao armazém dos strass, surgiram os contornos de uma pequena praça. (Almeida, 1995, p. 175).

O sr. Milton relatou que o terreno doado para a instalação do campo de futebol era um dos únicos considerados “plano” o que facilitou a implementação do campo (Silva, 2023b). Esta constatação também pode ter contribuído para que em anos anteriores tenha se cogitado a mudança da escola para frente desta área “plana”, mas não é possível ter certeza. Esta é uma lacuna que se segue.

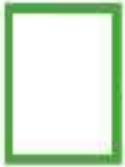
Outra informação que temos sobre o período da década de 1940 é que estava acontecendo um grande crescimento populacional em Londrina e, por assim dizer, também no Heimtal com a vinda de mais imigrantes. Essas mudanças mostram que a escola na década de 1940 precisaria atender uma quantidade maior de alunos do que até então atendia.

No entanto, já no final de 1930 “Também foram construídas algumas habitações em torno da escola surgindo, inclusive uma pequena padaria e uma casa cujo porão funcionava uma fábrica de embutidos (mortadela, linguiça, defumados, etc.) resultando em uma concentração populacional no centro do patrimônio” (Almeida, 1995, p. 155-156). A concentração acentuada no centro onde estava construída a Escola Alemã, que de certa forma devia limitar a área de ampliação da Escola, e a necessidade de estender o atendimento para uma quantidade maior de estudantes, também pode ter sido um dos motivos que levaram o deslocamento da escola para outro terreno com uma área menos adensada.

O documento mais recente que mostra com clareza o tratamento desta área do Heimtal, é a aerofoto de 1974 [Fig. 61]. Na imagem abaixo é possível perceber a Escola de 1945 e o campo de futebol logo à frente da dela, uma grande área vazia se concentra ao lado da escola, o qual sabemos ser de propriedade da família Strass até os dias atuais. Na aerofoto também é possível observar que ainda não existia o traçado da praça circular, e sim uma travessa em diagonal que era considerada uma importante via na época, próxima de onde provavelmente existiu a antiga Escola Alemã, onde observa-se uma acentuada concentração de edifícios.

Figura 61 - Aerofoto de 1974.



-  Escola Atual
-  Campinho de Futebol
-  Possível localização da Escola Alemã de 1931

fonte: Os autores (2023). com base nos dados do SIGLOn.

A Escola Padre Anchieta foi construída de frente para a rua Domingos Cantagalli, com formato retangular em que o lado maior fica paralelo à rua, com uma varanda frontal no centro do edifício, marcando o acesso principal. Pelas imagens comparativas com a Escola Alemã é possível perceber que o edifício novo é maior, compreendendo salas maiores, e que a varanda frontal (alpendre) fica mais estreita e com uma cobertura em duas águas.

figura 62 - Comparação da Escola Alemã com a Escola Municipal Padre Anchieta.



Fonte: MHL (1931). Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([201-]). organizado pelos autores (2023).

Segundo a Figura 63, sem datação certa, é possível observar que o volume da Escola Padre Anchieta é simétrico, com duas janelas de formato retangular de cada lado do alpendre, sem janelas nas faces laterais. No fundo, é possível perceber uma segunda varanda e, pôr a mesma existir até os dias atuais, pode-se dizer que ela acompanha toda a extensão da face dos fundos. A varanda frontal (alpendre) apresentava guarda-corpo de madeira com travessas na diagonal, sendo atualmente de alvenaria. Por fim, na imagem abaixo, fica claro que o edifício apresentava um volume elevado do solo sobre pilaretes, mas agora diferente da Escola Alemã, parecem ser feitos de tijolo, com áreas vazadas nos “porões”. Não é possível compreender se as escadas laterais da varanda frontal também eram de madeira, como a Escola Alemã.

Figura 63 - Escola Rural Padre Anchieta.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([195-]).

Na figura 64, a estrutura do edifício em madeira se destaca, com tábuas nas verticais e acabamento em mata-junta, e como já mencionado, segundo relatos da sra. Hilda, antiga aluna, seriam as mesmas madeiras que estavam na Escola Alemã. A janela tem um vão maior com formato retangular horizontal que engloba duas esquadrias de formato retangular vertical, com o vão seccionado no meio criando uma janela guilhotina.

A técnica construtiva é similar a encontrada na Escola Alemã, mas desta vez com a estrutura apoiada em pilaretes de tijolos. A telha cerâmica tipo francesa, segue sendo o material predominante do conjunto. A volumetria embora ainda simples, com apenas um acréscimo frontal (varanda), agora tem um tratamento um pouco mais elaborado, criando um pequeno frontão (oitão) de formato triangular; é possível ver um acabamento chanfrado dos cantos, fazendo a passagem da estrutura da cobertura da varanda para as colunas. Uma pequena moldura finaliza e separa esta área superior horizontal dos apoios verticais, o guarda-corpo também é mais elaborado de forma rendilhada, com travessas em diagonais.

Figura 64 - Escola Rural Padre Anchieta.

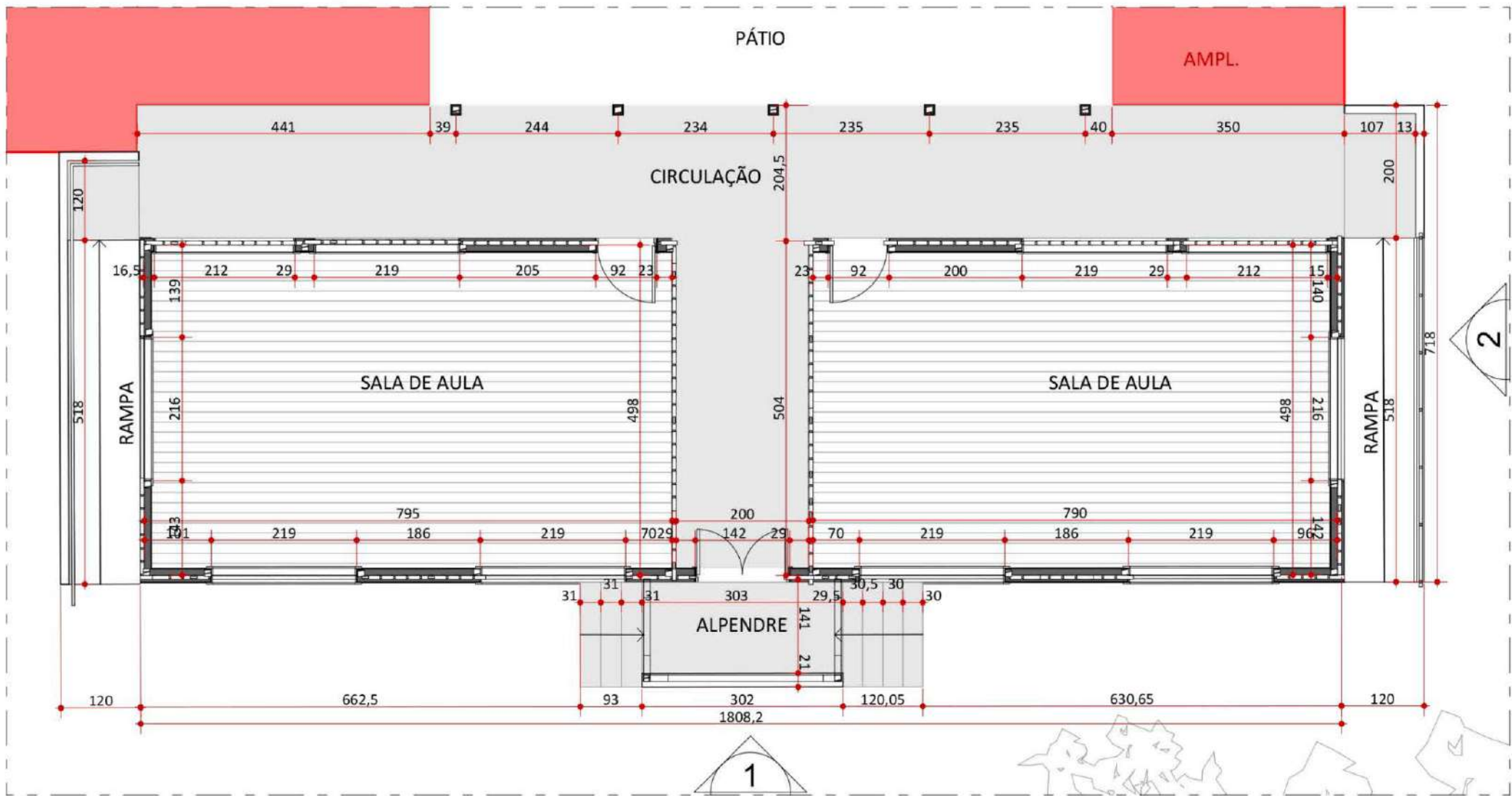


Fonte: MHL (1953).

Figura 65 - Planta da Escola Municipal Padre Anchieta.

Na comparação das duas imagens que temos deste momento inicial da escola, a altura dos pilaretes que sustentam a estrutura de madeira parecem estar diferentes. A da imagem datada como 1953 aparentam ser bem maiores do que a outra imagem que não tem datação exata. Essa diferença é visível na relação das alturas das crianças com o início da estrutura de madeira e mesmo o tamanho das esquadrias, em que o tamanho de uma aparenta ser 1/3 do vão vertical e na outra imagem um pouco menos que a metade do vão vertical da janela. Uma vez que o edifício, ainda hoje, aparenta uma altura próxima à imagem com altura menor, provavelmente a imagem mais antiga é a do MHL. Além disso, o terreno sofreu mudanças posteriormente, que fez com que parte da antiga estrutura passasse a estar enterrada, diminuindo a altura entre solo e edifício de madeira. Uma vez que a varanda dos fundos só aparece em uma imagem, não fica claro se ela está desde a construção inicial ou foi algum anexo realizado nos anos iniciais de funcionamento da Escola.

A Figura 65 mostra a planta atual da escola, e a partir dela, é possível levantar suposições de como seria a planta inicial do edifício. Considerando que não foi encontrado o projeto original e faltam documentos que mostrem todas as faces do edifício, a planta foi criada a partir de dados levantados in loco do que permanece até a atualidade da estrutura original, e também através de relatos do sr. Milton e imagens anteriormente analisadas. A planta retangular de aproximadamente 18,00 metros por 7,10 metros, apresenta corredor central que atravessa o edifício e conecta a varanda frontal (alpendre) com uma segunda varanda no fundo do lote. Margeando as laterais do corredor, duas salas de aula retangulares de aproximadamente 7,45 metros por 5,20 metros compõem a planta baixa do edifício.



PLANTA BAIXA

ESCALA:1:100



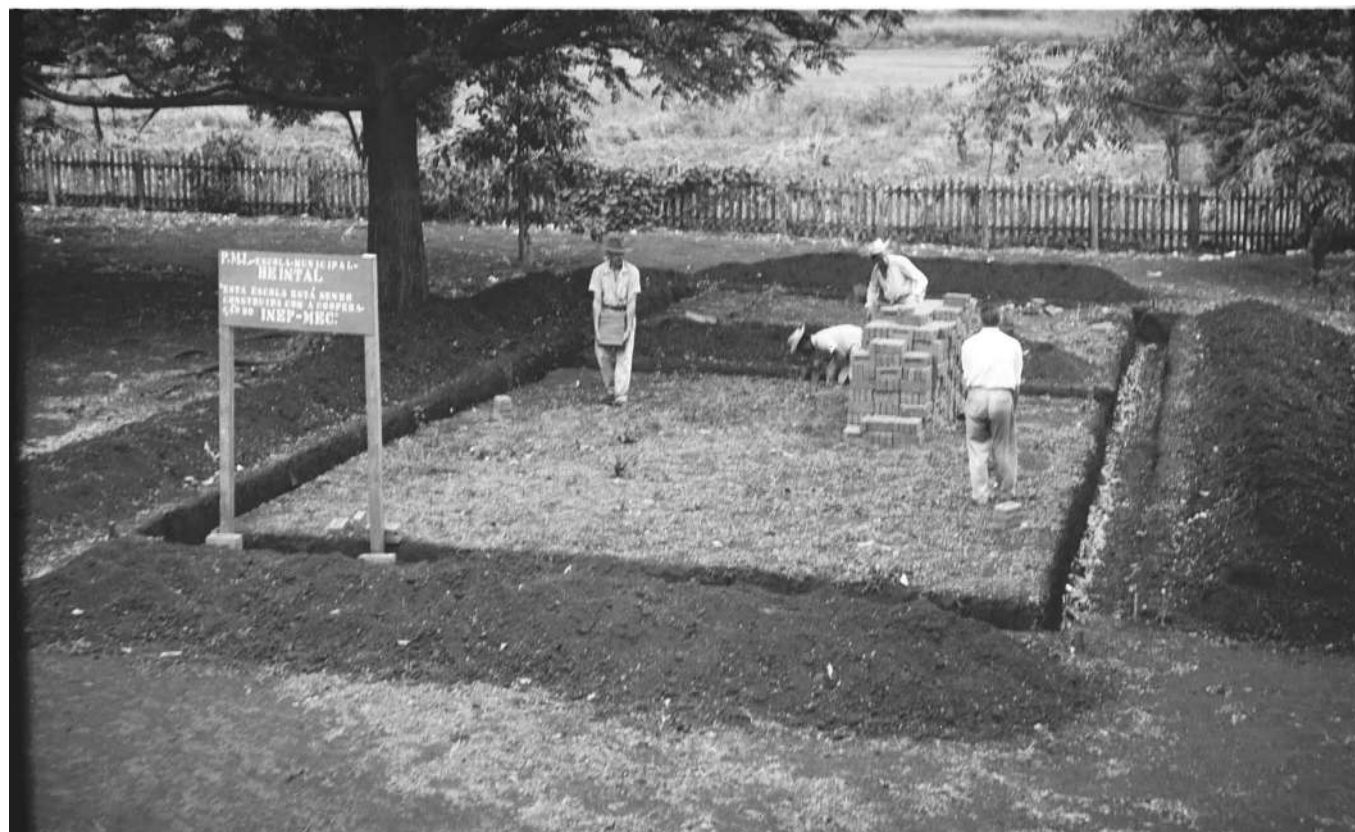
N

fonte: Os autores (2023).

Mudanças na Escola Padre Anchieta entre os anos 1940 e anos 2000

Há uma foto da década de 1960 [Fig. 66] em que aparece uma estrutura da Escola sendo construída, com uma placa que apresenta os dizeres: “Escola Municipal Heimtal. Esta escola está sendo construída com a cooperação do INEP-MEC”; a data aproximada pode ser constatada por ser uma imagem de autoria de Oswaldo Leite, que trabalhou para a prefeitura de Londrina neste período e acompanhava as obras. A linha marcada no solo mostra a estrutura inicial da viga baldrame, mostrando que não se trata de um edifício de madeira sobre pilaretes como a estrutura da Escola. Nesta imagem, também é possível observar que o terreno se encontra cercado, mostrando a mudança na relação com o bairro, onde a escola vai cada vez mais se distanciando da vida societária no bairro, voltando-se apenas às atividades escolares.

figura 66 – Construção década de 1960.

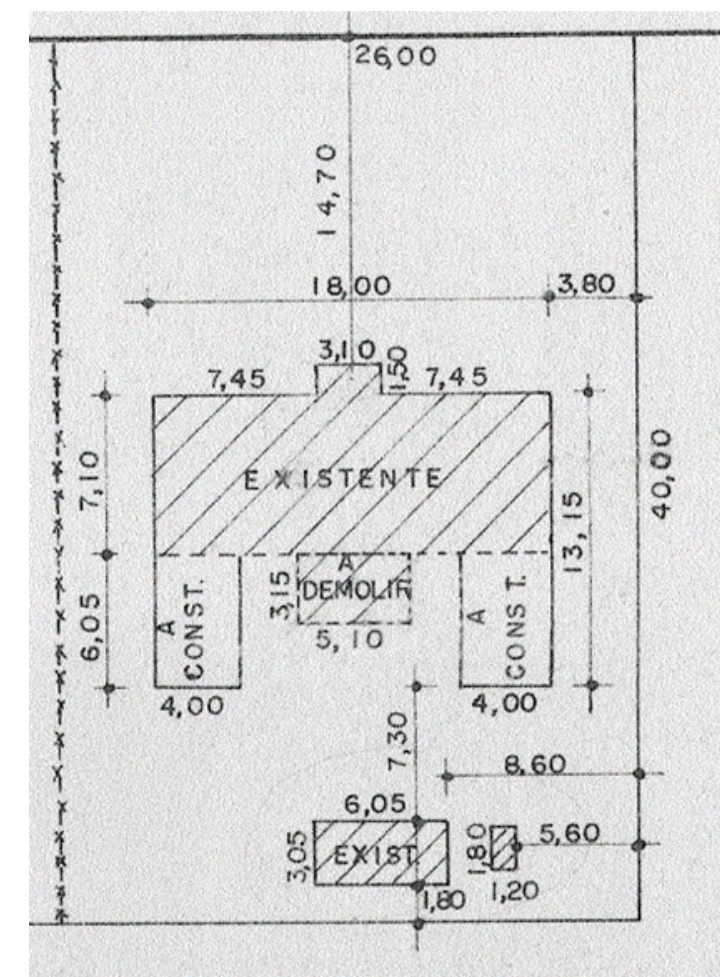


Fonte: Leite (1960). Acervo MHL.

Por falta de documentos, não é possível afirmar qual edifício foi este retratado nas imagens da década de 1960 e se ele permanece até os dias atuais ou foi demolido. Os documentos posteriores da década de 1980, encontrados no arquivo da Prefeitura Municipal de Londrina, mostram que, além do edifício principal de 1945, existiam mais dois edifícios preexistentes, um paralelo a varanda dos fundos da escola com 3,15m x 5,10m e outro mais aos fundos do lote com 3,05m x 6,05m, sendo que este segundo existe até os dias atuais. Comparando estas dimensões com as imagens da década de 1960, a construção retratada parece ser um pouco maior. Dessa forma, não fica claro se pode ser o mesmo edifício ou se a foto retrata outro edifício que foi demolido e não aparece nos documentos oficiais.

No final da década de 1980, período em que o Heimtal passa a ser considerado bairro de Londrina e a Escola Padre Anchieta passa oficialmente de escola rural para escola municipal, o espaço da Escola sofre uma série de modificações. No setor de Cadastro Imobiliário Municipal, existem dois projetos de 1986 e 1987 que apresentam uma mesma ampliação na escola, o projeto de 1987 substituiu o de 1986 [Fig. 67]. A ampliação é de 48,40m², criando duas alas novas perpendiculares ao edifício principal. Cada ala tem 6,05 metros por 4,05 e, com a ampliação, a Escola Padre Anchieta passa a ter uma implantação em C. Em 1988, existe um novo pedido de alvará para a construção de uma residência, que segundo o sr. Milton (Silva, 2023 b) foi construído para ele e sua esposa morar quando ele passa a ser diretor da escola. São nestes dois desenhos que aparecem os outros dois edifícios (citados anteriormente) como preexistências, que devem ter sido construídos entre 1945 e 1986, com a permanência de um e demolição do outro.

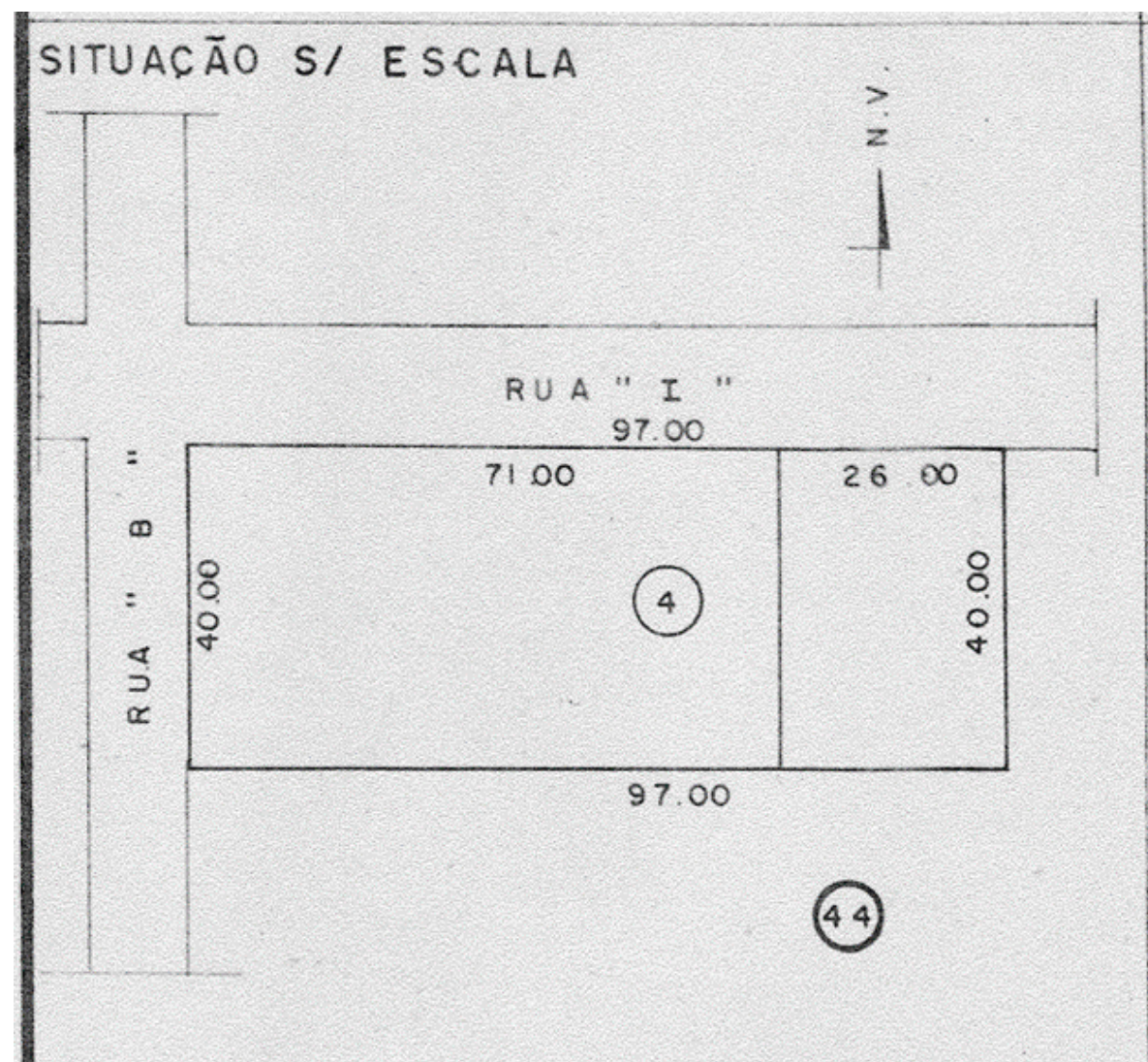
figura 67 – Implantação.



Fonte: Pedrosa (1987). Acervo PML.

São nestas imagens dos projetos da década de 1980 [Fig. 68] que é possível ver com mais clareza os dados do lote número 04 da quadra 44 e suas dimensões, além da implantação do edifício inicial de madeira e dos outros anexos. O terreno apresenta dimensões totais de 97,0 x 40 metros, totalizando 3880,0 m², sendo que a face maior está voltada para a rua “I” e a menor para a rua “B”. Na extremidade leste do lote, é possível observar uma segunda demarcação de 26,0 x 40,0 metros, é nesta parte menor do lote que se encontram os edifícios da escola. O edifício de madeira se encontra paralelo à rua “I” a uma distância de 14,70 metros e 3,8 metros à face leste do lote.

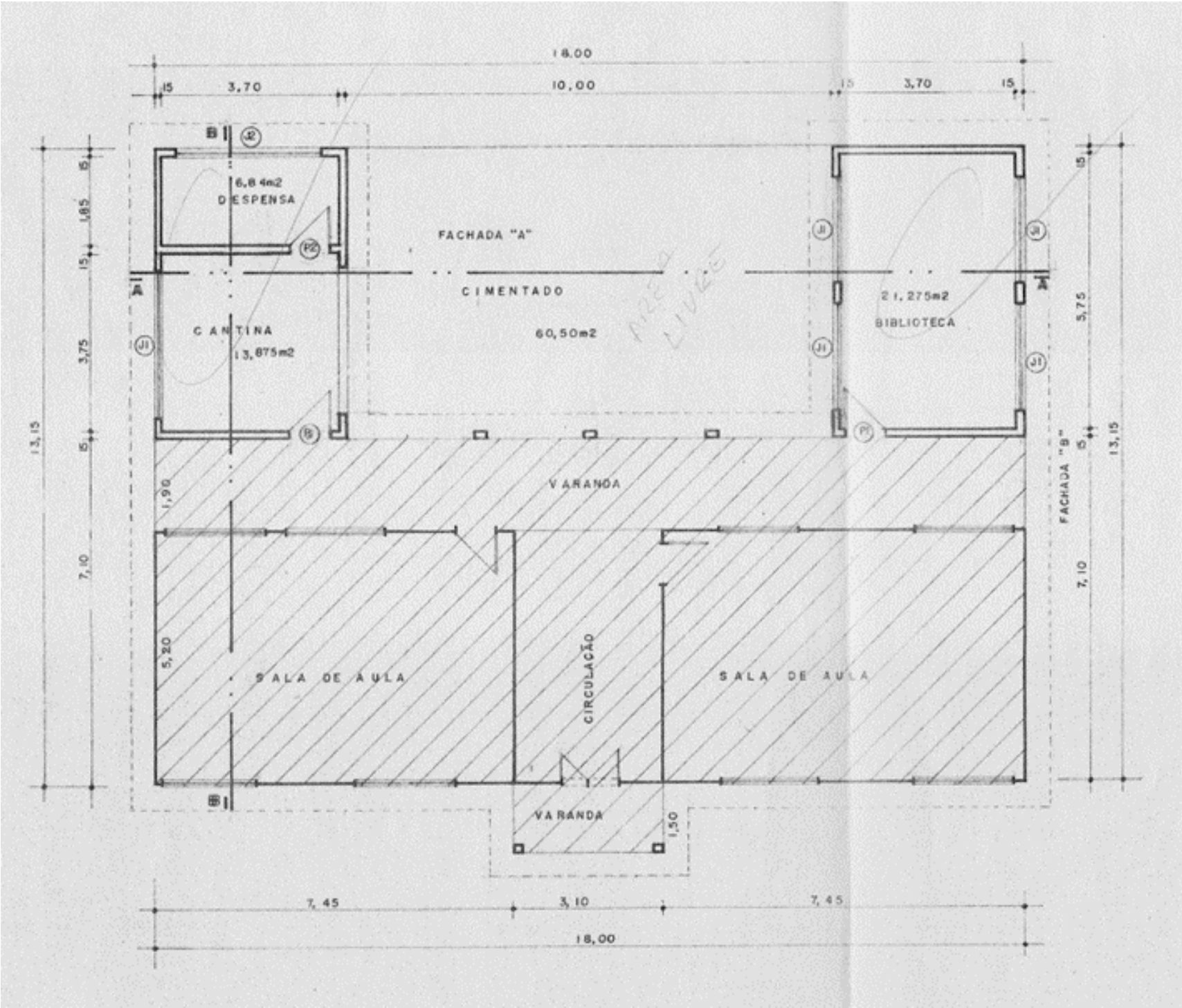
Figura 68 – lote da escola.



Fonte: Pedrosa (1987). Acervo PML.

O edifício histórico apresenta uma planta baixa simétrica com duas salas de aula e corredor central. Na área frontal do edifício há uma pequena varanda de 3,10 m x 1,50 metros, separando a área da varanda com o corredor por parede e porta, já no lado oposto, o corredor se une à varanda dos fundos, sem fechamentos que delimitam a área “interna”. Na figura 69, fica evidente o tratamento das aberturas, que se encontram concentradas na face frontal e dos fundos, com as faces laterais cegas. Em uma sala as janelas dos fundos são simétricas e a porta dá para o corredor interno, já a outra sala parece ter sofrido uma alteração, em que a janela foi deslocada mais para próximo da outra e a porta passou a dar acesso direto para a varanda dos fundos. Os anexos propostos neste projeto de 1986-1987, acrescentam dois blocos retangulares nas extremidades da varanda dos fundos, um tem o uso de cantina e despensa e o segundo biblioteca, a disposição e dimensionamento mantém a composição simétrica da planta original, com algumas alterações em relação ao tratamento das aberturas.

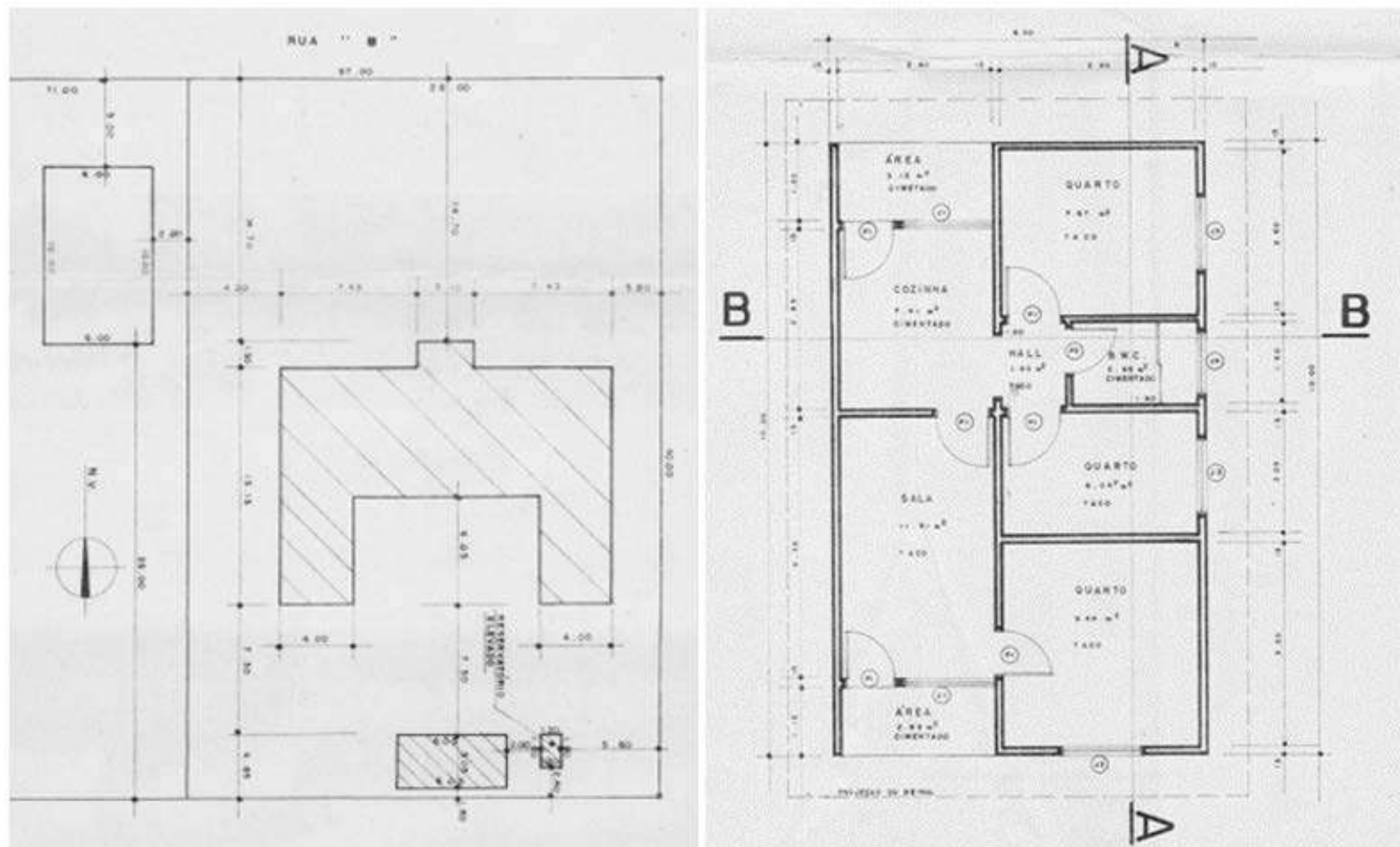
Figura 69 - Planta Baixa da Escola antiga com anexos.



Fonte: Pedrosa (1987). Acervo PML.

O outro projeto de 1988, busca construir uma pequena casa, ao lado da demarcação do terreno de “26 x 40 metros” com 6,0 x 10,0 metros [Fig. 70]. A casa tem três quartos, um banheiro social, uma sala, uma cozinha, varanda dos fundos e uma varanda frontal, Sr. Milton morou nesta casa com sua família e, posteriormente, a casa passou a ser a nova biblioteca da escola (Silva, 2023b)

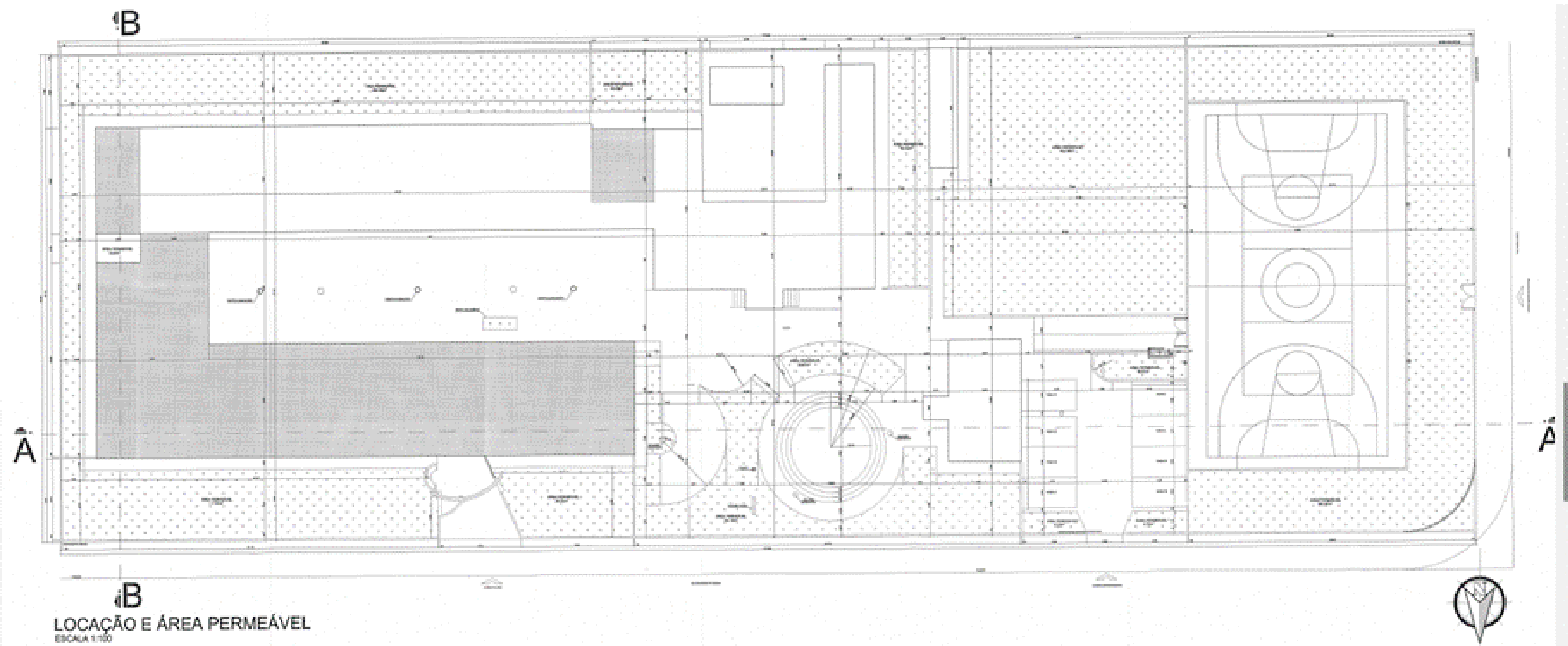
Figura 70 - Projeto de 1988.



Fonte: Pedrosa (1988). Acervo PML.

Entre a década de 1980 e o início dos anos 2000, foram construídas mais algumas salas ao lado do edifício da cantina; também passa a aparecer a configuração da quadra e do estacionamento na subdivisão maior do lote, ao lado da antiga casa. Em 2002, um último projeto aprovado expande consideravelmente a área da escola [Fig. 71], adicionando mais salas de aula e área administrativa, criando um pátio retangular fechado no lado leste do lote.

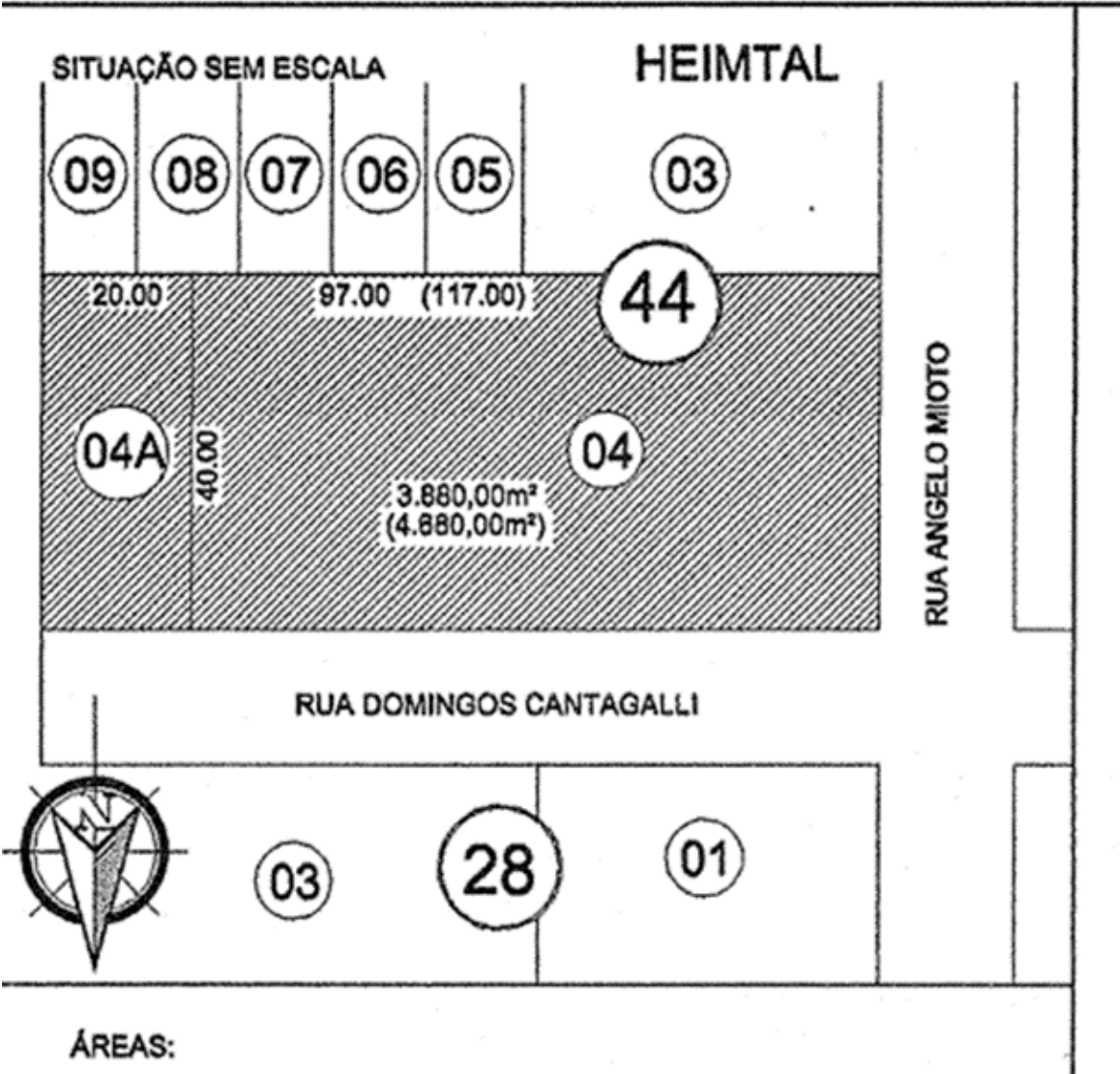
Figura 71 - Projeto arquitetônico aprovado em 2002.



Fonte: Sato (2002). Acervo PML.

Vale ressaltar que, entre os anos 1980 e 2000, o terreno da escola cresceu e adquiriu uma parte do terreno à leste, onde antigamente ficava uma área da Sanepar que parou de funcionar (Silva, 2023b). O novo terreno da escola passa a ter 20 metros a mais na sua face maior, ficando com 40 x 117 metros, é nesta área nova que se dá este anexo maior de 2002. A imagem do terreno [Fig. 72] também evidencia a mudança no nome das ruas, na qual a frente da escola passa a se chamar Domingos Cantagalli e a lateral, rua Angelo Miotto, conforme Lei Municipal n.º 4.836 de 1991.

figura 72 - lote ampliado da escola.

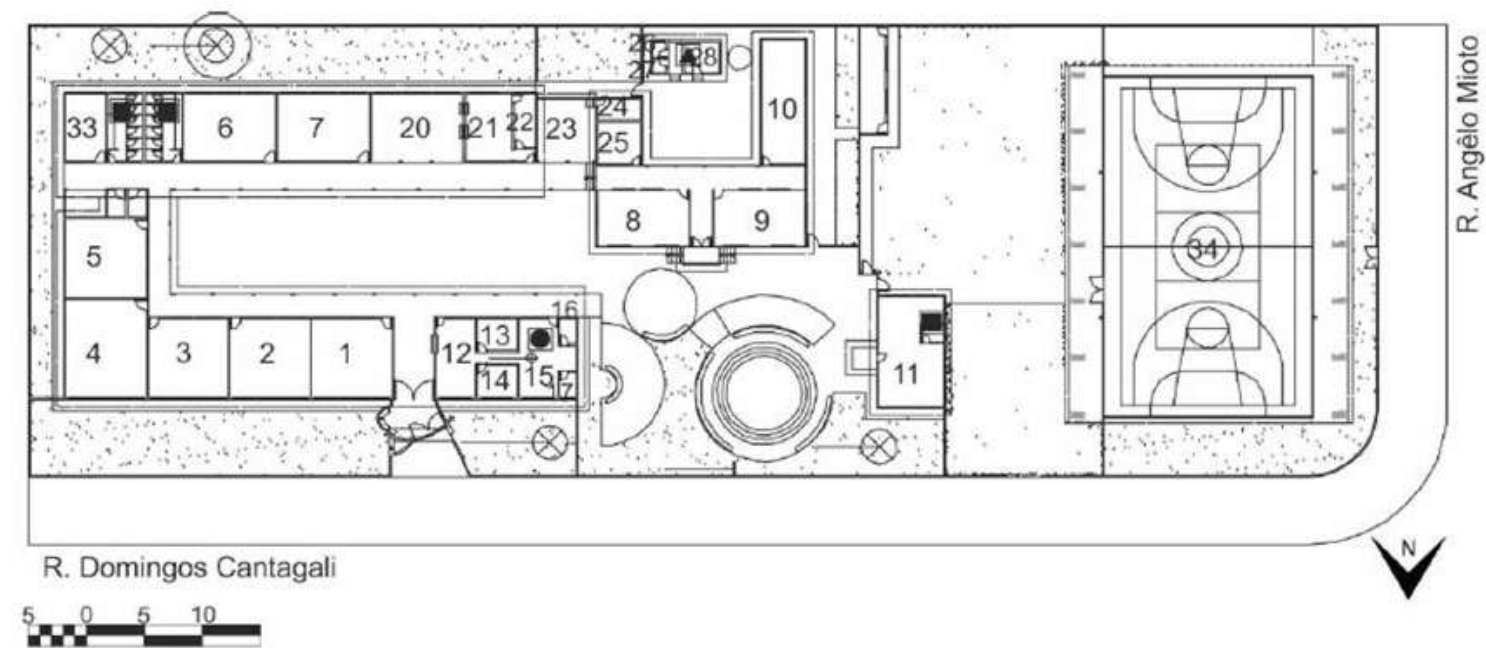


Fonte: Sato (2002). Acervo PML.

Com as mudanças propostas no projeto de 2002, além do acréscimo de área, acontece uma mudança fundamental na visibilidade do complexo e relação com o edifício histórico: o acesso principal passa a ser no bloco novo, deslocando assim a visibilidade de quem acessa o conjunto para o pátio novo e não mais para a frente do edifício histórico.

Na imagem abaixo [Fig. 73] de um levantamento realizado pela Secretaria de Educação em 2003 é possível observar que se manteve a disposição dos espaços do projeto de 2002, com a área total de 1.199,63m2 com salas de aula, a biblioteca, cantina, área administrativa, quadra, estacionamento, e o tratamento da área descoberta, com uma pequena arquibancada externa em formato circular; no levantamento realizado em 13 de abril de 2023, constatou-se que a organização do espaço da escola se mantém da mesma forma.

Figura 73 - Ambientes Escola Municipal Padre Anchieta.



④ PLANTA IMPLANTAÇÃO - 2003

- | | | |
|---|--|---|
| 1. SALA AULA - 49 M ² | 13. SALA DIREÇÃO - 9.83 M ² | 24. DEP. MAT. LIMP. - 7.31 M ² |
| 2. SALA AULA - 49 M ² | 14. SALA SUPERVISÃO - 9.83 M ² | 25. DEP. MAT. PED. - 13.87 M ² |
| 3. SALA AULA - 49 M ² | 15. SALA PROFESSORES - 31.31 M ² | 26. IS. FUNC. MASC. - 1.73 M ² |
| 4. SALA AULA - 60.55 M ² | 16. IS. PROF. FEM. - 3.50 M ² | 27. IS. FUNC. FEM. - 1.73 M ² |
| 5. SALA AULA - 49 M ² | 17. IS. PROF. MASC. - 3.50 M ² | 28. DEP. MAT. ESPORT. - 8.41 M ² |
| 6. SALA AULA - 48 M ² | 18. IS. ALUNOS MASC. - 18.48 M ² | 29. DEP. GERAL - 21 M ² |
| 7. SALA AULA - 48 M ² | 19. IS. ALUNOS FEM. - 18.48 M ² | 30. IS. ALUNOS - 2.67 M ² |
| 8. SALA AULA - 40 M ² | 20. REFEITÓRIO - 49.20 M ² | 31. IS. P.N.E. MASC. - 3.84 M ² |
| 9. SALA AULA - 40 M ² | 21. COZINHA - 26.85 M ² | 32. IS. P.N.E. FEM. - 3.84 M ² |
| 10. SALA CONTRATURNO - 40.87 M ² | 22. DEP. DE ALIMENTOS - 40.87 M ² | 33. ALMOXARIFADO - 21 M ² |
| 11. SALA LEITURA - 52.42 M ² | 23. PÁTIO COBERTO. - 29.07 M ² | 34. QUADRA COBERTA - 765.45 M ² |
| 12. SECRETARIA - 24.15 M ² | | |

- | | |
|-------------------|--------------------|
| padrão de energia | caixa d'água 250 L |
| antena wireless | caixa d'água 500 L |
| fossa ativa | caixa d'água 100 L |
| fossa desativada | |

FONTE: Levantamento elaborado pela Arquiteta Viviane Fáveri Pitz Silingovschi da Secretaria Municipal da Educação.

fonte: Secretaria Municipal da Educação (2003) apud Ribeiro et al. (2016, p. 10).

A volumetria do edifício histórico passou por algumas alterações entre os anos de 1940 até os dias atuais. Três mudanças são mais marcantes: o fechamento em alvenaria do porão vazado sob o edifício de madeira, a materialidade da varanda – que passou a ser de alvenaria e teve a o guarda-corpo de madeira substituído por um de alvenaria – e as escadas vazadas e, por fim, a mudança no tratamento de algumas aberturas, que foram adicionadas nas faces laterais do edifício, mudaram de formato nos fundos e mudaram de materialidade, substituindo por uma esquadria metálica.

Estas mudanças não aparentam ter sido realizadas no mesmo período que as reformas principais da Escola, sendo difícil a datação exata das mesmas, que podem ser datadas aproximadamente a partir das fotos existentes da Escola Municipal Padre Anchieta. Nas duas primeiras imagens do final da década de 1950 [Fig. 74], é possível perceber que a escada e o “porão” ainda não tinham sofrido alterações, apenas as janelas de guilhotina, apresentavam agora portas de abrir de madeira.

figura 74 - Imagens década de 1950.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([195-]).

Na década de 1960, a imagem do primeiro aniversário de Sandra Meire Strass, que, segundo o sr. Milton, teria sido em 1963 (Silva, 2023b), mostra que o porão e a escada continuam sem alterações, e é possível observar melhor as folhas de abrir que foram acrescentadas nas janelas de guilhotina.

figura 75 - Imagens década de 1960.



Fonte: Os autores (2023).

Nesta outra imagem [Fig. 76], tirada ao lado oeste da Escola, é possível analisar a rua, a cerca agora delimitando o espaço da escola e as árvores que existem até hoje na frente da escola.

figura 76 - Imagens década de 1960.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([196-]).

Na década de 1970 [Fig. 77], devido ao ângulo da foto e a quantidade e posicionamento das pessoas, não é possível analisar a materialidade da escada, apenas que a materialidade da porta e a parte superior da varanda se mantinham com os acabamentos em madeira.

figura 77 - Imagens década de 1970.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([197-]).

Já na década de 1980, há uma mudança drástica no “porão” e base da varanda frontal, que é completamente fechada em alvenaria [Fig. 78]. O guarda-corpo em madeira com travessas em diagonais, também aparece agora em travessas ritmadas verticais. As janelas também são drasticamente renovadas, em sua materialidade que passa agora a ser em esquadria metálica com desenhos retangulares horizontais, padrão utilizado em outros edifícios escolares de Londrina. Vale ressaltar que foi nesta década que a Escola Rural passou a ser considerada oficialmente como Escola Municipal, o que pode ter contribuído para as mudanças mais acentuadas no edifício antigo. Nas imagens abaixo é possível comparar a materialidade da escola nos anos de 1950 e nos anos de 1980.

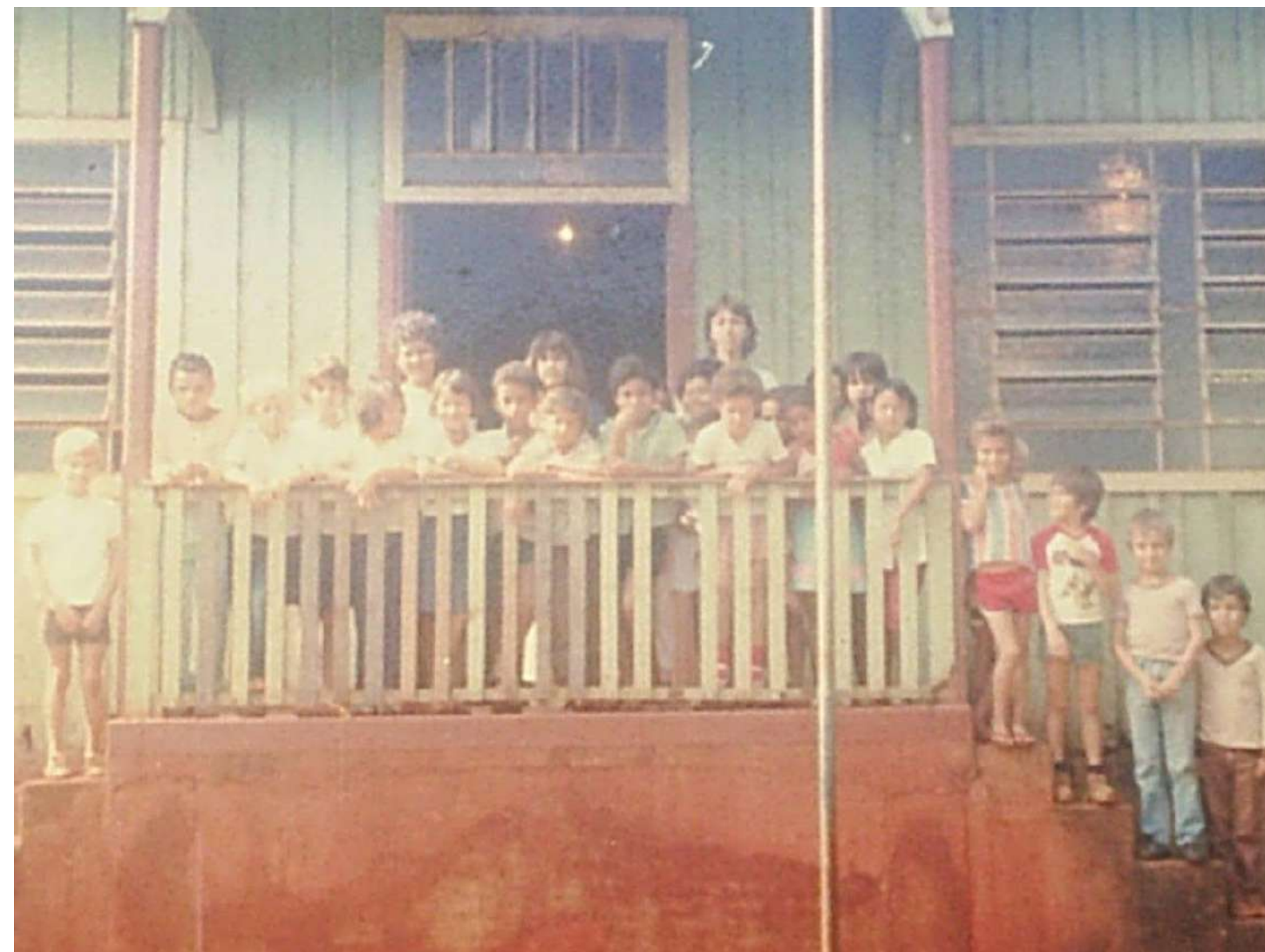
figura 78 - Imagens década de 1950 e 1980.



fonte: MHL (1953). e Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([198-]).

Esta outra imagem da década de 1980 [Fig. 79] mostra com mais proximidade o guardacorpo em madeira e uma ideia mais clara da escala da escada.

figura 79 - Imagens década de 1990.



fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([199-]).

Na década de 1990, o guarda-corpo passa a ser substituído completamente por uma parede de alvenaria, desconfigurando bastante a imagem frontal do edifício. Na imagem da década de 1990 [Fig. 80], é possível observar o caminho que conectava a escola à rua e como o acesso único e principal para a escola criava a visibilidade do edifício histórico. Nesta imagem também é possível ver algumas tábuas que foram substituídas principalmente criando remendos na parte inferior do edifício.

figura 80 - Imagens década de 1990.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta ([199-]).

Situação Atual da Escola Municipal Padre Anchieta

Em levantamento realizado na Escola Municipal Padre Anchieta em 13 de abril de 2023, observou-se que a fachada frontal [Fig. 81] está pintada com uma cor azul claro e as molduras em branco, mantendo o que parece ter sido o padrão (documentado nas imagens a partir da década de 1980). Permanecem inalteradas as características originais que configuram a essência do bem: varanda frontal com acabamento superior com quinas “chanfradas”, “frontão”, telha cerâmica “tipo francesa”, madeira com sistema mata-junta e simetria na fachada.

Figura 81 - fachada frontal da Escola Municipal Padre Anchieta construída em 1945.



Fonte: Os autores (2023).

Entretanto, como abordado na análise das mudanças realizadas em anos anteriores, foi retirado o caminho que dava acesso direto da escola à rua, mudando a visibilidade do bem. Sendo que hoje a fachada mais vista é a lateral do edifício que dá para o pátio principal da escola [Fig. 82], na qual foi acrescentada nos últimos anos uma janela que acompanha o mesmo desenho das janelas da fachada frontal e uma rampa para vencer o desnível do edifício para o solo.

Figura 82 - fachada lateral da Escola Municipal Padre Anchieta construída em 1945.



Fonte: Os autores (2023).

De forma similar, foi acrescentada uma janela e rampa na outra fachada lateral, além de gradeamento no fim da varanda dos fundos, próximo ao anexo da antiga biblioteca. Na imagem abaixo [Fig. 83], é possível observar as mudanças realizadas nesta fachada e o encontro dos telhados do bloco original e do acréscimo realizado na década de 1980.

Figura 83 - fachada lateral da Escola Municipal Padre Anchieta construída em 1945.



Fonte: Os autores (2023).

Na fachada dos fundos [Fig. 84], pilares de madeira com pequena base quadrada demarcam o que parece ser a varanda antiga do edifício; o telhado cerâmico tipo “francesa” mantém o mesmo caimento, dando continuidade entre o corpo principal do edifício de madeira e a varanda dos fundos. No entanto, fica evidente algumas mudanças que esta área sofreu, não apenas com a adição dos anexos nas duas

extremidades laterais, mas também na mudança das janelas dos fundos (que não acompanham mais o desenho das aberturas frontais) e a criação de duas portas que dão diretamente para o corredor dos fundos. Ademais, os pisos também foram modificados, mas por falta de documentos não é possível afirmar quais eram os revestimentos utilizados anteriormente na varanda dos fundos e se era também de madeira.

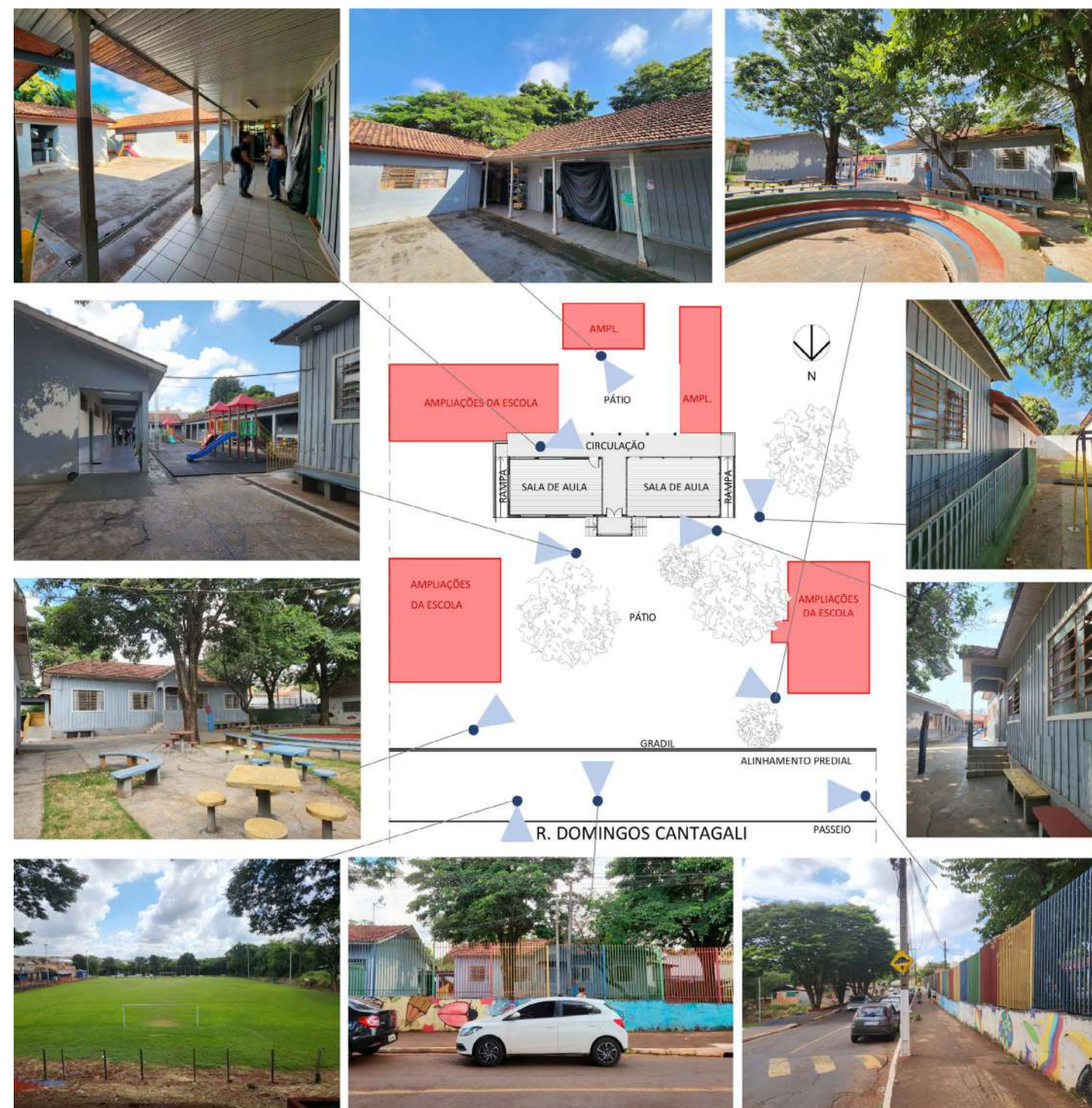
Figura 84 - fachada dos fundos da Escola Municipal Padre Anchieta.



Fonte: Barbieri (2023).

Figura 85 - levantamento fotográfico da implantação da Escola Municipal Padre Anchieta.

Com a construção de uma série de anexos ao redor do edifício original em madeira, fica clara a intenção de manter um diálogo harmonioso entre o edifício histórico e os novos, mantendo o mesmo desenho em poucas águas do telhado cerâmico, um pavimento acompanhando a altura do edifício de madeira e a cor azul presente em todo o conjunto. A visibilidade do edifício histórico para quem passa pela rua ainda pode ser possível, embora o desenho e cor do gradeamento secciona a percepção do volume como um todo [Fig. 85]. Percebe-se também a presença marcante da vegetação frondosa que já aparecia em algumas imagens dos anos anteriores na frente da escola e o campo de futebol que fica do outro lado da rua.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 86 - levantamento fotográfico da Escola Municipal Padre Anchieta.

Internamente as salas estão pintadas de branco e a estrutura em madeira marca o espaço interior [Fig. 86]. Os forros de madeira também se encontram pintados de branco, enquanto o piso permanece em madeira natural. As molduras ao redor das janelas e portas estão pintadas de branco e a grande quantidade de janelas é motivo de preocupação das professoras, por permitir pouco espaço de parede lisa para trabalhar atividades com os alunos. Segundo o sr. Milton (Silva, 2023 b) as janelas acrescentadas nas laterais, a fim de aumentar a ventilação interna e aplacar o calor, não parecem criar uma corrente de ar suficiente, permanecendo o uso de vários ventiladores e a reclamação do conforto térmico.



Fonte: Os autores (2023).

Embora percebe-se a intenção de preservar e cuidar do estado do edifício de madeira, foram encontradas algumas patologias nas fachadas do edifício histórico. Na fachada frontal [Fig. 87], percebe-se a substituição de madeiras na base do edifício e a substituição de pisos de parte da escada. Essa substituição parcial de partes de madeira e piso poderiam ser realizadas com mais cuidado, seguindo os preceitos de manutenção em edificações de madeira, a fim de resguardar a autenticidade do bem.

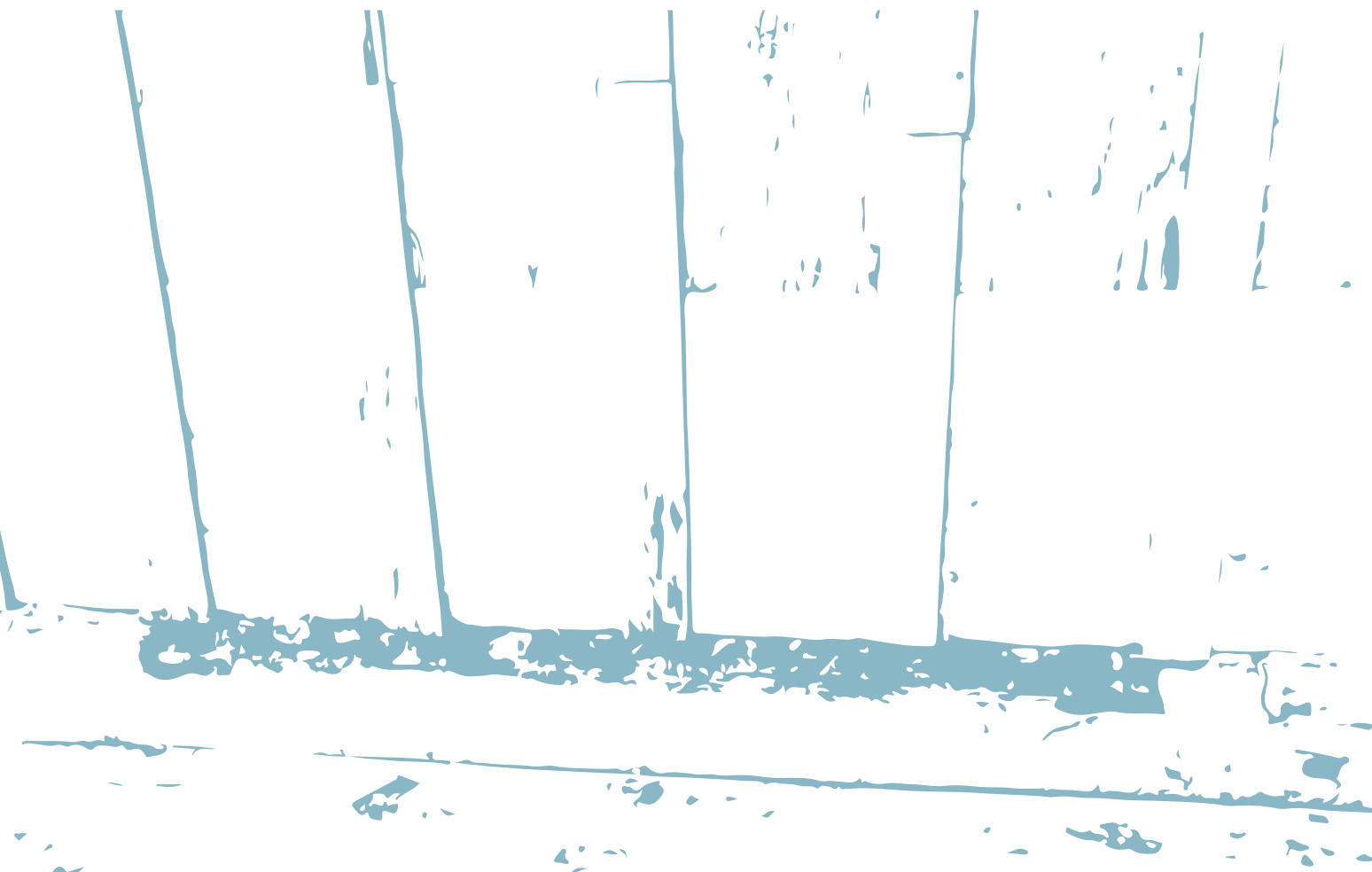


figura 87 - Patologias da fachada frontal da Escola Municipal Padre Anchieta.



fonte: Os autores (2023).

Dessa forma, evidencia-se a importância arquitetônica da Escola Municipal Padre Anchieta, principalmente no que se refere à técnica de madeira em mata-junta e seus vestígios históricos da primeira Escola. Embora considerado um edifício simples, a sua materialidade com madeiras da antiga Escola Alemã, o telhado em telha cerâmica tipo “francesa”, o tratamento do “frontão” e a parte superior da varanda, a disposição dos ambientes internos e sua volumetria simétrica são vestígios originais que permanecem até a atualidade e devem ser mantidos e preservados.

Já a disposição das janelas, inclusive as novas construídas nas faces laterais do edifício, as mudanças na varanda frontal e no acesso à Escola e a visibilidade do edifício histórico, são questões relevantes para serem discutidas e repensadas no sentido de potencializar a memória e o uso da obra. De forma similar, as patologias encontradas e as necessidades levantadas pelos usuários do local, demonstram a necessidade de intervenções realizadas por especialistas na técnica de estrutura em madeira que permitam a preservação da integridade do bem. Ademais, a construção em madeira traz uma identidade importante, não apenas para a Escola Municipal Padre Anchieta, mas a inserção dela em um conjunto maior de escolas em Londrina, sendo que permanecem ainda outras na atualidade.

5. JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO DO EDIFÍCIO EM RELAÇÃO À LEI DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNICIPAL

A atual legislação municipal que trata do Patrimônio Cultural londrinense resume-se à Lei n.º 11.188 de 19 de abril de 2011, na qual se define que “O Patrimônio Cultural de Londrina é integrado pelos bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, que constituem a identidade e a memória coletiva londrinense.” (Londrina, 2011)

A lei ainda lista critérios para a classificação dos bens como Patrimônio Cultural. Dentre os nove critérios listados, o prédio de madeira da Escola Municipal Padre Anchieta se enquadra em oito deles, sendo:

- I - Ser pioneiro ou um dos primeiros;
- II - Ser testemunho de épocas de desenvolvimento da cidade;
- III- Pela singularidade da técnica construtiva e material utilizado;
- IV- Pela excepcional qualidade espacial, paisagística e/ou ecológica;
- V- Pelos fatos históricos que tenham ocorrido no local;
- VI- Ser formador da identidade local;
- VII- Pelos saberes tradicionais;
- VIII- Pela qualidade artística; (Londrina, 2011).

No critério **I - Ser pioneiro ou um dos primeiros**, o prédio de madeira da Escola Municipal Padre Anchieta foi um dos primeiros construídos na região de Londrina, em 1931. É uma das primeiras construções coletivas do Heimtal. Ainda que o primeiro local tenha sido modificado, há relatos do uso do material e de técnicas próximas da primeira construção repetidas na segunda construção. Além disso, a iniciativa de construção de uma escola, para além do prédio, é pioneira na região de Londrina e dado a relação intrínseca entre os locais, pode-se destacar que a escola conta com uma iniciativa de pioneirismo.

No critério **II - Ser testemunha de épocas de desenvolvimento da cidade**, a escola se enquadra precisamente, pois como bem demonstrou esse estudo, as experiências vividas ao longo de seus 92 anos de funcionamento são múltiplas e diretamente relacionadas aos de desenvolvimento da cidade, tanto no âmbito escolar e com mudanças administrativas e pedagógicas, como no âmbito comunitário, relatando sobre os processos de desenvolvimento da comunidade presente no Heimtal.

Quanto ao critério **III- Pela Singularidade da técnica construtiva e material utilizado**, destacam-se o uso da madeira, das técnicas construtivas relacionadas a esse tipo de material, como a técnica de mata-junta à qual o edifício foi construído e é marca das construções realizadas nas primeiras décadas de ocupação da região.

No critério **V - Pelos fatos históricos que tenham ocorrido no local**, destacam-se não apenas fatos pontuais como a festa de casamento da sra. Olga com o sr. Carlos Strass, primeiros moradores da região, mas especialmente os fatos cotidianos de experiências de sociabilidade do grupo inicial de moradores do Heimtal, como a alternância do uso do prédio para celebrações religiosas católicas e luteranas, e principalmente o uso escolar que se manteve ao longo de todo o tempo.

No critério **VI - Ser formador de identidade local**, destaca-se a primeira experiência de escola étnica com a construção de uma escola alemã, a modificação para uma escola rural que deixa de ser para uma única comunidade de imigrantes e passa a agrupar toda a comunidade rural que vivia no entorno, e a mudança para uma escola municipal, ressaltando o desenvolvimento da urbanização da região. Assim a escola é um espaço formador de identidades que se constroem e consolidam, demarcando as diversidades e o desenvolvimento dos grupos que ocupam a cidade de Londrina desde o início da exploração da terra até os dias de hoje.

No critério **VII - pelos saberes tradicionais**, enquadra-se a estrutura em madeira e a matajunta, muito presentes não apenas neste edifício, mas em outras escolas do município, sendo, portanto, uma

técnica de construção e manutenção que precisa ser preservada e potencializada.

VIII - Pela qualidade artística; embora a obra não se enquadre em nenhum estilo arquitetônico oficial, ela pode ser valorizada como uma arquitetura vernacular, que demonstra através da sua técnica construtiva, material e tipologia com varanda frontal, qualidades artísticas importantes das edificações pioneiras que formaram a identidade da região.

Vale ressaltar que a lei conta com critérios estabelecidos com base em bens materiais, no entanto, o bem aqui estudado enquanto construção, apesar de ter um importante papel material na identificação do patrimônio, tem seu valor exponencialmente aumentado pelo fato de ele não ter tido modificações significativas no uso. Ele foi construído como escola e permanece até hoje abrigando crianças em formação primária. Suas diversas etapas históricas modificaram por vezes sua estrutura, sua capacidade, seus materiais, no entanto seu potencial gerador de memória sempre esteve presente, como uma alma em um corpo que nasce, cresce e envelhece. Informar esse valor é importante para contribuir com o aprimoramento das práticas de salvaguarda e legislações desenvolvidas atualmente no município, para que não se limite à classificação de bens culturais, aprimorando dessa forma os modelos de ação de salvaguarda.

6. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO

E INTERVENÇÃO DO BEM

Memória

1. Atualização do painel exposto no pátio e dedicado às imagens da escola. Reformulação com correção de informações, como datas e fontes das fotos expostas, e acréscimo de novas fotos atualizadas.
2. Manutenção do projeto de resgate de memória da escola. Com o objetivo de incentivar a investigação histórica e a educação patrimonial, a elaboração de um projeto pedagógico, dentro dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que possa fortalecer e periodizar a iniciativa já realizada em outros anos na escola de executar trabalhos escolares junto à comunidade escolar, visando à construção, manutenção e resgate da história da escola.
3. Criação de um espaço de vivência de memória escolar. Esse espaço pode ser abrigado pela biblioteca, ou ainda estar situado no próprio prédio de madeira, com o objetivo de expor os trabalhos realizados pelos alunos sobre a história da escola, sendo regularmente atualizado.
4. Organização de um acervo documental sobre a escola, mantendo os cuidados para a segurança e a manutenção de quaisquer documentos que se relacionem com o bem.
5. Capacitação de funcionários da escola para a organização do arquivo documental sobre o bem e sobre a região, que contribua com os estudos sobre a memória da comunidade escolar.
6. Educação patrimonial para toda comunidade escolar. Capacitação de funcionários da escola para a realização e manutenção de projetos de educação patrimonial tendo como objeto de trabalho a escola e o bairro do Heimtal.
6. Educação patrimonial para toda comunidade escolar. Capacitação de funcionários da escola para a realização e manutenção de projetos de educação patrimonial tendo como objeto de trabalho a escola e o bairro do Heimtal.

Integridade da Escola Municipal Padre Anchieta

1. Proteção legal (tombamento);
2. Confeção de placa que informe o status de bem tombado;
3. Capacitação de mão de obra especializada para reparos e manutenção do prédio;
4. Solicitação de subsídios que apoiem a manutenção e a preservação do prédio;
5. Documentação das alterações e atualizações do prédio, mantendo a ficha de inventário atualizada;
6. Seguir as recomendações do quadro abaixo em relação às partes arquitetônicas do edifício.

LOCALIZAÇÃO	NOME	MANUTENÇÃO	OBSERVAÇÃO
ÁREA EXTERNA	Telhado		Manter telha tipo “francesa”
ÁREA EXTERNA	Varanda Frontal		Possíveis alterações e intervenções inclusive que busquem retomar parcialmente características anteriores em madeira, devem ser sujeitas à aprovação do COMPAC.
ÁREA EXTERNA	Varanda Frontal	Não modificar os ornamentos na parte superior da varanda, próximo ao frontão e parte chanfrada, mantendo a impermeabilização sempre em bom estado.	Possíveis alterações e intervenções estão sujeitas à aprovação do COMPAC.
ÁREA EXTERNA	Paredes Externas em mata-junta	- Inversão do lado das tábuas, (ver explicação abaixo) conforme indicação de estudos técnicos e necessidade. -Substituir as partes das tábuas danificadas por tábuas novas, fazendo assim emendas - Tratamento das tábuas com óleo de linhaça ou com tinta a óleo.	Preservar as madeiras originais o máximo possível, com substituições pontuais, caso necessário. Cuidado com fontes de umidade pontuais, como a água que cai na fachada lateral, estudando a colocação de possíveis calhas no telhado ao lado, para direcionar o excesso de água para locais que não danifiquem o edifício histórico.
ÁREA EXTERNA	Escada	Cuidar da manutenção dos pisos, a fim de permanecer a ideia de conjunto.	
ÁREA EXTERNA	“Porão” / estrutura da fundação		Por ter sido fechado há muito tempo e pelo fato de continuar elevado o edifício do solo, a característica histórica foi mantida. Dessa forma, o “porão” pode ser mantido fechado, mas cuidando para que em futuras intervenções não seja suprimida a visibilidade do mesmo (mureta com distância entre solo e edifício de madeira).
ÁREA EXTERNA E INTERNA	Instalações elétricas e iluminação	- Revisão da fiação e instalações, principalmente fios soltos; - Atualização de tomadas e interruptores; - Reposição de lâmpadas quebradas;	
ÁREA EXTERNA	Corredor - fundos		Preservar a materialidade e desenho das colunas históricas, assim como o telhado cerâmico de tipo “francesa”.
ÁREA EXTERNA	Janelas	Manter a impermeabilização sempre em bom estado.	- Manter os dimensionamentos e ritmo das aberturas frontais, inclusive tratamento simétrico da obra. - Analisar a necessidade de possíveis mudanças pontuais nas aberturas que já sofreram alterações. - Realização de estudo técnico para soluções que melhorem a eficiência e o conforto térmico dos ambientes.
ÁREA INTERNA	Paredes	Manutenção e pintura	

PRESERVAÇÃO DA TÉCNICA CONSTRUTIVA E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS

Sobre a manutenção das Paredes Externas de estrutura em madeira, segue abaixo algumas recomendações importantes, sendo necessário que o assunto seja aprofundado e a mão de obra específica seja capacitada para a manutenção de edifícios em madeira com técnica mata-junta não apenas para esta escola, mas para as outras ainda remanescentes no município.

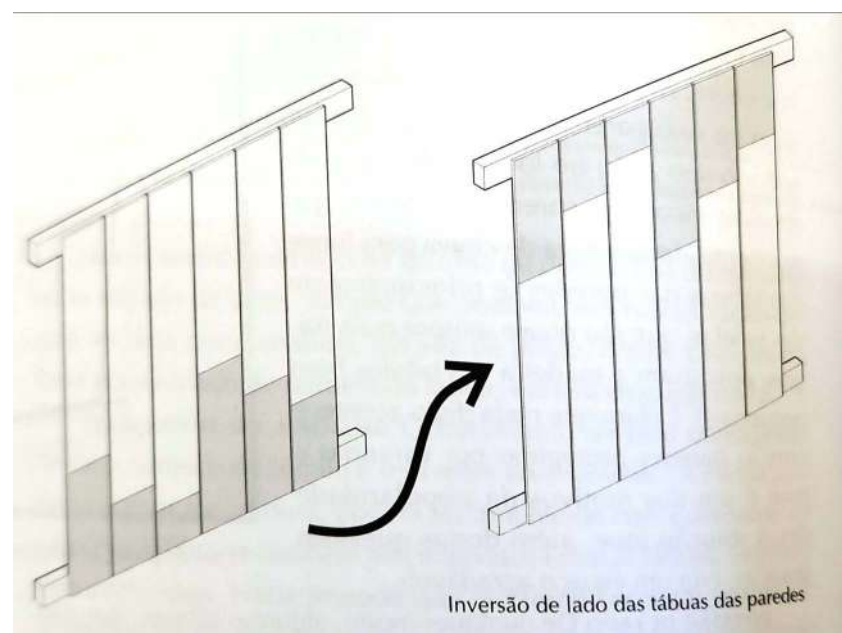
As tábuas das paredes externas sofrem muito com a umidade, especialmente as que estão na fachada sul, que recebe pouca ou nenhuma incidência solar. Segundo Larocca Junior, Larocca e Lima (2008) as construções em madeira do Paraná apresentam beirais relativamente curtos, fazendo com que os respingos ainda atinjam as paredes com maior intensidade. Assim, conforme os autores, uma das soluções disponíveis para lidar com o problema de umidade nas tábuas das paredes externas de uma edificação é inverter a posição da tábua [Fig. 90], colocando a extremidade que foi mais afetada pela umidade (a parte inferior) em um local mais protegido (logo abaixo do beiral).

Embora isso possa prolongar a vida útil do material por alguns anos, se a umidade não for controlada, a tábua acabará sendo afetada novamente em algumas décadas, agora em ambas as extremidades. No entanto, é possível realizar melhorias nas paredes que precisam de intervenção trabalhando em uma tábua por vez, sem precisar desocupar os cômodos (Larocca Junior; Larocca; Lima, 2008).

No caso da Escola Municipal Padre Anchieta de 1945, é possível notar que as paredes externas mais afetadas são as das faces laterais e frontal, principalmente a leste. De acordo com Larocca Junior, Larocca e Lima (2008), em casos que o processo de inversão já tenha sido empregado e a umidade continuou a causar danos, ou que os proprietários optaram por não utilizar esse método, ainda é possível prolongar a vida útil das paredes por meio de processos de “remendo”. Isso envolve a substituição das partes danificadas das tábuas por tábuas novas, tomando cuidado para evitar que a emenda não seja a fonte de novos problemas.

Conforme os autores, substituir a tábua inteira pode não ser possível, visto que as construções em madeira geralmente têm uma altura significativa (superior a três metros), o que não é compatível com a dimensão das chapas ou comprimento das madeiras atuais. Portanto, é inevitável fazer uma emenda, que deve ser chanfrada com o lado baixo para o exterior. É importante aplicar um tratamento reforçado nesta seção, já que a face que fica transversal às fibras da madeira tem alta capacidade de absorção de umidade. O tratamento pode ser feito com óleo de linhaça ou, com aproximadamente, duas demãos de tinta a óleo (Larocca Junior; Larocca; Lima, 2008).

Figura 90 - Estratégia de preservação: inversão das tábuas das paredes externas.

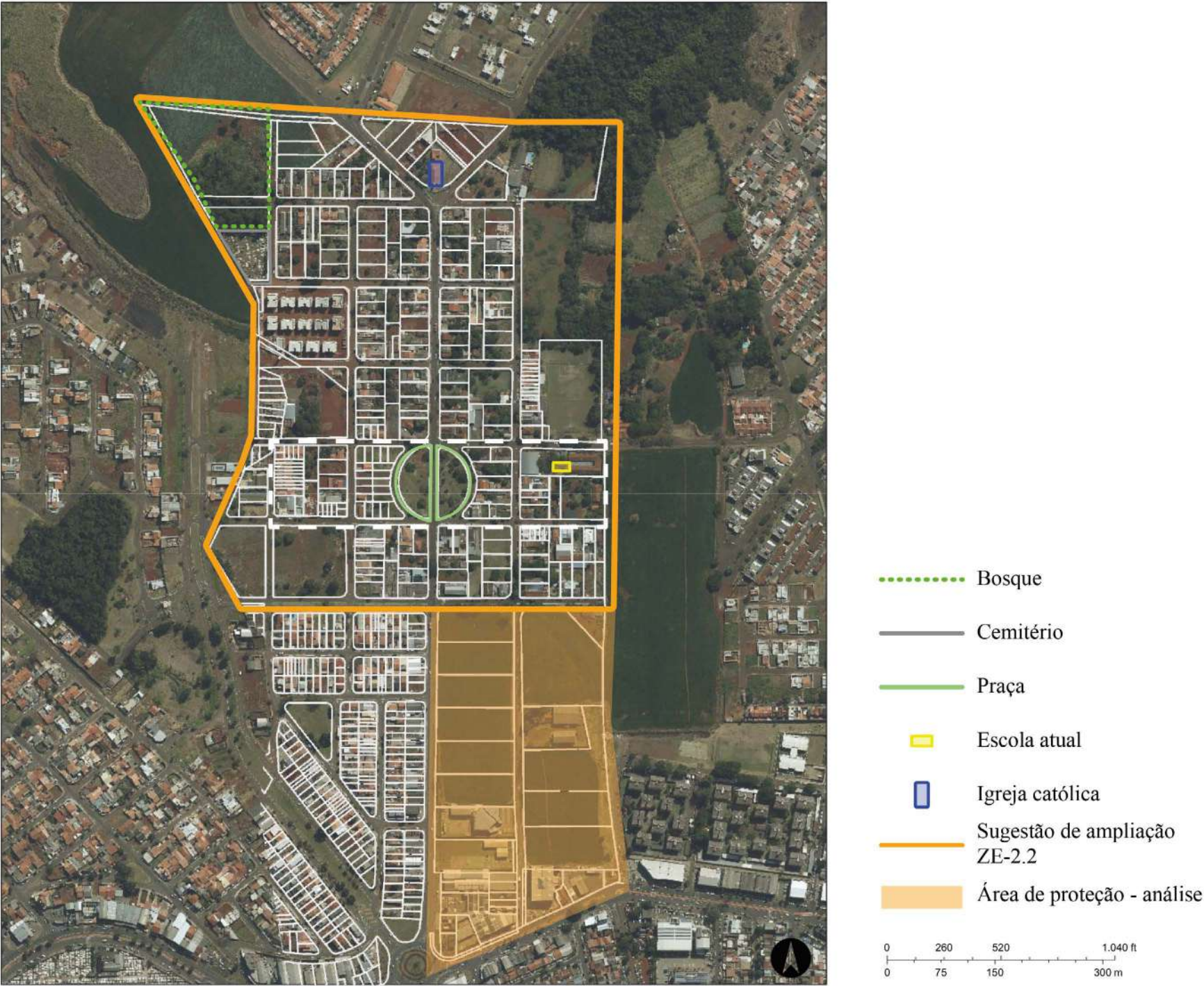


Fonte: larocca Junior; larocca; lima (2008).

Zona Especial de Interesse Patrimonial do Heimtal

1. Ampliar o perímetro da Zona Especial 2.2, como ilustrado na Figura 91, para englobar todo o traçado da planta reduzida de 1957 bem como vestígios históricos: Escola, campo de futebol, Cemitério e Bosque. Além disso, indicamos uma área de proteção para análise, que diz respeito às quadras que faziam parte do plano inicial (1929) desenhado por Alexandre Razgulaeff, mas que devido à redução de 1957, se encontram hoje sem parcelamento. É importante que uma possível ocupação dessa área seja realizada de forma controlada, zelando pela legibilidade e integralidade dos valores presentes no traçado do Heimtal.

Figura 91 - Indicação de novo perímetro para a ZE-2.2.



fonte: Os autores (2023) com base nos dados do SIGION.

2. É importante ressaltar os traçados principais que configuram o Heimtal, buscando preservar e de forma alguma descaracterizar o formato e as dimensões, os limites remanescentes do traçado inicial, o eixo central compreendido pela rodovia Carlos João Strass, a praça de forma circular, vestígios do eixo diagonal, as duas ruas que formam o V no fim do eixo principal, o dimensionamento das quadras de 100 m por 100 metros, assim como dimensionamento e formato das ruas que remontam o traçado original.

3. Devido ao gabarito baixo, presente nas vias principais e nas casas de madeira, resquícios do ambiente original rural do local, deve-se criar diretrizes para a Zona Especial com manutenção de um a dois pavimentos de altura, construção no alinhamento predial em algumas partes das ruas, e preservação dos edifícios remanescentes da década de 1930 e 1940, assim como os edifícios das antigas serralherias. (Estudos mais aprofundados com desenhos claros seriam importantes para delimitar o local que teriam estas mudanças de tratamento nas diretrizes de preservação e construção de novos edifícios)

4. A proposta de criação de uma via rápida do lado do cemitério, desde que não altere a materialidade do cemitério, inclusive dos seus muros externos e mantenha uma distância considerável razoável, estipulada nas leis em relação aos espaços de cemitério, pode ser realizada sem alteração do valor patrimonial do bem, melhorando o tráfego de veículos hoje pesados na via principal.

5. No Cemitério, em levantamento em abril/2023, foi observado um acentuado número de novos túmulos sendo construídos, o que traz um grave risco de perda de seu significado patrimonial, sendo vital e urgente a exclusão de novas construções ou a delimitação de uma área que não sejam edificadas túmulos novos dentro do cemitério, mantendo a característica histórica e pioneira dos túmulos originais, podendo possivelmente ser delimitada nos locais em que há uma maior concentração de túmulos antigos. Além disso, foram encontrados túmulos violados/depredados.

6. Cuidado com o tráfego alto e pesado em frente a Capela São Miguel Arcanjo.

7. Estudar soluções para tráfego alto e pesado que passa na frente da Escola, unindo o bairro à área ao leste do antigo Heimtal, que não venha a alterar o traçado do Heimtal e o tamanho de suas vias.

8. Existem algumas paisagens importantes hoje no bairro que retomam eixos históricos de acesso ao Heimtal, como a vista da Capela São Miguel Arcanjo pela rodovia Carlos João Strass e a vista que se tem da rodovia para o Cemitério, que poderiam ser melhor analisadas a fim de criar eixos de memória visual nas diretrizes de preservação da Zona Especial.

Sugestão de delimitação do entorno do bem tombado

Destaca-se aqui a importância de manter a visibilidade da Escola Padre Anchieta de 1945, não apenas da parte frontal, mas de todo o entorno que engloba as quadras adjacentes. Vale ressaltar que perto da escola já existem condomínios de prédios de habitações coletivas que destoam da paisagem e da história do Heimtal, conforme é possível observar na [Fig 92] abaixo. Dessa forma, é fundamental que as futuras construções que possam ser feitas no enorme terreno vazio ao lado da escola mantenham um gabarito de altura baixo, que não escondam a visibilidade do bem e que sejam condizentes com o cenário do Heimtal.

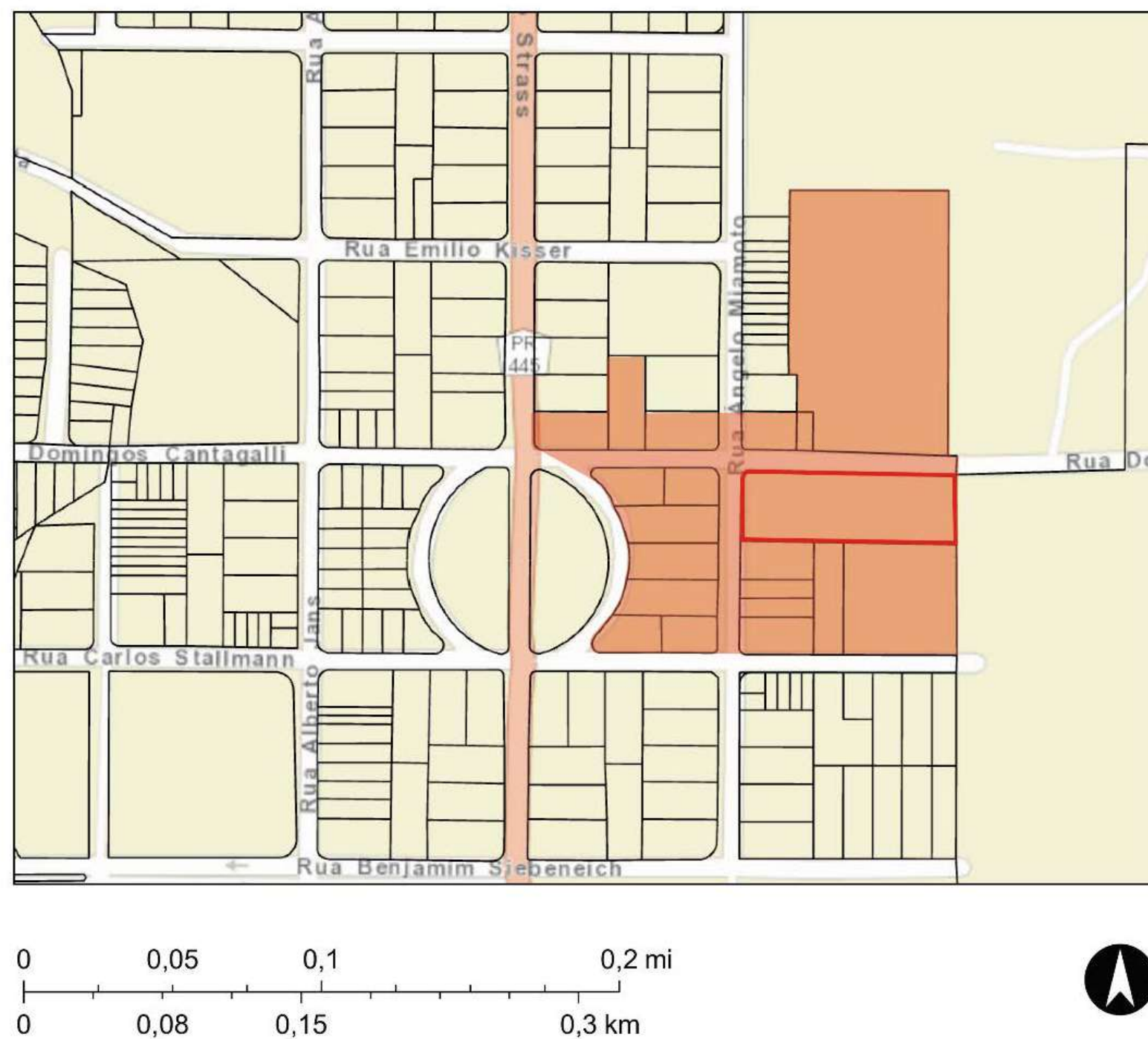
Figura 92 - levantamento fotográfico e foto aérea do entorno da Escola Municipal Padre Anchieta.



Fonte: Os autores (2023), com base nos dados do Google Maps (2021; 2022) e Google Earth (2023).

Figura 93 - Proposta de área envoltória do bem tombado.

Dessa forma, a proposta de entorno do bem tombado enquadra a quadra da Escola Municipal Padre Anchieta e os lotes que têm “testada” para as ruas Domingos Cantagalli e Rua Angelo Miotto, próximos ao lote da escola e a quadra ao lado da praça circular, na qual antigamente ficava a Escola Alemã [Fig 93].



Fonte: SIGLON, modificado pelos autores (2023).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de. **A morada do vale: sociabilidade e representações** (um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal). Tese de doutorado, Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de. **A morada do vale: sociabilidade e representações; um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal**. Londrina: Eduei, 1997.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado: representações da política em Londrina (1930-1975)**. Londrina: EDUEI, 2008.

BARBIERI, Claudia Maria Batista Leite. **Imagem dos fundos do edifício histórico da Escola do Heimtal**. 08 mai. 2023. 1 fotografia.

BICA, Alexandre Carvalho; CORSETTI, Berenice. O prelúdio das campanhas de alfabetização na era Vargas: a Cruzada Nacional de Educação. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 170–180, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/20110>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 383, de 18 de abril de 1938**. Veda a estrangeiros a atividade política no Brasil e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/4/1938, página 7357 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-383-18-abril-1938-350781-norma-pe.html>. Acesso 27 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº1545, de 25 de agosto de 1939**. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/8/1939, Página 20673 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1938, Página 53 Vol. 2 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-norma-pe.html>. Acesso em 27 abr. 2023.

BRASIL. **Lei 4024/61, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-dediretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>. Acesso em 27 de abr. 2023

BRASIL. **Lei 5692/71 de, 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-dediretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BONI, Paulo César. **Fincando Estacas!:** a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: Ed. do Autor, 2004.

BONI, Paulo César; ALEGRO, Regina Célia; CANDOTI, Eliane Aparecida. **Distritos e Patrimônios de Londrina:** Lugar de gente de valor. Londrina: Museu Histórico de Londrina, 2022.

BORGES, Mariza. **A política educacional nos anos de 1980 e 1990:** qual a proposta de democratização da gestão escolar? In: Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB, v. 7, n. 1, p. 143-174, jan./abr. 2012.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Educação, escola e diversidade no meio rural**. Londrina: EDUEI, 2013.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. A efêmera trajetória das escolas normais rurais no Brasil (1930-1970). In: **Educar em Revista**. Curitiba, v. 38, e84533, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/>

article/view/84533. Acesso em 27 abr. 2023.

COPERNICO. **Volhynia:** German and Czech Immigration and Minority Experiences. [20--]. Disponível em: <https://www.copernico.eu/en/projects/volhynia-german-and-czech-immigrationand-minority-experiences>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ACNHIETA (Londrina). **Rua Domingos Cantagalli**. [Heimtal-Londrina-PR], [202-?]. 1. Imagem de satélite, color, 3D. Airbus Digital Globe/ Google. Lat. 23

ESCOLA Municipal Padre Anchieta celebra 86 anos de ensino no Heimtal. **Blog da prefeitura**. Prefeitura de Londrina: Londrina, 2017. Disponível em <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=22665>. Acesso em 27 abr. 2023.

HONORATO, Tony e YAMASHITA, Bruna Ester Gomes. Ações municipais de Londrina-PR na estruturação da profissão de professor (1934-1963). In: **Educar em Revista**. Curitiba, v. 38, e81334, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/81334>. Acesso em 27 abr. 2023.

INVENTÁRIO E PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE LONDRINA. (IPAC/Lda). **Os caminhos do Café no Paraná. Heimtal, o passado e o presente no vale dos alemães**. Londrina: GRAFMAN, 1993. (Cadernos do Patrimônio Cultural, Série Estudos n. 2).

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA (IPPUL). **Mapa de Zoneamento de 1984-1994**. Londrina: IPPUL. [1984-1994].

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. De Apóstolo do Brasil a santo: a consagração póstuma e a construção de uma memória sobre o padre jesuíta José de Anchieta (1534-1597). In: **Revista de História: Juiz de Fora**. v.21, n.2, 2015, p.339-364. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/20801-Texto%20do%20artigo%20\(dossi%C3%AA\)-82857-1-10-20170201.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/20801-Texto%20do%20artigo%20(dossi%C3%AA)-82857-1-10-20170201.pdf). Acesso em 08 mai. 2023.

FONTOURA, Larissa Casaril da. **Paisagem Etnográfica:** as permanências do Heimtal - PR. 2018. 142 p. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

LAROCCA JR, Joel; LAROCCA, Pier Luigi; LIMA, Clarissa de A. **Manual de conservação e adaptação de casas de madeira do Paraná**. Ponta Grossa: Editora Larocca Associados, 2008.

LEITE, Oswaldo. Fotografias MHL-1.3.14478, MHL-1.3.14483 e MHL-1.3.14476, 1960. Museu Histórico de Londrina (MHL). **Coleção Oswaldo Leite**. Disponível em: <http://www.memoria.pr.gov.br/>. Acesso em 27 abr. 2023.

LONDRINA. Prefeitura Municipal de Londrina. **Portaria n. 126, de 28 de janeiro de 1938**. Londrina, 1938. Acervo do Arquivo Público Municipal.

LONDRINA. Prefeitura Municipal de Londrina. **Portaria n. 176, de 15 de fevereiro de 1940**. Londrina, 1940. Acervo do Arquivo Público Municipal.

LONDRINA. **Lei n.º 4.836, de 05 de novembro de 1991**. Dá denominação a Vias Públicas do Patrimônio de Heimtal, localizado no Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 1991. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1991/L04836.htm>. Acesso em: 02 maio 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 7.122, de 28 de agosto de 1997**. Cria A Zona Gastronômica e Cultural do Distrito da Warta e do Patrimônio Heimtal, e Dá Outras Providências. Londrina: Câmara Municipal. 1997. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1997/L07122.htm>. Acesso em: 02 maio 2023.

LONDRINA. **Lei no 11.188, de 19 de abril de 2011**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 2011. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html> . Acesso em: 27 abr. 2023.

LONDRINA. **Lei nº 12.236, de 29 de janeiro de 2015**. Dispõe sobre o Uso e a Ocupação do Solo no Município de Londrina e dá outras providências. Londrina: Câmara Municipal. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2015/web/LE122362015consol.html>. Acesso em 27 abr. 2023.

LONDRINA. **Decreto nº 220 de 08 de fevereiro de 2017**. Regulamenta a Lei de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (Lei nº 11. 188, de 19 de abril de 2011). Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html> . Acesso em: 27 abr. 2023.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstron. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Entrevista Olga Strass, Jorge Strass e Kasue Udihara**. Londrina, 1995. Vídeo em 4 volumes. Disponível no acervo audiovisual do Museu Histórico de Londrina.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Entrevista Mário e Maria Correia**. Londrina. Londrina, 1991. Áudio em 2 volumes. Disponível no acervo audiovisual do Museu Histórico de Londrina.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Acervo não numerado**. 1953. Fotografias.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Família Davis**. 1931. Fotografias MHL1.3.10111, MHL1.3.10108. Disponível em: <http://www.memoria.pr.gov.br/>. Acesso em 27 abr. 2023.

MÜLLER, Karl Wolf. **BRASIL: moradores alemães do Norte do Paraná**. Produção de Karl Wolf Müller. Londrina, 1935. 1 fita de vídeo (15 min. aproximadamente), VHS, mudo, preto e branco. Disponível no acervo audiovisual do Museu Histórico de Londrina. Versão digital: Senra Neto. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos em fitas cassete e VHS”, Londrina, PROMIC, 2019.

NIXDORF, Oswald. **Um pioneiro na selva brasileira: a história de aventuras da colônia alemã de Rolândia**. Londrina: EDUEL, 2016.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH-UEL). **Fundo Oswald Nixdorf**. Fotografia FT015, 1935.

PEDROSA, Ricardo de Almeida Barros (Eng). **Aumento e reforma de uma escola em alvenaria, em Conv. FUNDEPAR na data 04, quadra 44, Patrimônio Heimtal**. 1987. Projeto executivo arquitetônico. Cadastro Prefeitura Municipal de Londrina (PML).

PEDROSA, Ricardo de Almeida Barros (Eng). **Construção de uma casa em alvenaria, na data 04, quadra 44, Patrimônio Heimtal**. 1988. Projeto executivo arquitetônico. Cadastro Prefeitura Municipal de Londrina (PML).

RIBEIRO, Bárbara Gabrielle de Pádua; ASSAY, Fernanda Torres; CAMPOS, Gabriela Oliveira de, DA SILVA, Iolanda Vitória Lopes Moreira; DUCCI, Izabele Cirilo; GONÇALVES, Luana de Oliveira. **Análise de Intervenções Arquitetônicas: Escola Municipal Rural Padre Anchieta**. Trabalho apresentado para a disciplina Técnicas Retrospectivas, no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), 2016.

SANTOS, José Carlos dos; RISTOW, Marcia Regina. Educação rural na lente da ciência: a escolarização do interior como meio de ocupação do interland paranaense. **Temas & Matizes**, Cascavel, v.11, n.20, p.99-111, jan./ jun. 2017.

SARIS, Simone. HEITMAL – Mais antiga de Londrina escola comemora 86 anos. **Folha de Londrina**. 22 jul. 2017. Disponível em <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/heimtal---mais-antiga-que-londrina-escola-comemora-86-anos-981353.html?d=1>. Acesso em 27 abr. 2023.

SATO, Luiz Hioraki (Eng). **Ampliação de uma unidade escolar em alvenaria de tijolos, na rua Domingos Cantagalli,75, data 04, quadra 44, Heimtal- Londrina-PR**. 2002. Projeto executivo arquitetônico. Cadastro Prefeitura Municipal de Londrina (PML).

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON). **Prefeitura Municipal de Londrina**. Londrina. Disponível em: <https://geo.londrina.pr.gov.br/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, Milton Ferrer. **Requerimento**. 2023a.

SILVA, Milton Ferrer. **Entrevista em trabalho de campo**. 13 de maio de 2023b.

SCHWARTZ, Widson. Pioneiro destaca início no Heimtal. **Jornal de Londrina**. Londrina, PR: 1997. Disponível. <http://www.pergamum.cultura.pr.gov.br/pergamumseec/vinculos/000174/00017416.gif>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SCHWARTZ, Widson. Sem nazismo, Heimtal era o futuro. **Jornal de Londrina**. Londrina, PR: 1997. Disponível em: <http://www.pergamum.cultura.pr.gov.br/pergamumseec/vinculos/000174/0001740c.jpg>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOCIETY FOR GERMAN GENEALOGY IN EASTERN EUROPE. **[Ger-Poland-Volhynia] where is Heimthal and what is modern name**. 2013. Disponível em: <https://www.sggee.org/pipermail/ger-poland-volhynia/2013-September/013588.html>. Acesso em: 20 abril 2023.

SOCIETY FOR GERMAN GENEALOGY IN EASTERN EUROPE. **Heimtal Parish History**. Disponível em: https://www.sggee.org/research/parishes/parish_histories/VolhyniaDiocese/HeimtalParish/HeimtalHist.html. Acesso em: 21 abril 2023.

TOPOGRAPHIC MAPS OF EASTERN EUROPE. **Topographic Maps of Eastern Europe**. Disponível em: <http://easteurotopo.org/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

VOLHYNIA. **Volhynia - Wolhynien**. Disponível em: <https://www.volhynia.com/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

YAMAKI, Humberto. Paisagem Etnográfica Paranaense: decodificando o Heimtal, um Patrimônio Teuto-Russo em Londrina. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 222, 2011.

YAMAKI, Humberto. **Terras do Norte: paisagem e morfologia**. Londrina: ed. H. Yamaki UEL, 2017.

ZANI, Antônio Carlos. **Arquitetura em madeira**. Eduel-Editora da Universidade Estadual. 2013.

ANEXO A - ESCRITURA DE DOAÇÃO DO LOTE 4 QUADRA 44

José de Oliveira Rocha
1.º TABELIÃO

Jorge Silvério de Oliveira
OFICIAL MAIOR

Carlos Nelson Chichorro
Luci M. Mendonça
ESCREVENTES

COMARCA DE LONDRINA
ESTADO DO PARANÁ
RUA MARANHÃO, 161 - FONE, 532

ESCRITURA DE
DOAÇÃO

OUTORGANTE

CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ

OUTORGADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

VALOR

Cr\$23.400,00

DATA

9 DE SETEMBRO DE 1.957

CIRCUNSCRIÇÃO

2.º DISTRITO-LONDRINA

SAIBAM QUANTOS

Registro de Imóveis
2.º Distrito
LONDRINA - PARANÁ
Severo de Rudin Canziani
REPRESENTANTE

O CARTÓRIO POSSUE CAIXA FORNECIDA POR SEU DEFI

880.

AVENIDA PARANÁ
(EDIFÍCIO SALIM SAHAG)
SALA 107 - 1.º ANDAR
FONE. 392

SEVERO DE RUDIN CANZIANI
OFICIAL VITALÍCIO
JOANA VIEIRA
SIB. OFICIAL

Talão n.º 125 - Página n.º - 29 -

Certifico que no livro 3/0 - foi transcrita - - hoje,
sob n.º 9.529, - a transmissão do imóvel seguinte: -

DATA DO REGISTRO: - 16 de setembro de 1.957.

CIRCUNSCRIÇÃO: - Londrina - (2.º Distrito).

DENOMINAÇÃO: - Patrimônio Heimtal.

CARACTERÍSTICAS E CONFRONTAÇÕES:-
Uma área de terras que mede 4.680,00 mts. quadrados,
ou seja a data número 4 (quatro), da quadra nº 44 (quarenta e qua-
tro), situada no Patrimônio Heimtal, neste Município e Comarca; -
havida em maior porção pela transcrição nº 4.144 de Tibagi, deste
Estado, - dentro das seguintes divisas: - Ao Norte, com a RUA I, numa
extensão de 117,00 metros; a Leste, com o lote nº 61, numa extensão
de 40,00 metros; ao Sul, com as datas nrs. 3, 5, 6, 7, 8 e 9, numa
extensão de 117,00 metros; e, finalmente, ao Oeste, com a RUA I, -
numa extensão de 40,00 metros. - OBS:- Sendo todas as datas mencio-
nadas pertencentes a quadra nº 44, do Patr. Heimtal. - Que, entretan-
to, a doação tornar-se-á sem efeito, com a reversão ao domínio da
Companhia doadora, se o imóvel for utilizado para fins diversos aos
enumerados na escritura. - Talão de Sisa nº 367.944, expedido pela
Recebedoria Estadual desta cidade, dia 5/9/57, "Isento" de pagamen-
to. -

NOME DA OUTORGADA DONATÁRIA: - PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, no
ato representada pelo seu Prefeito sr. Antônio Fernandes
Sobrinho, brasileiro, casado, residente nesta cidade.

NOME DA OUTORGANTE DOADORA: - COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARA-
NÁ, (anteriormente, Cia. de Terras Norte do Paraná), com sé-
de em São Paulo e Agência nesta cidade. -

TÍTULO DE TRANSMISSÃO "DOAÇÃO".

FORMA E DATA DO TÍTULO: - Escritura pública de doação lavrada nas
notas do 1.º Tabelião desta cidade, snr. José de Oliveira
Rocha, no livro nº 192, fls. 114, dia 9 de setembro de 1957.

VALOR DADO AO IMÓVEL: - cr\$23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos
cruzeiros). -

CONDIÇÕES: - As do título. - O referido é verdade e dou
Londrina, 16 de setembro de 1.957.

de de Londrina, Estado do Paraná, Brasil, em Cartório, perante mim, tabelião, compareceram partes, entre si justas e contratadas a saber:- de um lado, como outorgante doadora, a CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, com sede em São Paulo e Agência principal nesta cidade, ora representada por seus procuradores, Dr. ARISTIDES DE SOUZA MELLO e VLADIMIR REVENSKY, brasileiros, este último naturalizado, casados, aqui residentes e domiciliados, nos termos da procuração tomada a fls. 340, do livro 51, do 23º tabelião da capital de S. Paulo, cujo traslado me foi exibido e fica registrado e arquivado neste Cartório; e, do outro lado, como outorgada donataria, a PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, neste ato, representada pelo seu prefeito, Sr. ANTONIO PERNANDES SOBRINHO, brasileiro, maior, casado, aqui domiciliado. Os presentes, meus conhecidos e das duas testemunhas, adiante nomeadas e no fim assinadas, do que dou fé. E, em presença dessas testemunhas, pela outorgante doadora, por seus procuradores, me foi dito que, a justo título e absolutamente livre e desembaraçada de quaisquer dúvidas e ônus reais, inclusive hipotecas, mesmo legais, é senhora e legítima possuidora de uma área de terras que mede 4.680,00 metros quadrados ou seja a data 4 (quatro) da quadra 44 (quarenta e quatro), do Patrº do Heimtal, neste Município e Comarca, dentro das seguintes divisas:- "ao Norte, com a rua I numa extensão de 117 metros; a Leste, com o lote nº 61, numa extensão de 40,00 metros; ao Sul, com as datas 3, 5, 6, 7, 8 e 9, numa extensão de 117 metros e, finalmente, a Oeste, com a rua B, numa extensão de 40 metros", sendo todas as datas mencionadas pertencentes à quadra 44, do Patrº Heimtal; que o descrito imóvel foi havido, em maior porção, pela transcrição sob nº 4.144, do Cartório do Registro Imobiliário de Tibagi, neste Estado, anterior situação da referida data; que, assim sendo, dou, como de fato doado tem, o descrito imóvel à outorgada Prefeitura Municipal de Londrina, transferindo-lhe toda a posse,

ratadas
ORA- =
inei-
Dr.
Este
os.
o 23º
do e
do,
y
RNAN-
Os -
no-
ssas
1, me
ara-
1, -
e ter-
astro
e Mu-
com
61,
, 7,
com
men-
des-
sob-
tem-
o, -
Pre-
1, -
lel; que, para todos os efeitos de direito, estima o imóvel doado em Cr\$23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos cruzeiros); que, entretanto, a doação tornar-se-á sem efeito, com a reversão ao domínio da Cia. doadora, se o imóvel for utilizado para fins diversos aos enumerados nesta escritura. Em seguida e perante as mesmas testemunhas pela outorgada donataria me foi dito, por seu representante, que aceitava a doação e esta escritura, como nela se contém e declara. ISENTO DE SÉLOS "EX-VI-LEGIS". Foram-me apresentados os documentos seguintes:- I- Boletim de Distribuição sob nº; II- Exatária de Rendias de Londrina - Talão nº 367944 - Isento - A Prefeitura Municipal de Londrina, paga a importância de (isento) imposto ou taxa de transmissão "inter-vivos" por doação da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, referente à data 4, da quadra 44, do Patrº Heimtal, medindo 4.680,00 mts2 etc. Londrina, 5 de 9 de 1957 (a) firma ilegível; III- Certidão Negativa nº 42694 - Certifico etc.. deles não consta que a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, deva impostos ou taxas para fins de transmissão da data 4 (quatro), da quadra 44, com a área de 4.680,00 mts2 etc. Londrina em 5 de 9 de 1.957 (a) firma ilegível; IV- Certidão Negativa nº 711 - Certifico, por me ser pedido, que a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, nada deve à Fazenda Municipal até a presente data em relação à data 4, da quadra 44, medindo a área de 4.680,00 mts2 quadrados, etc.. Prefeitura Municipal, em 9/setembro/1.957 (a) firma ilegível; V- Certidão Negativa de Onus Real, expedida pelo Cartório do 2º Distrito Imobiliário desta Comarca. E, de como assim o disseram e outorgaram, do que dou fé, lhes lavrei esta escritura, por me ser pedido e distribuída, que, lida e achada conforme, foi aceita e vai devidamente assinada pelas partes e testemunhas, Antonio Fava e Antonio Morges, maiores e capazes, perante mim, José de Oliveira Rocha, tabelião, que a escrevi. (aa) Vladimir C. Revensky. Aristides Souza



100. NADA MAIS. Traslada da desta data. Confere com o original, do
que dou fé. Eu, [assinatura], Tabelião, a fiz datil-
lografar, conferi, subscrevo, dato e assino em público e raso.

Em teste. [assinatura] da verdade
Londrina, 12 de Setembro de 1957
[assinatura]
Tabelião

REGISTRO DE IMOVEIS
2.º Ofício
— Comarca de Londrina-Paraná —

Apres. hoje. Apont.	REGISTRADO sob n.º
sob n.º 17.897 no	- 9.529 - 2ª fl.
Prot. n.º 1 B -	de l.º 3-0
Londrina, 16 de Set. de 1957.	

[assinatura]
C. S. S.

Registro de Imóveis
2.º Distrito
LONDRINA - PARANÁ
Saverio de Rudin Cassini
ARQUIVISTA

